

NON NON

Novembro/223/
1933

Repubblica Municipal de São Paulo
SEÇÃO DE
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS





CAIXA
48000
NO RIO

QUE SURPREZA!

NÃO admira a satisfação que lhe causa o avelludado do rosto, macio como uma petala de rosa! É que ella passou a usar, na sua "toilette" de mulher bonita e intelligente, o sabonete perfeito: EUCALOL.

Recusen, formalmente as imitações e lembrem-se de que só o bom é imitado.

COM A FITA VERMELHA DE GARANTIA

STANDARD

Eucalol
A BASE DE
EUCALIPTO

O CONTO BRASILEIRO

AUTO-BIOGRAPHIA

A caneta estava, sobre a secretária, bem encostadinha no lapis...

O escriptor e poeta, sentado, tendo em frente folhas de papel em branco, buscava no painel da imaginação assumptos para uma pagina de revista.

Lá fóra chovia forte, sem parar; um bafo de frio e humidade empurrava para baixo a columna de mercurio do thermometro; e o homem, impregnado do ambiente, começou a escrever:

*"A chuva trouxe nos seus braços
[d'agua
o corpo ethereo do seu filho —
[o frio..."*

Corporificava-se no cerebro do escriptor toda a inspiração que o faria crear um interessante poemeto, quando um leve bulir nos dedos o chamou á realidade. Examinando, com certo espanto, os proprios de- os que prendiam a caneta, nada viu; interpretou a sensação como uma qualquer contracção nervosa involuntaria, e despreocupou-se, voltando a soltar as rédeas da imaginação ampla.

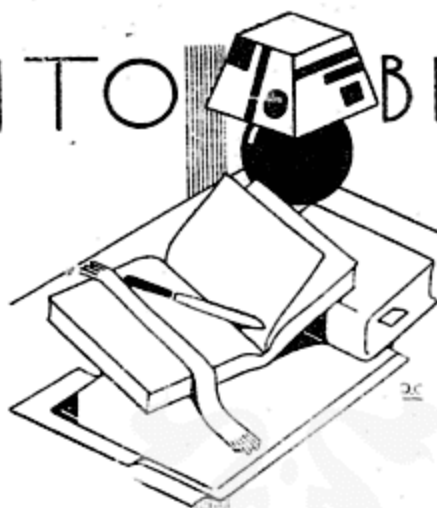
Pouco depois, nova trepidação digital chamou sua attenção. Que seria? Observou, então, que a caneta oscillava, apertada entre os dedos longos. E que tremor estranho! Estaria, acaso, a caneta, sentindo a differença de temperatura, e tiritando de frio?... Talvez...

Relaxou os dedos, e, cada vez mais surprezo, notou que se alargavam as vibrações da sua caneta antiga. Seria mesmo do frio?... Ou estaria ella procurando expandir, enthusiasmada, a satisfação oriunda dos versos inspirados que o seu dono escreverá?

E a caneta, sózinha, impulsivando-lhe a mão, desfez essa ultima hypothese, traçando de lado a lado do papel um risco vigoroso, que era como o de quem termina um assumpto, e o sepára para tratar de outro totalmente diverso.

Meio agitado, quasi nervoso com o phenomeno, o escriptor, porém, ainda teve animo para sustentar firmemente a caneta, que, espontaneamente, principiou a escrever com letra firme:

"Meu caro dono. Foi numa noite de chuva e frio como essa, que se deu o mais sério acontecimento da minha vida... E a repetição do ambiente despertou-me no sub-consciente a grande vontade de te contar essa e outras passagens da minha existencia.



"Mas... a tinta me vae faltar... E, para ouvires minha historia, só te peço que embebas minha penna no tinteiro, de quando em quando, da mesma fórma que um orador, de quando em quando, toma um gole d'agua. Promettes?"

— Prometto — escreveu, tremulamente, o dono.

"Obrigada. Posso contar-te, agora, muita coisa. Não te commovas nem me largues, ao te fazer a revelação de que... sou assassina. Já matei um homem. Sim. Matei-o. Mas não tive culpa. E numa noite como essa de hoje.

"Eu ainda não era caneta. Era uma vara tósca de pão, com um nó na extremidade; e fui manejada pela mão de um homem tarado, num golpe violento, contra a fronte de outro homem.

"Um barbaro se serviu da minha rigeza para eliminar um rival ou inimigo; e depois, como si a criminosa fosse eu, lançou-me longe, no meio da lama de um charco, onde caí fincada obliquamente, com minha superficie salpicada de manchas vermelhas. Manchas que a chuva não dissolveu, que o sol seccou e o tempo ennegreceu.

"Nesse charco, meu caro, onde cumpri annos de pena, pagando um crime de que era innocente, desejei muitas vezes que a humidade me destruísse pelo apodrecimento. De corpo resistente, entretanto, de madeira de lei, chorei muito não ter nascido um simples pão de pinho.

"Do carcere de lodo saí, num dia de sol, nas mãos de um garotinho que me pescou de longe, e me levou para casa num feixe de lenha. E, quando eu suppunha ir terminar meus dias transformada em braza e cinza, fui isolada do feixe, pelo mesmo garoto. Ahí percebi que, ainda uma vez, minha textura especial influia poderosamente no meu destino.

De Mauricio Pinho

"O garoto raspou, inconscientemente, minhas manchas de sangue, e eu lamentei não saber ainda escrever para lhe exprimir minha gratidão. Tirou-me pedaços: adelgaçou-me; bruniu-me; e deu-me aspecto attrahente ao me pintar assim de negro com manchas avermelhadas... Fez-me um talho; e adaptou-me uma penna, transformando-me na caneta elegante que, pouco depois, vendeu por oitocentos réis na papelaria em que me compraste por dois mil réis.

"Meu destino foi sahir da lama para a gloria de uma nova vida. Das mãos de um assassino para as de uma nova vida. Das mãos de um assassino para as de um poeta!

"Mas... tremes?! Que é isso? Estás commovido? Oh! Perdôa a minha loquacidade! Estou alegre. Vou terminar... Falta pouco. Não tremas com os dedos, para que eu possa escrever bem. Por favor: molha-me a penna, mais duas vezes só...

"Assim. Obrigada. E's um cavalheiro perfeito. Por isso é que, antes de terminar, eu te confesso minha grande amizade, supplicando-te que nunca me abandones, para que eu não me arrependa amargamente de te ter contado meu supremo segredo.

"Conserva-me contigo, para sempre, sobre esta sóbria secretária, que só eu quero escrever as coisas lindas que tu sabes.

"Si me abandonares neste mundo, poderei ter a desdita de retornar ás mãos nojentas daquelle assassino impune, que bem merecia morrer atolado no charco fétido em que me arremessou.

"Querido amigo, estou certa de que serei attendida.

"Agora... tem paciencia... Preciso de tinta... Pela ultima vez!...

"O que te acabei de contar foi o resumo da minha vida, até hoje. Faze com essa historia veridica — auto-biographia na completa accepção da palavra — a phantasia que quizeres.

"Tudo o que tens feito e farás por mim, não sei como te agradecer."

A caneta parou de escrever, e, emocionada, deixou cair no papel uma lagrima azul, de gratidão, que o poeta acolheu e guardou, carinhosamente, no lenço emmalhado de um mata-borrão novo...

O FURTO DE UMA MEDALHA

- I -

SEMPRE fui um grande admirador dos chefes militares que assumiram parte preponderante na grande guerra. Sejam francezes ou allemães. Sejam inglezes ou austriacos.

Eu, um patife, que ainda meninote não dispunha de coragem sufficiente para fazer disparar uma garruchinha de espoleta, — eu, um maricas, sinto enthusiasmo delirante pelos excelsos moveedores de homens da conflagração de 1914-1918.

- II -

Numa das viagens que fiz á Allemanha, achando-me em Berlim, vim a conhecer um dos meus queridos cabos de guerra, Hindemburgo, então presidente de seu paiz.

Não o conhecia ainda, nem de vista e nem pessoalmente.

Que satisfação vê-lo em sua altivez e elegancia, discretas, caracteristicos a assinalarem o militar que era elle e tal qual elle o era!

Achava-me em certa recepção da embaixada brasileira, em companhia de um patricio, millionario como eu, turista de vinte e tantas viagens á Europa e a outros continentes, que sabia falar umas oito linguas. (Entre parenthesis, declaro que me sentia devéras humilhado ao pé d'elle, eu que ia apenas pela setima vez ao velho mundo, e que sabia falar tres linguas, sómente).

O meu amigo, muito sociavel, e duma educação de escol, atava relações com não poucas pessoas nos varios paizes, entre as quaes se contavam algumas proeminentes. No rol destas o grande Hindemburgo.

(Das memorias de

— Olhe alli o homem que você quer que eu lhe apresente...

— Oh! é elle? Pois desejo mesmo aproveitar a occasião para travar conhecimento com o mais perfeito militar da Allemanha, hoje o presidente acatado...

— Vou apresentar-lh'o...

E assim o fez.

- III -

O meu novo amigo me apresentou com uma medalha contendo ao centro a sua effigie. Agradei-lhe o mimo, emocionado. Colloquei-o numa caixinha apropriada, que guardei, com desvelo, num recanto de minha mala onde não fôsse facil o estravio.

Aquillo que estivera fóra de minhas cogitações foi o que succedeu. Um furto. A medalha, subtrahiram-na da caixinha e do cantinho tão seguro. Dei pela sua falta, ao procurá-la, dias depois, afim de mostrá-la a um compatriota, desesperado, vasculhei toda a mala: nada. Communiquei o facto ao dono do hotel. Elle telephonou á policia. Um agente e um soldado appareceram dahi a pouco. Fizeram uma devassa em meu quarto, na casa inteira, a meu pedido. O hotel ficou em polvorosa, graças ás minhas estardalantes providencias. Tudo baldado! Os senhores da segurança publica retiraram-se e prometteram dar proseguimento ás investigações.

— Um caso desses aqui! Que descredito para mim!

Era o sr. Rítmenn, o hoteleiro, que se lamentava...

Eu, acalorado, ainda que inconsolavel, fazia o que me era possivel para consolar o homenzinho.

— Sr. Rítmenn, isso não tem importancia para o senhor.

Afirmava-lhe que, não fóra o meu apêgo ao objecto perdido, temeria esquivado a agir como agira. A medalha, por sua valia mate-

Sãos como os dentes d'um menino



O DENTOL (agua, pasta, po, ou sabao) é um dentifricio ao mesmo tempo poderosamente antiseptico e dotado de um perfume muito agradável.

Creado segundo os trabalhos de Pasteur, dá firmeza ás gengivas.

Em poucos dias, dá aos dentes uma alvura excepcional. Purifica o halito e é particularmente recomendado aos fumadores. Deixa na bocca uma sensação de frescura deliciosa e persistente.

O DENTOL encontra-se á venda em todas as boas casas vendendo productos de perfumaria e em todas as pharmacias.



Deposito geral:
Maison FRÈRE, 19, rue Jacob - Paris

BRINDE. Para receber, franco de porte, uma amostra de pasta DENTOL, basta devolver o presente annuncio do "Fon-Fon" aos Srs. BARENNE & Co., 263, rua Buenos-Aires no RIO DE JANEIRO.

De Assis Moraes

(um homem pobre)

...era um nonada. Lembrança de um personagem de minha admiração: eis tudo.

- IV -

Recolhia-me ao hotel, depois da meia-noite. Estivera no theatro. Comedia chistosa. Rira-me a valer. — O senhor vae dormir ou não, Almeida?

Estranhei a pergunta do criado João. Todas as noites, sentado numa cadeira de vime á porta da entrada, elle me via regressar de uma ou outra parte. Era a primeira vez que se mostrava desinteressado de saber si eu ia dormir ou não.

Em voz surda e tremula, elle explicou:

— E' que tenho um assumpto sério a tratar com o senhor.

— Vamos ao meu aposento.

— Mas o senhor não vae mesmo por-se ao leito agora?

— Não...

A curiosidade se apoderou de mim. Estava quasi morto de sono. Entretanto, forcejei por apparentar um ar lépido, despreoccupado, como si estivesse predisposto a passar a noite em claro.

Fomos ao meu quarto. Ahí entretidos, convidei o criado a assentarse, o que elle fez, e tambem eu, por minha vez.

— Fui eu que furtei a sua medalha.

Eis o que o rapaz me declarou, de inicio, com o animo e a fleugma de pessoa que tem boa indole e não se perturba de revelar suas culpas, porquanto até parece empenhar-se em fazê-lo.

— O senhor?!...

Espantei-me.

— Perfeitamente. Almejei sempre possuir uma qualquer coisa que se referisse ao nosso presidente, heróe da grande luta de quatro annos, luta moderna e terribel. Admiro-o extremamente, a esse meu contrerraneo. Sim, contrerraneo. Vi um dia o senhor mos-

trar a medalha a um amigo: tive a idéa de apossar-me della a todo custo.

O criado João desvendou o facto, por completo. Uma confusão. Um réo accusando-se de ter commettido um acto culposo. O caso fôra o seguinte, em resumo:

Eu sahira de meu aposento, em certa hora de dia, para conversar ligeiramente, no salão, com um amigo francez, tendo deixado porta e mala abertas, por descuido.

O criado que se achava alli nas proximidades, aproveitára-se do esplendido ensejo...

E ninguém o apanhára na violação de uma mezquinha lei humana, que é a de a gente não se apropriar indebitamente do que pertence ao proximo.

Ao rematar a parlenga, restitui-me aquillo de que se fizera possuidor, com as seguintes palavras:

— Devolvo-lhe isto, este objecto, porque o cavalheiro, segundo tenho observado, parece ter-lhe particular estimação. Do contrario, conservá-lo-a commigo, a menos que se viésse a descobrir seu paradeiro e me obrigassem a entregá-lo ao dono. Agora, si quizer, pade dar parte de mim a policia...

- V -

Perdoei ao João. Rehouvéra a dadiva do allemão glorioso. Era o bastante. Além do mais, o rapaz, no seu mau proceder, fôra impulsionado por um sentimento digno.

- VI -

Acordei. Tudo quanto vem de ser escripto, eu o sonhei na noite de ante-hontem para hontem. E' o que me cumpre dizer ao leitor, por fim.

Presado Leitor!

Soffre de neurasthenia generalizada ou de excitação nervosa? A sua capacidade de trabalho diminuiu? Sente-se sem energia para vencer as difficuldades moraes que lhe assombram?



Pois todos esses symptomas provam que o seu organismo se recruta da falta de hormonios. E que são hormonios? Os hormonios são uma materia imponderavel, produzida pelas glândulas de secreção interna e atirada no sangue. Segundo as modernas investigações da sciencia, os hormonios são os motores vitaes do organismo, de modo que a sua falta determina sérias perturbações em nossa vida, sobrevindo immediatamente a incapacidade sexual, depressão nervosa, estado de recelo, etc. Em taes circumstancias, acredita-

mos que, de todo coração, o senhor desejará refazer essa grave falha do seu organismo e, por isso, apresente-nos em informal-o que, hoje, é facil essa tarefa, porque, graças ao Instituto de Prof. Mgnus Hirschfeld de Berlin, temos nas Perolas Titus, em absoluto estado vital, os hormonios de todas as glândulas que regem o aparelho sexual: a hypophyse, a supra-renal, os testiculos, etc. Portanto, fazendo um tratamento com as Perolas Titus, o senhor conseguirá restabelecer o equilibrio funcional de sua saude. Se o desejar, poderá submeter-se, gratuitamente, a um exame clinico procurando o nosso consultorio nesta capital, á avenida Rio Branco numero 173, 2.º andar.

O dr. Roger Sombreuil, descendo do trem na estação de S. Judicael, tomou rapidamente o caminho que conduzia á casa da sra. Villeret. Tinha pressa em chegar, de ver essa querida doente que havia salvo. Mas, sua impaciência não era de profissional.

Resolvêra nesse dia pedir a mão da joven e linda viuva.

Aos vinte e trez annos Monica Villeret quasi morrerá, fóra condemnada pela faculdade, mas Sombreuil garantiu que a curaria.

Foi uma batalha com as alternativas de victorias e revezes. Emfim, a vida triumphou da morte.

Desde que a joven viuva ficou fóra de perigo, o medico se limitou a uma visita por semana, que fazia, invariavelmente, ás segundas. Já era uma tradição. Chegava a S. Jédicael á uma hora e ali passava a tarde. Quasi sempre ficava para jantar e só voltava pelo ultimo trem.

Cada segunda-feira eram longas conversas em casa ou nas alamedas do parque e algumas vezes excursões nos arredores. Levavam o pequeno Henrique, filho de Monica, uma creança de cinco annos, que os divertia com seus encantos e perguntas engraçadas.

Alguns amigos de Paris vinham vêr Monica em seu refugio. Mas, sem se confessar, ella achava essas visitas longas e insipidas. Pouco a pouco, percebeu que preferia as segundas aos outros dias, e que a semana se passava a esperar á nova visita.



*A Saude
em um copo d'agua
natural purgativa*

RUBINAT LLORACH

AD. P. N. 6. N. 275 de 5. 9. 1918

O MÉDICO

O tempo estava agradável, o vento soprava docemente sobre as folhas das arvores, um passaro posado a um galho cantava seu hymno á vida.

— Como tudo seria lindo — suspirou Roger — se Monica me amasse!

A ultima vez que ali fóra, a viuva se mostrára mais carinhosa do que costumava.

Tomára-lhe o braço. O pequeno Henrique corria na frente. Foram assim até a beira do rio.

Vinte vezes, a confissão do seu amor subira aos seus labios. Parecêra-lhe que não ousára pronunciar as palavras que fazem o mundo viver.

Amava essa mulher tão ardentemente, que temia um gesto, um olhar, uma ironia que aniquilasse o sonho com o qual vivia ha tanto tempo. Ao menos, enquanto se calasse, podia esperar, acariciar a incerteza, levantar um altar em sua homenagem, cantar sua ternura inconfessada.

Na volta do caminho, elle a avistou, pois ella o vinha esperar com esse andar vagaroso de que tanto gostava. Como era bonita! O céu azul lhe dava uma aureola de gloria. Era a mocidade, era o amor, eram todas as promessas dos dias felizes, que se aproximavam ao seu encontro; sobre a branca estrada, sob as arvores que o outomno tocára. Seus cabellos eram mais louros do que a folhagem no cimo das arvores.

Parou um instante. Seu coração pulava no peito. Sentia uma grande alegria em sua alma. Pôz-se a correr... Como elle estava longe e tão perto!

— Monica! — disse simplesmente, quando levou aos labios a mão tepida e viva que ella lhe estendia.

— Como estou contente de o ver! — respondeu Monica, corando um pouco com essa calorosa homenagem... Queria lhe falar... Então pensei que era melhor vir ao seu encontro.

Roger olhou-a com olhos de medico, habéis em sondar as almas. Mas toda sua sciencia se evaporou deante dessa bocca de creança, desses grandes olhos, onde dançavam uma chamma risonha. Não era senão um pobre homem apaixonado e tímido.

QUADRO RUSTICO

...Mais que de doux ombrages
soient exposés à ces outrages...
Qui ne se plaindrait, lá dessus...

*O cabóclo prosegue, em plena matta,
a faina ingloria, e, sobretudo, ingrata...*

*Fronxes antigas, arvores copadas,
cão sendo, a pouco e pouco, destroçadas!*

*Ninhos discretos, sombras aceitósas,
ramarias e flôres perfumósas,
sobre o sólo, esmagados vão ficando,
e vão aponlando
o alcance destructivo do machado...*

De René Bazin

— Está passando bem?... Boa apparencia... Estou muito satisfeito, minha querida doente.

— Sua doente está muito bem. Penso que poderá cessar suas visitas.

Sombrenil empallideceu. Teria ouvido bem?...

Monica o despedia?...

Ella teve pena, e acrescentou:

— Não se assuste, caro amigo! Si não tenho mais necessidade de sua sciencia, não posso me privar das horas encantadoras que me vale a sua amizade.

— Oh! — disse Roger. — Tive medo!

Ella riu. Andaram lentamente, felizes de estarem juntos.

— Venha! — disse Monica. — Iremos até o rio, quer?... Queria ver a agua que corre.

Tomaram um caminho em ladeira, todo cercado de arvores. Em baixo, ouvia-se o cantar do riacho marginado pelos salgueiros.

— Como está boni! Sentemo-nos sobre este tronco de arvore. Quero lhe pedir um conselho.

— Também precisava lhe falar — disse o medico.

— Quero a prioridade. Ainda agora lhe declarei que minha saúde não exige mais cuidados medicos. E', portanto, ao profissional a quem eu vou perguntar... Em consciencia, pensa que tenho o direito de refazer a minha vida?

Sombrenil inclinou a cabeça, incapaz de articular uma palavra. Todo seu sonho se dissipava... Monica pensava em se casar e era a elle a quem pediu conselhos. Desejaria fugir, desaparecer para sempre, se atirar no fundo do rio que corria alegremente a seus pés.

— Sim — tornou a dizer, sem parecer notar a perturbação do seu companheiro. — Pergunto: estou completamente curada?

— Sim — respondeu, afinal, o medico. — Dou-lhe minha palavra de honra, de homem e de medico. Está perfeitamente curada.

— Não ha perigo de uma recaída?...

— Não creio: mormente si tiverem o cuidado de lhe evitar toda e qualquer emoção.

*Numa algárvia enorme, a passarada,
frenética, assustada,
esvoaçando pelo espaço.
Tudo enublado...*

*Mais um tronco abatido
Estronda... Abala o chão pisado e revolvido!*

*Immensamente afflicta,
talvez, desesperada, uma cigarra grita,
por sobre um velho galho, impávido, frondoso...*

*Sol de agosto... Indeciso... Desdenhoso...
Estúpido mormão
envolve, alaga o sitio inérme, despojado,
só-o mostrando todo, aos poucos, assolado...*

M. ALVARES DE ABREU

— De maneira que não farei um máo presente ao homem que escolher e me casar.

— Oh! — exclamou Roger. — Pensa nisso?

— Por que não? — replicou Monica, meigamente. — Sou só no mundo, com meu filho. Sinto em mim a necessidade de me apoiar sobre a quente ternura de um coração de homem, que me amasse e a quem amasse, que considerasse meu filho como seu proprio filho e não fizesse differença entre meu querido Henrique e os outros irmãos que pudessemos lhe dar mais tarde.

Roger calava-se. Um combate travava-se dentro d'elle. Iria, afinal, dizer a Monica que seria esse homem, que a amava, que o seu maior desejo era dar-lhe a alegria de viver, de lhe fazer esquecer os máos dias, de cumulá-la de ternura? Iria ainda recuar, calcar em seu coração esse amor, cuja confissão não era opportuna, sem duvida? A quem Monica faria allusão, descrevendo-lhe aquelle que seria capaz de a fazer feliz, segundo as suas idéas?

Amaria? E a quem?

A esse pensamento, duas lagrimas subiram do coração opprimido aos seus olhos. A viuva percebeu-as e isso lhe deu immensa alegria. Tomou, nas suas, as mãos do dr. Sombrenil.

— Roger — disse ella —, desde quando me amas?

— Desde o primeiro dia em que a vi — respondeu elle, sem ousar levantar os olhos para ella. — Mas por que me faz esta pergunta?

— Porque — disse Monica, suavemente. — eu penso que também o amo...

FILHAS MODERNAS

— Oh! Estas moças modernas sabem de coisas! Nunca se nota em seus rostos nem manchas, nem espinhas, nem cravos! Vovô inutilmente tratava de esconder-se por detraz de uma horrorosa mascara de cremes e pós. As moças de hoje em dia hão encontrado



sabiamamente um methodo simples para livrar-se desses horrores. E esse methodo consiste em applicar-se todas as noites, antes de deitar-se, um pouco de suave e branca Cera Mercolized, a qual elimina toda a tez morta, fazendo que ellas, as moças, possam alegrar-se todas as manhãs ao verem-se felizes possuidoras de uma cutis inteiramente nova, bella, de uma belleza verdadeiramente natural. Onde se vender bons artigos de toilette V. encontrará sempre Cera Pura Mercolized.

Si se deseja obter o colorido "natural" da cutis não se deve fazer uso de rouge; ha que applicar-se em troca, o pó de "Carminol" puro.

"U. R. S. S." de saia e esporas

O super-governo de Moscow, pharol do século e dos milênios futuros, nomeou a doutora em medicina Nina Stalikieff governadora com plenos poderes, na terra de Nicolao II: zona esteril, perdida entre gelos, onde não ha cidades nem civismos.

Chegou, a néo governadora, num dia de grande nevada á estreita nesga regelada daquella terra polar, acompanhada pelo amado e inseparavel consorte, automaticamente investido dos attributos e do titulo de governador!

Logo após haver pisado os seus dominios, Nina Stalikieff reuniu a população constituída por dois únicos individuos estremunhados pelo grave acontecimento que representava a chegada de um chefe feminino para os dois convictos representantes do sexo adverso.



— "Camaradas!" — começou Nina, tomando peremptoriamente a palavra. — "Nossos incomparaveis chefes encarregam-me de governal-os, e agora quem manda aqui sou Eu!"

— "Nina Stalikieff;" — disse, em surdina, o primeiro camarada, que possuía um grande espirito de ironia Sovietica; — "deixe-se de bobices!"

O marido da governadora esbuzgou dois tremendos olhos cheios de ira, e prorompeu:

— "Quem ousou insultar minha legitima mulher, a nossa chefe omnipotente?"

— "Não fui eu!" — exclamou, tremendo de susto, o segundo cidadão.

— "Então", — berrou o marido agarrando o outro pela gola de pello do casaco — "foste tu, miseravel!"

— "Cruzes!" fez este, quasi estrangulado, "como o adivinhaste assim tão depressa?"

— "Basta! Silencio! Prosigamos com ordem" — continuou a governadora, batendo o chicote nas botas altas de couro de phoca.

— "Seus nomes?"

— "Sergio", disse o primeiro camarada.

— "Dimitri", retrucou o segundo e ultimo.

— "Bem: tu, Sergio a partir deste momento, és o ministro da Fazenda, quer dizer, o commissario do povo para as Finanças!"

— "Oh! Mas quanta honra! Como poderei agradecer tamanha distincção?!"

pois eu já não me lembro: tu és o chefe de policia, ou és o commissario do povo para as finanças?

— "Sou o chefe de policia!"

— "Muito bem! Nesse caso, o teu cão será, desde amanhã, um cão policial."

— "Farei o possivel, camarada governadora".

— "Dize-me: já chegou aqui, por acaso, alguma mulher nestes annos passados, com o fim de dar um passeio ou coisa semelhantes? Responde com sinceridade!"

— "Nunca!... Como poderia tal acontecer no estado em que achaste os caminhos?"

— "Saibam, todavia, que exijo a maior severidade em materia de costumes: moralidade impolluta, assim como a mais estricta rigidez na observação dos Estatutos... E, agora, voltem para suas casas!"

— "Não temos casas" murmurou, com um pallido sorriso, o segundo camarada: — ou, antes, só temos uma choupana pequenissima com trez divisões minuscultas, que nem se podem chamar de quartos. Uma para mim, outra para o Sergio e a terceira, um verdadeiro cubiculo, para o meu Wassili."

— "Não importa! A partir desta noite, as duas divisões maiores serão occupados por mim e pelo governador. Consinto que disponham do cubiculo como melhor entenderem."

— "Como quizeres" — concordaram os subditos, resignados.

E assim se deu inicio ao governo de Nina Stalikieff nas terras regeladas de Nicolao II. Mas iniciou-se mal, porque naquella mesma tarde em que a neve não cessou de cahir incessantemente, cobrindo tudo com seu candido lençol, Nina brigou com o governador, que não soube encontrar para a casa commum senão uma perna de antilope, que já nem estava bastante fresca. O infeliz *principe consorte*, de cara e nariz inchados em consequencia de alguns tabefes governamentais, esperou que a megera se preparasse para dormir, e entrou devagarinho, ás escondidas, no pequeno aposento dos seus subditos.

— "Toc... toc... Dão licença?"

— "Entre!"

— "Camaradas! Acabo de ser barbaramente desacadado!... Urge organizar uma revolta para derubarmos a governadora e conquistarmos o poder!"

— "Sim?... Mas... mas eu não ousaria". — começou timidamente o ministro da Fazenda: "E tu?"

— "Tu, Dimitri, és o chefe de policia!"

— "Que o céu te cubra de bençãos innumeraveis! Com este cargo poderei ganhar alguns rublos e dar comida mais abundante ao meu pobre Wassili, sem contar que tambem me alimentarei melhor!"

— "Wassili e tu?... Mas então os cidadãos são trez... e não dois, como me disseram a principio? Vou ter assim um trabalho insano... Sou ludibriada!..."

— "Não, não! Não te zangue, camarada governadora. Wassili é o meu cão. Um pelludo fiel e afeiçoado, manso como um cordeiro!"

— "Antes isso... porem, não tolere bocas inuteis. Dize-me cá,

De Itala Gomes Vaz de Carvalho

— perguntou virando-se para o chefe de Polícia.

—“Eu concordo; só resta saber se o Wassili se collocará ao nosso lado!”

—“Como assim?” — inquiriu o governador, já inquieto.

—“E’ que o meu cão, investido de suas importantes funções policias, é muito capaz de fazer causa commum com a governadora e perderíamos logo 50 % das nossas forças. Olhem que o incidente é quasi certo, pois descobri que a Nina, para chamá-lo a si, já lhe deu do mel de apanhar os urso...”

—“E’ o diabo!... E si o matasemos?”

—“Perigoso... muito perigoso, camaradas! — Wassili é forte e valente. Si o golpe falhasse não saberíamos como livrar-nos delle, tanto mas, repito, estando elle compenetrado de sua missão de “cão policial” duplamente feroz.”

—“E’ verdade! — Vamos reflectir e amanhã decidiremos!”

—“Ades! — Ah! Ia-me esquecendo: — como membros de uma conjuração, devemos ter uma “senha”. Eu proponho *Silencio e mysterio*.”

—“Isso já está muito batido!”

—“E’ preferível: *Pinguin alerta está!*”

—“Então, antes *Pinguin* sem mais nada!”

—“Pois va por *Pinguin*! Até amanhã!”

E os trez conjurados beijaram-se á russa na bocca, ficando as duas autoridades sozinhas no cubiculo que já occupavam antes da intempestiva irrupção do governador.

—“Viste a parvoíce do sujeitoinho?! — sussurrou o chefe de policia, exultante. “O governador nem reparou que, ao abraçá-lo, lhe empalmei a carteira do bolso!”

—“Estás maluco, camarada?! Como fizeste isso? E agora?”

—“E agora, nada! Esqueceste, então, que minhas funções me dão todas as faculdades para impedir que o larapio seja descoberto?”

Logo ao chegar ao quarto conjugal, o governador se apercebeu do furto.

—“Nina Stalikieff!” — esbravejou. — Roubaram-me a carteira!”

—“Não digas tolices, meu amigo, que me perturbam inutilmente durante as graves cogitações do governo!”

—“Roubado!... roubado!” — repetia o infeliz.

—“Nesse caso — só póde ter sido o ministro da Fazenda! O pa-

tife é, de facto, muito mal encajado! — Convoca depressa o chefe de policia e dá-lhe ordem de prender o ministro!”

—“E... si elle praticou o crime com o fito de melhorar a situação economica do paiz?” — perguntou o governador temendo as consequências do inquerito.

—“Não é desculpa. Mas, seja lá como fôr é preciso dar um exemplo e torna-se indispensavel ouvirmos os argumentos do criminoso! Nada de medos. Vamos!”

Bateram á porta do quarto das autoridades.

—“Toc... toc... toc... Abram!”

Nenhuma resposta. Bateram mais forte.

—“Abram... abram!...”

Uma voz rouquenha gritou, em fim, do interior:

—“Mas... e a senha?”

—“O pinguin alerta está!” — respondeu, alto, o governador, sem reflectir.



Abriu-se a porta, e Nina Stalikieff irrompeu como uma furia, dardejando olhares furibundos sobre o marido e os dois ministros.

—“Que historia de senha é essa?”

—“Misericordia, senhora!” —

implorou o ministro da Fazenda, cahindo de joelhos aos pés della:

—“Juro-te que estou innocente!”

Foi o governador que velu pedir o nosso auxilio para te derrubar do posto que occupas tão dignamente... Mas eu não queria... Nada tennos a ver com o que se passou!”

—“Ergue-te, homem probo! A partir deste momento, nomeio-te chefe de policia!... Prende estes dois infames trahidores: o governador e o outro, a quem todavia devo antes confiar a missão de ministro da Fazenda, pois não posso deixar a pasta vazia.

Nessa altura do debate, o novo

ministro, ex-chefe de policia, invocou, debalde, a immuniidade do seu cargo.

—“Silencio!” — intimou a governadora, justamente offendida.

E, dirigindo-se ao novo chefe de Policia, que estava amarrando as mãos dos conspiradores, proseguiu, com autoridade:

—“Encerre-os nos calabouços de gelo... debaixo de sete chaves, e que lá permaneçam até nova ordem!”

Com o semblante preocupado, a fronte sulcada de rugas pelo esforço de pensar, interrompeu a injuncção para examinar com attento interesse o novo chefe de policia. O caso era gravissimo; — para amadurecer o plano que se elaborava no seu espirito, dava largas passadas de um a outro quarto, fazendo resoar as esporas. Afinal, concluiu calcando-lhe no hombro a mão dominadora.

—“E agora nomeio-te... governador!”

O chefe de Policia, sem caber em si de surpresa e felicidade, beijou-lhe as mãos.

—“Logo que tenhas trancafiado aquelles dois canalhas, virás para meu quarto!”

O ex-governador, de mãos atadas, mal continha os frouxos da riso, e dava cotoveladas de entendimento ao seu companheiro de infortunio, que, tambem amarrado com grossas cordas, o encarava, espantado, sem comprehender.

—“Até já”, disse Nina Stalikieff, com suprema dogura, ao sahir do quarto, fixando eternecida o novo governador, que acenou concordando e acompanhando-a obsequioso até á porta.

—“Magnifico! Esplendido! Maravilhoso!” — dizia, rindo perdidamente, o ex-governador amarrado.

—“Mas então que ha, creatura? Dize-me uma vez a razão de tanta risota. Tu tambem quero divertir-me um pouco!”

—“Nunca. — nunca eu teria imaginado vingança mais clamorosa e patente! Nina Stalikieff, a minha ediosa esposa, com quem é materialmente impossivel passar vinte minutos sem chegar á vicia de facto com murros e pontapés, parece estar apaixonada pelo novo chefe de Policia!”

—“E então acras graça?”

—“Pois não comprehendes? — estamos quasi no polo, camarada. Findou hontem o verão... Começa hoje o inverno... Polar e sua noite de nupcias vae durar seis mezes!”

CADA DIA MAIS SE ENTRAQUECE

PERDE AS FORÇAS E AUMENTA SUA IRRITAÇÃO

Tem que se fazer alguma coisa e — rapidamente

Milhares de pessoas debeis, magras e doentias — homens e mulheres — estão completamente desanimados, porque não podem encontrar o meio de aumentar de peso e refazer suas forças.

Todas estas pessoas em vez de se afligirem, podem, desde já começar a desfrutar a vida, porque diariamente graças às Pastilhas McCoy de óleo de fígado de bacalhau uma multidão de gente de todas as idades, adquire forças e aumenta de peso.

O Sr. Adão Iwankiw, Avenida Vicente Machado, 32 em Prudentópolis — Paraná, que estava com a saúde bastante abalada aumentou 3 kilos em dois meses, tem um apetite extraordinário, está bem disposto e cheio de entusiasmo para enfrentar a vida.

Todos nós sabemos que o óleo de fígado de bacalhau é a fonte das vitaminas tão necessárias para a boa saúde, mas quem pôde suportar semelhante odor e tão desagradável sabor? As Pastilhas

McCoy cobertas de uma camada de assucar, são tão agradáveis ao paladar como se fossem confeitos. — Compre o McCoy nas farmacias. — São insubstituíveis para as crianças debeis e doentias. — Um menino de 9 anos aumentou 3 kilos em 7 semanas.

Pastilhas
McCoy
de óleo de fígado de bacalhau

O commissario de policia olhou duramente aquella mulher de cabellos brancos e examinou em seguida a folha que lhe apresentava um agente.

— Escandalo num cinema — disse elle: — attentado contra um agente... Que tem a dizer?

A velha teve um movimento de surpresa, como si fôra bruscamente despertada:

— Senhor commissario, vendo legumes na rua Lépic. Toda a gente do bairro me conhece...

O policia quiz interrompê-la; ella zangou-se:

— Deixe-me falar. Em 70, durante a outra guerra, eu tinha vinte e dois annos. Meu marido era guarda-nacional durante o cerco de Paris e eu, vivandeira do seu batalhão. Um dia, meu homem foi ferido e eu salvei-lhe a vida. Então, principiei a trabalhar para sustentar meu marido invalido e uma filha unica. Depois os dois morreram, deixando-me dois netinhos.

O agente mantinha-se impassivel; o commissario asschiava, distraido. A velha continuou, calmamente:

— Minha neta chama-se Julieta; dança nos theatros: é uma mulher celebre. Queria que eu fosse morar com ella, mas não gosto da maneira de viver dos artistas...

O commissario parára de asobiar, e olhava, interessado, a vendedora de legumes cuja neta, dançarina celebre, elle devia conhecer.

— Meu predilecto — continuou a depoente — foi sempre Alberto, que era o operario e adorava os livros. Ia vê-lo todos os dias e brincava com o meu bisneto! Um bisneto, senhor commissario! Que

O NETO

De Vicente Blasco Ibañez

alegria rara, não é? Mas, um dia, veio a guerra...

O commissario teve um gesto e a velha pensou que elle esquivasse impaciente:

— Oh! bem sei que ella dura ha quatro annos e não falarei nisto. A minha historia é semelhante á de tantas mulheres. Alberto partiu nos primeiros dias. Voltou duas vezes. Eu estava quasi tranquilla. Um dia, recebi um papel, e a mulher de Alberto e eu choramos muito. Depois, um camarada de meu neto trouxe-nos alguns objectos d'elle... Mataram-no, senhor commissario! Nunca mais o vi...

Após um momento, proseguiu:

— A viuva de Alberto trabalha numa usina, do outro lado de Paris: pouco vejo o meu bisneto. Bebo um pouco para esquecer; é um bom remedio, não é, senhor commissario?

O commissario não respondeu.

— Hoje á noitinha — proseguiu a velha, — eu estava no botequim com o *Pac Crainquebille*. Seu commissario dêve conhecê-lo. Suas desventuras estão escriptas nos livros.

A autoridade teve um gesto incredulo.

— A sua historia, continuou a velha, foi escripta por um *monsieur Anatole*, que trabalha do outro lado do Senna, numa casa de sabios, feita para os ricos.

O commissario teve um movimento de surpresa. Aquella casa de sabios, á margem do Senna, era, sem duvida, a Academia Fran-

ceza. E o *monsieur Anatole*, só podia ser Anatole France.

— Mas, então, o *Pac Crainquebille* existe?

— Vae para trinta annos que o conheço. E' um homem que não teve sorte. Mas, como ia dizendo encontrei-o hontem. E quando sahimos do botequim, parei á porta de um cinema; no cartaz havia uma alsaciana que se defendia de um allemão, feroz. E eu adoro essas historias. O *Pac Crainquebille* não quiz entrar commigo. Não sei do que elle gosta. Ri de tudo com ar de piedade. Entrei, pois, sózinha, mas parece que com o pé esquerdo. Discuti com o porteiro; na sala, com umas pessoas que diziam que eu cheirava a vinho. E, afinal, não vi o fim da fita. Sei, apenas, que havia muitos soldados, e um delles escrevia uma carta, estando de costas para o publico. Mas, quando elle voltou a cabeça, sorrindo, eu pensei que estivesse maluca, e depois gritei... Era o meu neto! levantei-me. Queria ficar mais perto, para ver melhor. Foi ali que houve o barulho e que me expulsaram do cinema.

A velha curvou a cabeça e ficou a olhar o chão, enquanto as lagrimas rolavam pelas suas faces. Então, o commissario, rasgando a velha, disse:

— Póde ir, boa mulher.

A velha olhou espantada.

E poderei voltar ao cinema? — perguntou, ansiosa. — Poderei vêr todas as noites o meu garoto?

Quando chegou ao cinema, terminava o espectáculo.

— Tereí que esperar até amanhã — soluçou ella. — Ficar tanto tempo sem vêr o meu Alberto!

(Continúa nas pags. 12 e 13)

Velhice Rins Doentes

Velho aos Trinta Annos!

Antigamente todos Viviam Mais de Cem Annos!

Só se morria de Velhice

SABEM todos os Medicos que nos tempos mais antigos só se morria de Velhice.

Os homens somente morriam moços e fortes ás vezes na Caça, luctando contra os Animaes Ferozes das Florestas, ou então nas Guerras, quando feridos em combate pelos Soldados dos Exercitos inimigos.

Eram as Féras, na caça, e as Guerras que matavam os homens.

Fôra disto, elles só morriam de Velhice, depois de terem vivido Mais de Cem Annos!

Mais de Cem Annos!

Sempre assim.

Porque hoje em dia é a Vida tão curta?

Porque, em geral, todos cometem e praticam as maiores imprudencias, que arruinam e sacrificam a Saúde.

A razão é esta:

Todos sofrem do Estomago e intestinos, e assim, depois de algum tempo, ficam sofrendo tambem das mais perigosas Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Fígado, dos Rins e a terrível Arterio-Esclerose.

Hoje, muito antes de Trinta Annos de idade, os homens começam a perder os cabellos, ficando calvos muito depressa; aos quarenta annos já parecem Velhos, com perda de memoria e das forças.

São certos órgãos do corpo, principalmente os Rins, que estão sofrendo, em consequencia das Fermentações Toxicas no Estomago e intestinos.

Com isto, pode-se até morrer de repente!

Para viver muitos e muitos annos e não ter nunca tão Dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem fortes, usando **Ventre-Livre**.

Nunca esquecer:

Só se pode curar Dor de Cabeça e qualquer Molestia dos Rins, tratando-se bem o Estomago e os intestinos.

Não use Nunca e Nunca remedios Fortes e Violentos.

Seja Prudente: Trate-se!

Use **Ventre-Livre**

NO dia seguinte, quando foi comprar a entrada, o porteiro protestou:

— Já vem fazer escândalo?
— Deixe-me entrar — supplicou.
— Ficarei quieta.

E entrou silenciosa, procurando não ser notada. Mas, quando, no film, o soldado que escrevia a carta se voltou sorrindo para o publico, ella soluçou baixinho, com medo de ser expulsa.

— Alberto, meu filho, virei verte todas as noites.

Na representação seguinte, chorou menos. Mas, á noite, quasi não ponde dormir. Sua consciencia não estava tranquilla. Alberto tinha outras pessoas no mundo dos vivos.

No outro dia, sahio muito cedo, e foi á usina onde trabalhava a viuva do soldado. Ao ouvir a historia do film pôz-se a chorar. Como, era possível?

— E' verdade. Alberto no cinema. Vem esta noite com o menino.

A' hora marcada, entravam os tres no cinema.

— E' a mulher e o filho do meu neto que trabalha na fita, — disse ella ao porteiro.

E quando Alberto appareceu, ella teve medo que a viuva se puzesse a gritar. Mas a rapariga contemplava silenciosa a visão estranha. Só o pequenino gritou, extendendo os braços:

— Papae... papae...

A' sahida, a velha recommendou:

— Amanhã, á mesma hora. Sou eu que pago.

— Móro muito longe, para aqui voltar. Alberto não resuscitará, e esse espectáculo me mata.

A velha olhou espantada; sempre pensara que aquella mulher não tinha coração.

Na noite seguinte, encontrou-se com o *Pae Crainquebille* no boitequim.

— Vaes arruinar-te com esta mania de cinema, — disse elle.

— Não faz mal. Bem sabes que o meu neto trabalha no film.

— Teu neto foi morto.

— Sim, mas trabalha no cinema.

O philosopho não insistiu. Aprendêra, daquelle que foi seu mestre e protector, que neste mundo a gente não se deve espantar de coisa alguma.

Os actos mais communs parecem incoherentes, quando examinados de perto. E', pois, inútil procurar a logica dos acontecimentos exceptionaes da nossa existencia.

O NETO

(Continuação)

III

A velha, depois de ter apoiado o dedo na campainha do portão, contemplou seu vestido de seda negra.

Não estava má o vestido, embora um pouco fóra da moda.

Admirou do outro lado das grades a casa cercada de flores. O que pôde uma mulher ganhar com as pernas!

Uma creada aproximou-se:

— E' ermola? Não é dia. E a senhora não está.

Mas, quando a velha ia protestar, indignada, alguém tocou-lhe no hombro, beijando-a em seguida, alegremente:

— Vóvó! Vóvó!

Entraram. Todo aquelle luxo deslumbrava a velha. Mas, preocupada com a sua idéa, depressa disse ao que vinha. Assim que ouviu o nome de Alberto, a rapariga tornou-se triste:

— Que pena tive que elle morresse! Embora quasi não nos vissemos, gostava tanto d'elle!

— Coração de ouro! — pensou a avó. — Mas o seu entusiasmo

arreferceu vendo que Julieta não se interessava muito pela historia do film.

— Queres que eu vá ver essa fita? Deve ser curiosa. Bem, vou contigo hoje, mas has de ficar para jantar aqui. Mas, vóvó, na guerra, não são só os que morrem que nos fazem soffrer.

Julieta pensava em seu amante um rapaz rico, com o qual esperava vagamente casar-se um dia.

A' hora do jantar, sôou de subito a campainha e a creada entrou correndo na sala:

Patrôa! Patrôa! E' o senhor!

A velha tudo adivinhou. E viu entrar um bello rapaz em uniforme de aviador. Julieta atirou-se-lhe ao pescoço...

— Uma licença inesperada — explicou elle — Vinte e quatro horas!

A velha levantou-se para sair, sentindo que era demais.

— Bem vêes, vóvó: — diz Julieta — hoje é impossível. Elle veio por vinte e quatro horas.

Revoltada com aquella ingratição para com Alberto, a velha foi sózinha ao cinema. E quando o neto appareceu na téla, ella murmurou:

— Boa noite, filhinho! Todos te esquecem. Assim é a Vida. Mas a tua avó estará contigo todas as noites!

FAZ ROSTOS FORMOSOS...



O CREME RUGOL, formula da famosa doutora de belleza Dra. Leguy, é um producto insubstituível para fazer a cutis formosa. Eis os seus beneficos resultados:

- 1 — Elimina rapidamente as rugas.
- 2 — Evita que a pelle em qualquer estação do anno se torne aspera ou secca.
- 3 — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.
- 4 — Allivia promptamente qualquer irritação da pelle.
- 5 — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos, deixando a pelle alva e suave.
- 6 — Não estimula o crescimento de pellos no rosto e imprime a cutis um tom saud e rouge.

O CREME RUGOL é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. E' o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.

RUGOL



A' meia-noite, seu Gomes imagina uma partida e...

A's tres da manhã, continúa pensando.



São sete horas, e seu Gomes, ainda não se decidiu.

O NETO

(Conclusão)

A notícia principiou a circular durante o dia:

— "A paz! Acaba de ser feita a paz!"

E a velha deixou-se arrastar pela delirante alegria da multidão. Com os seus cabelos brancos, em desordem, erguia os braços, cantando a *Marselhesa*. A's vezes, era carregada em triunfo, porque alguns viam nella a antiga gloria da revolução que despertava triunfante, após um seculo de letargia. De repente, porém, viu-se sózinha; poz-se a andar e foi ter num grupo de americanos que estava á porta de um café. Entrou com elles. poz-se a beber. A' noite, ella não podia mais de cansaço, de emoção. Instinctivamente, tomou o caminho de casa e, ao passar pelo boulevard aonde sempre ia, lá viu *Crainqueville*, solitário e silencioso. Diante de um copo vazio, cujo fundo elle contemplava tristemente.

— Vim beber contigo e quero pagar — disse a velha, entrando. — E' o dia da paz! Que dizes?

— Talvez que a humanidade procure melhorar, depois deste terrível horror — disse elle.

Depois, continuou:

— Mas valerá a pena que a humanidade melhore?

Tarde já, a velha pensou no cinema aonde ia todas as noites, naquellas visitas que ella considerava sagradas. Alberto talvez não recebesse ainda a grande noticia que fazia vibrar Paris...

— Adeus, *Crainqueville*. M u n e to está á minha espera.

O philosopho ambulante, que havia acabado por admittir a vida illusoria de sua companheira, julgou opportuno dar-lhe alguns conselhos:

— Tu estás a matar-te. Quasi não comes e bebes demais. Nesta

ultima semana, parece que envelheceste annos!

Mas logo sorriu:

— Emfim! Si isto te faz feliz!

A velha dirigiu-se ás pressas para o cinema. Morria de cansaço, mas junto ao neto, na sala obscura, ia repusar. Na rua, a multidão continuava o seu delirio. Quando ia chegando ao cinema, o porteiro veiu a ella, alegremente:

— Viva a paz, vóvó!

E accrescentou:

— Esta noite, seu neto não "trabalha mais"... Acabou... Fita nova agora...

Que?

A velha, mortalmente pallida, apolára-se á parede.

— Sim — explicou o porteiro. —

Já passou a semana, e chega de guerra!

A velha vacillou:

— Não mais o verei! — gemeu.

E resumiu o seu desespero nestas palavras:

— Mataram-me o Alberto uma segunda vez!

O publico que entrava cercou aquella mulher quasi desfallecida, e o porteiro procurou reanimá-la:

— Coragem, avózinha! Não vá querer morrer num dia tão bello, porque mudamos o programma!

E depois apanhou na bilheteria um jornal e poz-se a percorrel-o, murmurando entre dentes...

— Vejamos, esta historia estúpida da Alsaciana deve passar em algum lugar...

E de subito:

— Aqui tem, vóvó. Seu neto vae representar em Greneville, do outro lado de Paris. Tomando o metro, poderá vê-lo mais uma semana.

A velha se foi, murmurando: Mataram-no outra vez, neste dia de alegria!

Então reapareceu sua energica vontade de lutadora, humilde e obscura. Iria ao encontro do neto, lá onde elle devia reviver.

Procurou com mão tremula a bolsa que continha os seus capitães. A bolsa encerrava apenas 50 centimos. Era justo o preço da entrada no cinema desconhecido de Greneville. Tinha que ir a pé, e era longe... tão longe!

Teve um mau pensamento: Si pedisse esmolas? Naquelle dia tão feliz, teriam piedade da velhinha, tão cansada!...

Mas não! Jamais havia esmolado. E, aos setenta annos, era bem tarde para começar!

— No entanto, preciso ir vel-o!

Exhausta, deixou-se cahir sobre um banco do boulevard. Passavam muito unidos, pares amorosos: guerreiros de longinquos paizes, enlaçando um corpo de mulher.

— Tão longe!... — continuava a suspirar a boa velha.

De subito, viu um soldado que lhe sorria, um soldado todo branco. Parecia de crystal, de espuma impalpavel...

O soldado fez-lhe um signal, e ella ergueu-se, poz-se a segui-lo.

Deu uns passos, mas deixou-se outra vez cahir sobre um banco, e o soldado transparente parou, voltando para ella um rosto desesperadamente sombrio...

— Não fiques triste! Si soubesses como estou cansada! Mas tua avó nunca te ha de abandonar: Alberto, espera-me! Já vou, meu filho!...

E, num esforço supremo, levantou-se e poz-se a seguir o soldado por umas ruas interminaveis, sombrias, glaciaes...

Assim como nós caminhamos todos através amarguras e tristezas da vida, guiados pelas nossas lembranças, ao encontro da illusão...



A's nove, exclama elle indignado: — Afinal de contas, estou jogando com as brancas ou com as pretas?

A ALTA SOCIEDADE

PETROLINA MINANCORA

E' o Tónico capilar das elites

E a vitalisação científica, moderna, das células capilares, forçando a sua radioactividade n'uma juventude permanente: remédio, loção, alimento. Tónico biológico, anticeptico, microbicida, contra CASPA e AFECÇÕES do couro cabeludo, para todas as edades. Vende-se nas boas drog., perf., farm., desta cidade a 10\$000. A Farm. Minancora, Joinville, remete 6 frascos por 50\$000.

LEIAM os romances de Fon-Fon, variadissimas collecções do grande escriptor francez Michel Zévaco.

O poeta alemão Guilherme Schwabbe que ainda ha pouco nos honrou com um poema, exaltando o Brasil, a proposito da visita que nos fez o zeppelin, volta a conceder-nos o prazer de mais uma peça poetica: — "A Bella capital do Brasil", que apparece, nesta pagina, no original e traduzido, pelo poeta, para o nosso idioma.

DIE SCHOENE HAUPTSTADT BRASILIENS

*Kennst Du Rio de Janeiro, die wunderschönste Stadt?
Die Guanabara—Bucht, die nicht ihres Gleichen hat?
Wandelste einmal in dieser romantischen Natur?*

*Hast Du sinn fuer Schoenheiten, so komme nur
Und genieße dieses bezaubernde Land,
Eine Wunderschoepfung von Gottes — Hand.*

*Ich lebe auf diesem Erdenflick — den ich liebe,
Als waere's fuerwahr meine eigene Wiege.*

Rio de Janeiro, setembro, 1933.

GUILHERME

A BELLA CAPITAL DO BRASIL

*Conheces tu o Rio de Janeiro, a mais Bella Capital?
A Guanabara — a encantada Bahía, no Universo sem
[Igual:
Passaste uma vez por esta romantica e vivente
[Natureza]*

*Si amas verdadeiramente e sentes a Belleza,
Vem, pois, ver esta terra tão formosa,
Cheia de glorias, sempre victoriosa!*

*Amo este terrão, como se fosse meu berço
E assim, por gratidão, é que escrevo este verso!*

Rio de Janeiro 14 de setembro de 1933.

SCHWABBE

Severa alheia

A liberdade

Amo a bandeira, mas não gosto da farda. Não se tem o direito de exigir consciencia a quem se nega liberdade.

O mais censuravel excesso de liberdade é o mal que se faz a si mesmo.

Os homens, quando alcançam liberdade, geralmente, exaggeram seus defeitos, pois os fortes se mostram arrogantes, e os fracos, covardes.

É necessario que a liberdade seja uma cousa grandiosa, quando com ella Deus castiga ou recompensa as nações.

A liberdade não tem como verdadeiros direitos senão os emanados da justiça: seu principal papel é servir-lhe de salvaguarda.

MADAME DE SWETCHINE

Coração e cerebro

Aquelles que viéram depois de nós saberão talvez mais, ou, quando menos, estarão convencidos de possuir maior intelligencia.

Serão, porém, mais felizes ou mais sabios? Nós mesmos somos melhores ou piores que nossos paes? Muitos confundem a intelligencia com o coração. Nada mais erroneo! Está provado que os homens mais eminentes, na vida publica, foram, quasi sempre, os piores na vida privada.

A bondade nunca foi privilegio da sabedoria.

TARCHETTI

Dôr

Como é insignificante a minha dôr, na immensidade do soffrimento humano! Toda pena é grande, para um coração pequeno. Eu engrandecerei o meu, para que nelle caibam todos os soffrimentos do mundo, e esta dôr, que hoje o enche, será, então, gotta de agua perdida, imperceptivel. Todas as energias de minha alma, até agora concentradas em um só objecto, e produzindo, apenas, sacudidelas estereis, terremotos moraes, serão, espalhadas e governadas sabiamente, força fecunda que vem á superficie, como as forças fecundas da terra, em vegetação benefica, e não em cataclismas assoladores.

JACINTO BENAVENTE

TRADICIONAL VENDA ANUAL — 1933

Campanha
nacional
para um
ambiente
melhor

Orçamentos
GRATIS

HA MAIS DE 20 ANOS

que se realiza a
nossa tradicional
venda anual . . .

Mas a que vamos iniciar em
16 deste mês supera todas as
anteriores pelos preços increí-
veis e as facilidades com que
põe ao alcance de todos, os
MOVEIS, as TAPEÇARIAS e
as DECORAÇÕES indispensa-
veis para

"Um ambiente melhor"

Pega o catalogo especial



65 - RUA DA CARIOCA - 67 - RIO

Saibam todos...



LOPES DA SILVA (Capital)—
Meu caro senhor, a carta que o sr.
me dirige é dessas que merecem
destaque, uma vez que reflecte o
intenso amor de um filho extre-
moso por um pae illustre, como é o
insigne poeta portuguez José Lo-
pes da Silva, e sobre o qual perso-
nalidades eminentes como o em-
baixador Martinho Nobre de Melo,
Antonio José d'Almeida, José Agos-
tinho e outros se pronunciaram
com o mais vivo entusiasmo e
em termos verdadeiramente con-
sagradores.

Vejamos, pois, essa carta que é
uma justa homenagem a um in-
tellectual e uma prova de afeição
filial:

"Presado amigo, Snr. Yves:
Tenho o prazer de apresentar-
lhe minhas homenagens de ferve-
rosa admiração.

Acabo de receber o novo livro
de meu pae — *Hesperitanae* — e
apresso-me em vir oferecer-lhe um
exemplar, porque já dizia Camões:
Poetas por poetas sejam lidos,
Poetas por poetas entendidos...

Ninguém, portanto, melhor do
que o festejado vate do *Suave En-
tero* poderá dizer alguma coisa,
pelas columnas de *Fon-Fon*, sobre a
poesia do vate caboverdeano, meu
Pae, — de que tanto me orgulho.

Envio tambem ao nobre amigo
um retrato do "velho" em que há,
na dedicatória, uma quadra com a
qual não me conformo, porque
para o meu amor filial papae é
sempre o mesmo atravez do tempo.

Meu acendrado amor filial exul-
taria de prazer si o meu querido
amigo dissesse alguma coisa sobre
o livro que ora lhe remeto, nas
columnas da brilhante revista que
dirije tão luminosamente.

Termino com os melhores votos
pelos seus continuos triunfos lite-
rarios.

Agradeçidamente, subscrevo-me
Seu admirador e amo, obrgo. —
Francisco José Lopes de Almeida."

Agradeço-lhe os dois exem-
plares da obra do illustre poeta
caboverdeano, que o sr. nos ofe-
rece, um a mim, outro ao *Fon-
Fon*, quero proreptil-o de que já me
interessei junto ao secretario, para
que este publique a photo do seu
notavel pae. Mas é necessario que
me mande uma que não seja em
sépia, pois a que, me remetteu não
dá reproducção.

LANES PENEDO (Capital) —
Hum! Não sei bem o que lhe res-
ponder com sinceridade... A sin-
ceridade, ás vezes, custa tanto que

é melhor ser sempre insincero e
hypocrita.

Mas vejamos a sua missiva.

Escreve o sr.:

"Yves, Vem esta á sua presença
para rogar-lhe um pequeno favor.
Confiando na sua gentileza e na
sua generosidade, venho pedir ao
sr. que passe os olhos no meu so-
neto que lhe envio. Peça-lhe ape-
nas que o leia, reparando bem os
defeitos, e que escreva no "Saibam
Todos" a critica que merecer,
mas transcrevendo somente os ver-
sos mal feitos, os "pés-quebrados"
e os outros defeitos que o sr. en-
contrar.

Explicarei por que lhe faço esse
pedido:

Esbocei este soneto com a in-
tensão de enviá-lo á revista do
Instituto La-Fayette. O seu re-
dactor-chefe, que, naturalmente, é
meu amigo, obrigou-me a tomar
essa iniciativa. Nesse caso, em-
bora o meu soneto não mereça a
honra de ser publicado na revi-
sta, será, assim mesmo, agraciado com
essa gentileza. Por isso, temendo
a benevolencia do meu amigo, an-
tes de lhe dar esse destino, espe-
rarei a sua opinião e os seus sá-
bios conselhos.

Desde já, subscrevo-me imensa-
mente grato. — *Lanes Penedo*".

Toda e qualquer correspon-
dencia designada a "Saibam
todos" deve ser dirigida a
Yves, nesta redacção. Mas
para isso é necessario enviar-
nos coupon abaixo, devida-
mente preenchido.

ENDEREÇO
Rua Republica do Perú, 62
Caixa Postal 97
Telephone: 2-4136
FON - FON — 4-11-933

Data da consulta.....
Nome da consulente.....

"DESENGANO"

Murmurando num ritmo de prece,
Doce a brisa soluça na campina.
Beijando a flor singela que floresce
A' beira de uma fonte cristalina.

A linda flor risonha lhe oferece
As pétalas rosadas, qual menina
Que espera, ansiosa, desde peque-
[nina
As caricias do amor que o sonho
[tece.

Docemente iludida, a pobresinha
Mal sentira os afagos que almçjava.
Quando a brisa raivosa a desfo-
[lhava!...

Na vida, qual a flor que os sonhos
[tinha.
Entrega a face e ganha uma fe-
[rida!..."

Meu caro. Não é possível at-
tender in totum o seu pedido. Di-
rei, no entanto, que o seu soneto
é desses de que se possa dizer ha
um ou dois versos maus. Não!
Elle está bem medido, bem agei-
tado, bem arrumado — assim como
quem arruma *bombons* numa cai-
xinha de papelão, para dar de pre-
sente de anniversario.

Mas é só. Quanto ao resto, é
uma lastima. Lembra uma crea-
tura franzina, limphatica, sem for-
ças para nada, e a quem a gente
aconselha tonificantes, injeções,
oleo de figado de bacalhau... Sim.
O seu soneto é fraco — fraco de
tudo — como um pre-tuberculoso.
Basta apanhar uma constipação,
para entrar uma tuberculose galo-
pante. E' um caso perdido. Réze
por alma delle. Nada o remediará.
Nem a Emulsão de Scott...

O melhor é preparar outro me-
nos vulgar... quero dizer, de pul-
mões mais fortes e resistentes, aos
embates da... cesta...

Como seu *Desengano*, o sr. pode,
desde já, ficar *desenganado*... por-
que não vencerá como poeta...

NAGANA (?) — Pois sim...

MARIA HELENA (S. Paulo)—
O seu cartão é desses que nos dei-
zam os olhos humidos. Tem-se a
impressão de que v. ex. é uma
joven chorona: por dá cá aquella
palha, abre o biquinho de pomba
sem fél... a chorar... Ai! ai!

Crela que si não tivesse acabado
de jantar, e não receiasse uma con-
gestão, aproveitaria, agora mesmo,
o ensejo, para participar da sua
magoa profunda... Mas tenho
medo de emocionar-me...

Em todo caso, vou arriscar uma pontinha do coração.

La vae o seu postal:

"Yves. Talvez você não se lembre de mim... Já lhe escrevi diversas cartas e você sempre me responde amavelmente.

No Fon-Fon de 5 de Agosto li a sua poesia "Ciranda-Cirandinha"... e você pode acreditar-me porque sou sua admiradora há oito annos: essa poesia encantou-me; fez-me recordar os meus tempos de menina, a minha infancia de menina rica, mas tão infeliz, minha infancia tão vazia de affectos! Oh! Yves quanto eu tenho chorado! Quizera escrever-lhe uma carta, contando a minha vida, para me desabafar comsigo, mas não me atrevo.

Diga-me Yves, quando apparecerá o seu livro "Azul e Rosa". Os seus versos fazem-me tanto bem!"

Adeus, Yves. Creis-me sua admiradora e amiga. — *Maria Helena.*"

Como é emocionante a sua confissão! Ai! ai! Escreva a carta, desabafando as suas magoas... E conte commigo para... abafar os seus segredos, com o abafador da minha sympathia...

VANIA (S. Paulo) — Olá! Uma definição de amor?

Aqui está o cartão que v. ex. me envia:

"Meu Yves. Gostaria immenso, si você fizesse a definição do amor, segundo o seu parecer.

Peço-lhe por acaso, algum impossível?

Aguardo com impaciencia a sua "ironica psychologia". Sua — *Vania.*"

Definir o amor? Ah, senhorita, é perder tempo. Depois que Freud appareceu com as suas theorias, esse discutido sentimento ficou inteiramente desmoralizado. E' inutil tentar qualquer fantasia de poeta no sentido de rehabilital-o.

Em todo caso dou aqui algumas definições, colhidas num album que encontrei na minha estante.

De um chauffeur — O amor é a gasolina do motor do meu coração — um simples Ford que se compra a prestação...

De um soldado — E' o fuzil com que mat; "ellas"... na cabeça...

De um capitalista — E' o meu livro de cheques... enquanto possua fundos, está claro. *Pas d'argent, pas d'amour...*

De um ébrio — E' o vinho doce e capitoso com que embriago os sentidos e a alma... A's vezes, é puro "zurrapa"... Fcimenta no estomago...

De um malandro do morro — E' a "rasteira" com que a gente joga as catrochas no chão...

De um céptico, amigo da giria — Pura tapacação!

De um magico — O amor é um simples jogo de prestidigitação. O importante é que "ellas" não descubram os nossos trues...

De um patoço de circo — Uma pilhéria engraçada que, ás vezes, faz chorar...

De um padre — Um peccado mortal que deve ser absolvido... pelos que amam...

De um relojoeiro — Um relógio que não regula bem...

De um biólogo — Secreção interna...

De Freud — Pansexualismo...

De um poeta — Um sonho cor de rosa que, não raro, acaba em pesadelo...

De um marujo — Mar encapelado, em noite de tempestade, algumas vezes; outras, é apenas um mar de rosas, onde navega o batel dos nossos sonhos.

De um musico — Uma partitura difficil de executar.

De um avarento — O meu cofre. Como vê, cada um de nós pode definir o amor, segundo os interesses que elle representa para A ou B.

LOURDES (Capital) — Como esta pagina é destinada a tudo que possa distrair, interessar, ser util aos leitores, dou aqui a sua missiva, que tem o merito de recordar um episodio curioso para a sua vida de moça e um facto digno de nota para os que acompanham esta secção.

Diz v. ex. na sua carta:

"Cara senhor Yves: Escrevo-lhe com toda a admiração e sympathia de leitora assidua que sou da "Secção Saibam Todos", tão constante que o senhor já deu publicação á um trabalho meu intitulado: Quadras.

Naturalmente não se recorda mais, não é? Contava eu nesta época treze annos e estou já com a respeitavel idade de dezesseis annos. Lembro-me que as minhas "Quadras" eram terríveis e audaciosas. Meus sonhos daquelles tempos eram simples: morar na roça e ter um cavallo todo branquinho ou alazão, que pule qualquer valado, sem ter-se as redeas na mão! Esta belleza era uma das tantas Quadras! Aliás é quasi sempre o sonho da infeliz creança educada e presa em um "bungalow" sem terreno e em cujas salas "mamãe não quer que mecha nas almofadas".

Excusado será dizer que a publicação dos meus versos, fez-me subir consideravelmente no conceito de minhas camaradas, que já viam na minha humilde pessoa, uma futura gloria nacional, capaz de obscurecer a brilhante fama do proprio Ruy Barbosa.

Calcule o senhor! Na "Secção Saibam Todos" onde tantos fracassam! Secção do Bastos Portella.

Quem mais saboreou meu triumpho, gozando a inveja das outras, foi minha boa avózinha. Nunca seu nome foi tão carinhosa e orgulhosamente pronunciado, como o vovó, nas festas depois de eu ter recitado "O Beijo do Papá" (onde tinha um pedaço em que infalivelmente, minha tia chorava) quando recebia os parabens dizia como quem não liga muito: — Ah! E' muito intelligente. Imaginação, ella tem, e muita! O Bastos Portella já publicou um trabalhinho della — "O Malho"! Aliás com um grande elogio!! Depois disso as senhoras presentes instavam para que eu recitasse as celebres quadras. Como cachorrinho ensinado de circo, que sabe após certo trabalho ter direito á descanso, assim eu declamava as quadras, já com a vista e o sentido nas brincadeiras das demais creanças, que não eram "intellectuaes" como depois vovó commentava!

Que bom tempo este! E eu venho agradecer-lhe a deliciosa e inesquecível emoção, que sem saber me proporcionou, quando des preocupadamente, deu publicação ao meu trabalho, o que só dependia de si.

Quero contar-lhe que poucas vezes tenho me sentido tão feliz como quando vi meu nome publicado, tomando a responsabilidade de um trabalho. Estou na idade que os sonhos já não são tão simples e ingenuos. Talvez se lhe pedisse alguma outra publicação, o senhor com sua costumada perspicacia, descobrisse alguma mágoa occulta, sincera e dorida... E vovó já não se orgulharia da minha extranha expressão, ao recitar al-



um poema triste, porque só ella sabe, e sabe muito bem, que eu já "sinto" verdadeiramente certas passagens da poesia, porque já comecei a soffrer, ou para parecer mais natural, já estou na idade em que se vive!

Com toda a admiração sincera da — Lourdes."

Si tudo é verdade ou imaginação, não é caso para ser discutido aqui. O que interessa saber é que os leitores tiveram na sua carta algo que lêr e commentar.

Na peor das hypothèses o que me conta vale por uma boa anedota.

CAPITU' (S. Paulo) — Poeta não, D. Capitú... Quem foi que disse que não acredito nas mulheres? Creio, cegamente, no seu grande mérito: — mentir. Tinha graça que eu não lhes fizesse essa justiça — de acreditar nellas... Afinal, eu cá estou no meu canto... E não disse nada que provocasse os seus propositos de lealdade e sinceridade... epistolar...

Vamos dar tempo ao tempo...

DULCINHA (S. Paulo) — Perdão. Mas nada direi sobre os seus poemas.

Grato pelas suas palavras de cortezia.

JOAQUIM VASCONCELLOS (?) — Antes de tudo, um reparo: o sr. ainda está pouco treinado na nova orthographia. Lela a reforma com attenção. Como escreve, faz mal aos nervos da gente e desmoralisa a simplificação orthographica.

Muito bem.

Como poeta, é palavroso. E' rhetorico. E, sobretudo, prolixo. O seu poema *Primavera* é mediocre.

Mas, passa. O diabo é que é longo de mais.

Não será publicado, por isso. Mande coisa menos exhaustiva. Preferencialmente prosa.

Prosa! Prosa! Prosa! senhores!

Versos? Sonetos? Não! Não! Não! Não! Nunca! Nunca! Nunca! Nunca mais!... Nunca mais! Soccorra! Soccorra! Por Deus! Por Nossa Senhora! Por todos os santos!

Senhores poetas! Acordei, felizmente! Tive um pesadelo... Um acêso... Uma crise de nervos! Piedade! Piedade! Senhores *Cas-cas* duras!...

YVES

A ULTIMA EXIGENCIA DA MODA

é o uso de

emblemas pessoais!



O USO de emblemas bordados na "lingerie" e roupas de casa é a ultima moda na Europa. E' uma novidade elegante que denota personalidade e recommenda o bom gosto de quem a usa. Não gostaria V. Excia. de ser uma das primeiras a adoptal-a?

Escolha um emblema pessoal, seu mesmo, para mostral-o em suas roupas e, talvez, um outro para os vestidinhos de seu filho. E' facil e simples. V. Excia. encontrará todos os detalhes acerca desses emblemas pessoais nos livretos distribuidos gratuitamente — os quaes dão 5 differentes modos de confeccionar seu emblema pessoal com linha para bordar Mouliné Stranded Cotton da marca "ANCORA", em 350 lindas cores firmes garantidas.



GRATIS!

Escolha o seu, na serie de 8 livretos, contendo ao todo 50 desenhos para emblemas pessoais e decalques dos mesmos. Peça-o em qualquer loja que tenha este distinctivo "ANCORA" —



Mouliné (Stranded Cotton)

Marca ANCORA

RONDA LITERARIA

«Jardim Fechado», :—: De EDVARD CARMILLO

«un amor que posee la serenidad de los aromas, el perfume de las flores, la pureza de la fé».

ESTE livro, todo doçura e amor, expressivo nos seus variados matizes, é o que se pôde chamar um livro sentimental.

Mimo, porém, deve ser a mulher que inspirou o moço-escriptor.

mulher ideal, que escuta a palavra do seu amado, e que foi quem o converteu todo em amor, deleite fervor, lyrismo; mulher que ficou presa, docemente, num ramo flagrante da vida do autor do «Jardim Fechado» e de tantos outros livros de merecimento.

Edvard Carmillo é um poeta que quer contar, na delicadeza desse livro, um sonho bom que afirme, quasi que silenciosamente, que unicamente as almas grandes

chegam a conhecer a pureza do amor que não é matéria, mas espírito, essencia, sentimento, exesistude, belleza!

Alem disso, o escriptor possui uma penna de ouro, que corre suavemente, pelas lindas paginas do seu livro, pondo em todas um pouco de ternura, certa nostalgia que provoca tristeza na alma e um pouco de malancolia no coração.

Livro bom, livro puro, livro raro!

Não é a primeira vez que asignalámos essa interessante figura de prosador e poeta, no qual sempre advertiamos existir uma nobreza intacta e generosa em sentimentos, mesmo porque elle quasi sempre fala em nome da solidariedade humana! Sua obra é, pois, uma obra pensada, toda ella obra de belleza e trazendo um sello, authentico, de poeta!

Seus livros já vão trazendo indícios do inverno que chega para nós todos. E Ed. Carmillo já é bastante conhecido através de algumas paginas soltas do seu livro, que o FON-FON vem publicando aliás, admiravelmente commentadas, por Yves (Bastos Portela).

Jardim Fechado é a meu vêr um dos optimos livros de prosa que São Paulo nos tem dado ultimamente. Deve ser lido.

PLINIO MENDES

Como limpa bem e depressa!



LIMPAR cutelaria e objetos nickelados com Bon Ami é um simples passatempo. Para que as superficies manchadas fiquem limpas e brilhantes, basta applical-o suavemente e depois removel-o. Bon Ami é perfeitamente seguro — não arranha as superficies delicadas. Polir utensilios de cozinha é apenas um dos muitos trabalhos caseiros que Bon Ami lhe ajudará a executar melhor e mais facilmente. As boas donas de casa têm sempre Bon Ami á mão. Compre um tijolo hoje mesmo.

Distribuidores Gerais
TELLER, IZMÃO & CIA. LTDA.
Cassa Postal No. 1711, São Paulo

Agentes no Rio de Janeiro
ANTONIO BRAGA & CIA.
Rua da Candelaria, 28/30

A VENDA EM TODA PARTE

Bon Ami



BON AMI LIMPA
Banheiras Azulejos
Espelhos Marmoras
Madeira esmaltada e Unco
Latão Alumínio
Cobre Esmalte
Limalhas Vidros

Dr.
Francisco
Guimarães
CIRURGIÃO

Tam. DUVIDOR 36

DESENGANOS...

De A. BELTRAM SOUSA

A vida é tão diversa e offerece aspectos ás vezes ineditos, ás vezes corriqueiros, mas sempre, trazendo no seu bojo, os mais disparatados exemplos, multiplos contornos, demonstrações reaes da maldade imperando absoluta. E' como a propria imagem da mulher, mysteriosa e caprichosa.

Lucia, era bem a filha mimada da familia feliz, que morava na casa grande da esquina da praça principal. Moça e bonita, Lucia, com seus olhos grandes, com seu sorriso feiticelro, com seu todo de distincção e encanto, era bem a personificação da bondade e, vivia perfeitamente integrada na calma-ria daquela villa, da sua villa, do seu mundo limitado.

A sua alma joven, já se extasiára ante as bellezas de paragens outras, em viagens continuadas, e seu espirito ávido de saber, já se abysmára em compendios detestaveis, durante longos annos, em collegios da capital distante. Depois, o lar seu, muito seu, onde encontrára sempre as melhores horas da sua vida, no ambiente sincero e amigo. Era feliz.

O seu coração, porém, despertaria, um dia. E, assim foi. Elle apparecera na villa longinqua, na sua peregrinação de inspector de agencias. Depois, ficára no posto local, e o romance do bem querer se desenrolou, pontilhado de instantes bons e de instantes máus, de anseios, duvidas, amarguras que fazem bem, como em todos os romances do bem querer. E um dia, — existe sempre a maldade de um dia — não resistindo ás ardentes instancias do apaixonado, ella se entregára toda, toda. A vida mysteriosa, sorria occultamente.

Elle, que tivéra um coração repleto de amor, subitamente demonstrára não ter coração e... partira. Ella, encontrára as portas que se lhe abriam sempre de par em par, fechadas uma a uma. Alma moça e lutadora, fôra para uma mansão isolada, onde na dureza de horas diurnas, ficára a pedalar velha machina de costura, em busca do pão necessario... E continuára nessa vida, abandonada, com a sinceridade de um affecto, sem o sorriso bom do mundo.

Errára? Mas, onde o grande e humano amor de paes sollicitos? Então, agora que a desgraça a attingira em cheio, agora que se vira despojada do seu maior thesouro, agora que se sentira totalmente infeliz, necessitada de um amparo, era relegada ás sargetas das ruas, sem direitos, sem lar,

sem mãe, sem paé? Estranha e cônica comprehensão da vida! Estranha, terrível e hypocrisia manifestação de satisfação a essa sociedade ultra-civilizada, que critica e tem olhos para desvendar erros mas, não os tem para comprehen-

delos, para suavizá-los...

A vida tem contornos multiplos, apresenta os mais disparatados exemplos e demonstrações reaes de uma grande maldade.

Lucia, vai amargando os seus dias de mocidade.

FAÇA O SEU BÊBÊ GOSTAR DO BANHO!

O novo Sabonete Gessy torna tão agradável o banho do seu filhinho, que o bebê olha o banho como uma das delicias da vida.

Novo, de perfume subtil, aperfeiçoado scientíficamente, o Sabonete Gessy é de extrema pureza, feito de uma composição vegetal e de ingredientes de primeira ordem.

O novo Sabonete Gessy faz do banho uma delicia e assim forma na creança habitos salutaes e nobres de hygiene e de asseio. Empregue-o ao banhar seu filhinho e verá como elle se enthusiasma pelo banho!

O NOVO SABONETE
GESSY
Producto da Companhia Gessy S. A.

PURO COMO A ROSA QUE LHE DÁ A CÔR



Um 1\$500



GRATIS!

Se desejar receber "O SEU BÊBÊ", folheto de conselhos uteis sobre a hygiene infantil, remetta este coupon á Companhia Gessy, S. A. Caixa 237, Campinas, em envelope aberto sellado com \$050

Nome

Rua

Cidade

Um milhão de francos a quem tiver a

(LENDA MACABRA)

Os "conservadores" do cemiterio do "Père Lachaise" em Paris vivem amargurados devido a uma lenda que os importuna ha mais de meio seculo.

UMA tarde, num chá elegante da Avenida da Opera, dois individuos, na mezinha ao meu lado, commentavam animadamente passagens de sua propria vida. As expressões physionomicas, o ar tétrico dos dois chamaram minha attenção.

Um delles, pequeno, magríssimo, com os cabellos descorados e os olhos vermelhos dos albinos dizia, com a voz quebrada por alguma emoção interna:

— Não posso mais suportar este estado de coisas! Não encontro trabalho, não posso continuar a contrahir empres-

timos e estou resolvido a tudo. Não tenho mais escolha: sou capaz até de tentar a experiencia do Père Lachaise!

"O homem que tiver a coragem de passar um anno no meu tumulo, em companhia do meu caixão de vidro, após cons-

servação do Père Lachaise" occupam um velho casarão no meio do cemiterio. Entrei numa sala immensa, com as paredes cobertas de registros onde cada linha representa um cadaver. Procurei um empregado de apparencia amavel e contei-lhe a minha historia. Não pensava obter um resultado de tamanha hilaridade.

— Minha senhora, não se passa um só mez, sem que alguém venha nos aborrecer com essa lenda! A's vezes nos escrevem, outras vezes vêm pedir-nos informações directas... e sempre somos obrigados a matar as illusões dos voluntarios da macabra coragem. Temos cartas do Soudan, de Marrocos da Russia, da Indochina, do Brasil. — porque esta crenga se espalhou até no estrangeiro! Um dia, vimos chegar um sargento colonial, aposentado, que trazia aos hombros um sacco cheio de latas de conservas, uma galta de foles, uma caneca — enfim todo um abastecimento de viveres... "Vim, disse



— ??... E' facil de dizer, mas...

O individuo magro e amarello, com effeito, falava muito bem. Eu procurei escutar melhor. Elle continuou:

— Você se lembra daquelle princeza Russa que deixou no testamento esta clausula:

tatações feitas, terá direito a receber um milhão de francos"? Eu vou amanhã mesmo ao cemiterio.

E foi assim que na manhã seguinte, ás 9 horas, eu subia a pé, cheia de curiosidade, a larga alameda do vetusto cemiterio, decidida a fazer indagações a respeito da bizarra conversação que tinha ouvido na vespera.

Os escriptorios da "Con-

SERENATA
AGUA DE COLONIA

Uma criação de FÁTIMA
que é o perfume de um sonho

MENSAGEIRA DO OLYMPO

Esbelta e pulchra, esplendorosa e leve,
Passeia no meu sonho... Luz da aurora,
Seu sorriso o sol, languido, namora,
E Eros um poema azul no olhar lhe escreve...

Animada illusão! em rosa e neve
A face, o gesto brando, a voz sonora...
Eil-a: pára e sorri, volta agora,
Esbelta e pulchra, esplendorosa e leve...

coragem de viver um anno numa sepultura

lle, por causa do mi-
lhão: prometto que fica-
ei bem quietinho no
túmulo da princeza. So-
mente queria saber se
posso sair duas ou tres
vezes por dia, durante
cinco minutos, embora
acompanhado por um
das guardas, e se posso
visitar meus amigos".

Meu interlocutor, ama-
vel, estava tão compene-
trado do assumpto, que
eu mal tinha tempo de
notar todas as informa-
ções.

— Calcule, — conti-
nuou o homem, — que
essas pessoas nem sabem
com precisão de qual tu-
mulo se trata. Alguns
perguntam pela *Princeza
Russa* (que deveria ser a
condessa Demidoff); ou-
tros, indagam do tumulo
de Felix de Beaujour, e
outros do mausoleu de
Casarieta. Nenhum des-
ses defuntos repousa em
caixões de vidro, como
reza a historia. Aliás, a
policia prohibe os cai-
xões de vidro. Nenhum
cadaver pôde permanecer
visível e os raros caixões
de materia transparente
que ainda existem são
disimulados pelas lou-
ras de marmore.

— Mas como e quando
nasceu esta lenda origi-
nalissima?

— Ninguém sabe! Te-
mos aqui um velho co-

documentos, copias de
testamento, etc., mas
ninguém tem confiança.
Todos preferem conti-
nuar a acreditar que

Felix Beaujour e o do
famoso *Casarieta*?

— Não. Apenas os tres
tumulos têm uma cry-
pta e sabe-se que os tres
mortos deixaram grandes
fortunas.

— E é tudo?

— E' tudo.

Bastante desapontada,
resolvi voltar. Descendo,
porem, pela larga ala-
meda central encontrei
um individuo que reco-
nheci logo. Era o *albino*
que na vespera havia al-
vorocado a minha curio-
sidade conversando na
mesa a meu lado na
casa de chá. Subia lenta-
mente em direcção da
grande casa das infor-
mações e levava uma
respeitavel valise na
mão.

O ar era tépido, um
tapete de folhas mortas
acabava de seccar entre
as sepulturas.

— E se fosse verda-
deira a historia do mi-
lhão de francos?...

Itala Gomes Vaz
de
Carvalho

veiro que ha mais de 50
annos trabalha no cem-
terio, e não ha mez em
que elle não tenha de dar
explicações que dissi-
ludam os numerosos fa-
naticos e os pobretões
que lhe vem pedir escla-
recimentos a respeito
desse negocio... E' uma
verdadeira praga! — Cal-
cule que temos a pa-
chorra de mostrar os

lhes escondemos a ver-
dade para usufruir do
legado. Creio que a lenda
data desde a inhumação
do corpo da princeza De-
midoff, no começo do
seculo XIX.

— Haverá alguma ana-
logia entre os 3 tumu-
los: o da princeza, o de

do em seu lábio rubro; arquejo e exulto
em seu seio balsamico e feraz;
as louras tranças estremego, occulto...

essa, que a aurora no semblante traz,
misteriosa e divina, inspira um culto,
amurada e gentil, é a glória e a paz!

OTONIEL BELEZA

SEIOS

DESENVOLVIDOS,
FORTIFICADOS e
AFORMOSEADOS,
com A PASTA RUS-
SA DO DOUTOR
C. RICABAL. O único
REMEDIO que

em menos de dois meses assegura o DESEN-
VOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem
causar damno algum á saude da MULHER.
"Vide os attestados e prospectos que acompa-
nham cada Caixa."

Encontra-se á venda nas principaes PHAR-
MACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS do
BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12\$000, pelo
Correio registrado 15\$000. Pedidos ao Agente
Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724
— Rio de Janeiro.

Santa Margarida e as rosas



ENTRE
AMIGOS

— Homem!
Até que ponto
chegaste! "Gar-
çon" num res-
taurante como
este!...
— Sim; mas
eu nunca como
aqui...

(Lenda hespanhola)

Por
ARSENIO LINS

(Para Gustavo Bar-
roso, que é, no momento
presente, o expoente má-
ximo da literatura na-
cional).



EM Sevilha, pela época de Pentecostes, depois de uma cansaça de todo um dia, a guardiã do convento, irmã Margarida, naquella tarde abraçadora de dezembro, sahiu, a passeio, pelos arredores da cidade.

Dentro do claustro, era a irmã Margarida considerada pelas demais freiras uma santa authentica, que não fôra ainda canonizada... Naquella casa, onde só se cultuava a virtude e onde só se temia a Deus, era a irmã Margarida uma dominadora pelas suas funções de superiora e de uma grande serva do Senhor.

A estrada toda era uma orgia de luz e de belleza. Margarida, com o rosario á mão, ia rezando pela felicidade daquella genie boa que habiava plagas tão abençoadas.

De subito, chamando-a á realidade da vida, surge-lhe, apavorado e contricto, um vagabundo de estrada...

E, implorando a sua caridade de discipula do Senhor, de mulher santificada, num

acto de desespero e de angustia, diz-lhe, com a franqueza de todo homem abandonado e perdido na vida:

Irmã, salve-me! Roubei de um homem, que dormia, varias

**JUDENTUDE
E BELLEZA**



REJUVENESÇA SUA CUTIS
TORNE SUA PRESENÇA AGRAVAVEL
FAÇA-SE ADMIRADA

Leite de Colônia

EVITA MANCHAS,
PANNOS, SARDAS, ESPINHAS
E TUDO QUE PRÉJUDICA O
ENCANTO FEMININO E O RO-
SEO FRESCOR DA PELLE
NAS BOAS PERFUMARIAS, PHARMACIAS E
DROGARIAS.

moedas de ouro. A policia vem)
no meu encaço. Fique, por
amor de Deus, com as moedas,
e eu juro que nunca mais hei
de roubar!...

Santa Margarida lembrou-se
de Jesus, perdoando a Magda-
lena. E recebeu, dentro do seu
avental, as moedas subtrahidas.

Chegam os representantes da
Lei. E o gatuno, miseravel e
delator, como todos os ladrões,
aponta Santa Margarida como
a autora do furto.

E, num gesto de defesa, para
fugir á cadeia, grita:

— Dentro do seu avental,
encontrareis as moedas de
ouro...

Os soldados avançam para a
santa e ella, pensando em Deus
e no sacrificio que fizera para
salvar o miseravel, grita, como
uma doida:

— Pois aqui estão as moedas.

E, tirando o avental e jogan-
do-o sobre os homens da lei,
gritton:

— Agora, prendam-me!...

A estrada toda ficou atape-
tada de rosas...

E, por isso, existem, ainda
hoje, decorridos seculos, essas
rosas tão lindas que têm o no-
me de Margarida...

Notas de ARTE

MARGARIDA MATTOS (BARONEZA DE PEDRO AFFONSO) — Habita de novo entre nós, ha cerca de tres annos, distincta senhora da alta sociedade brasileira, que viveu na Europa muito tempo, e lá honrou o nome do Brasil como genuína eleita da arte. É a exímia pintora, D. Margarida Mattos, sra. Baroneza de Pedro Affonso.

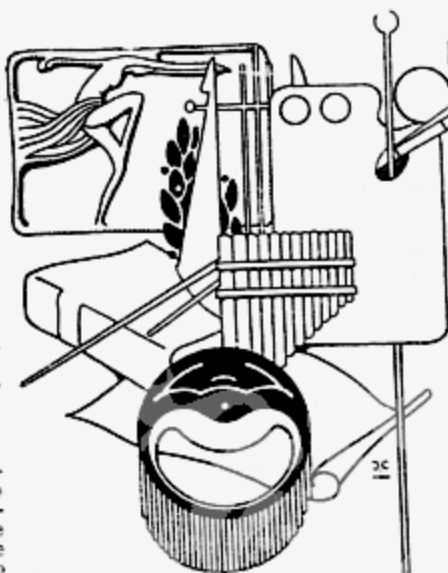
Visitamo-lhe, ha pouco, a pequena galeria de quadros que lhe ornara a residência. É bella e rara pinacotheca. Compõe-se de telas originaes e de copias de pinturas celebres. Numa e noutras revelam-se o talento e o estudo, a capacidade inventiva e os conhecimentos technicos, o gosto e o saber da artista. Especimens das primeiras, avultam tres "naturezas mortas" — *Uvas e Pecegos*, *Orchideas*, *Rosas* — onde a linha e a cor se harmonizam numa só expressão de belleza, e uma figura — *Operario Romano* — que reproduz com fidelidade o typo característico do trabalhador braçal, de corpo forte e physiognomia serena, ao mesmo tempo rude e sympathico. Originaes, como esses, são tambem — *Anemomas*, *Menino Ludu Montreio de Barros*, sra. *Magalhães de Azeredo*, sra. *Alfredo Varella*.

Se, como pintora de quadros originaes, a sra. Margarida Mattos merece elogios, parecem-nos merecê-los mais como interprete de quadros celebres. É de vêr-se e de admirar-se a perfeição com que reproduziu os originaes de — *A Virgem e o Menino*, de Carlo Dolcei, (Galeria Corsini); *A Fuga para o Egypto*, de Barrocci, (Pinacotheca do Vaticano); *A Sybilla*, de Cagnaci, (Galeria Borgheze); *Esperança*, de Angelica Kauffmann, (Academia de S. Lucas); *Ultima Communhão de S. Jeronymo*, de Dominicchino, (Pinacotheca do Vaticano); *Beatriz Cenci*, de Guido Renni, (Galeria Barberini); *Melanconia*, de Sangrenay (Museu do Louvre).

Vendo-se as magnificas cópias, parece que são novos originaes. Não temos duvida em affirmar-o em relação a um dos quadros de que possuímos a reprodução numa collectanea de postaes artisticos: referimo-nos a *Beatriz Cenci*, de Guido Renni. A interprete soube conservar quase toda a precisão do desenho, todos os matizes do colorido, toda a expressão da figura. Embora sem fazer o mesmo confonito, temos a impressão de que devem pertencer à mesma categoria de cópias tão semelhantes que parecem iguaes aos originaes, os quadros — *A Sybilla*, de Cagnaci, *A Virgem e o Menino*, de Dolcei e a *Ultima Communhão de S. Jeronymo*, de Dominicchino. Nota-se-lhes, o que notou o critico italiano Pietro Scarpa falando da pintora patricia: são "confe ben riuscite per somiglianza e con bel impeto cromatico."

Não só pelo proprio renome da artista, mas tambem para gloria do Brasil, deviam ser expostas ao publico as pinturas de D. Margarida Mattos. A distincta pintora devia figurar num dos nossos *Salões* para ser admirada e querida como o foi na Italia e na França.

Amostra eloquente de uma das modalidades do seu talento plastico, figura actualmente na Joatheria Montreio um dos bellos quadros originaes — *Uvas e Pecegos*.



É de suppor que quem o vir de-seje conhecer a outra modalidade da arte de Margarida Mattos, modalidade que é para nós a mais caracteristica, a mais original, — a de reproduzir com arte obras-primas da pintura.

Se, na verdade, só a poesia e a musica fizeram surgir artes interpretativas distinctas das artes creadoras, e em que os interpretes são indispensaveis collaboradores dos artistas originaes, e ás vezes mesmo



Margarida Mattos (Baroneza de Pedro Affonso), illustre pintora brasileira, notavel interprete de pinturas celebres de Dolcei, Dominicchino, Renni e outras figuras universaes da arte.

verdadeiros coauctores, tal a magistralidade das interpretações, as quaes em muitos casos são a unica razão do valor das obras — não ha duvida de que se pode considerar tambem como arte interpretativa da poesia plastica, a de reproduzir, com arte, o quadro, a estatua e o monumento. Assim como o declamador e o actor, o cantor e o instrumentista, reproduzem, através da sua sensibilidade, os poemas originaes, verbaes ou sonoros, o interprete plastico reproduz tambem, através de sua sen-

sibilidade, os poemas plasticos. São todos e essencialmente copistas: uns copiam recitando e representando, ou cantando ou tocando; outros copiam plasmado. E nos dois casos, ha os bons e os maus copistas. De sorte que pode formar-se uma jerarchia de interpretes. Na dos interpretes plasticos, Margarida Mattos occupa distincto lugar. Talvez abalizados technicos, contemplando-lhe os trabalhos, os colloquem em plano não muito diverso dos grandes pintores que reproduziram grandes telas. Dentro da relatividade das comparações, a copia de Margarida Mattos do quadro de Dolcei, *A Virgem e o Menino*, não illudiria a visão do amator, senão do profissional, como a de Andréa del Sarto, da tela de Rafael — *Retrato de Leão XI*. Digam-no os mestres com capacidade para julgar e caracter para dizer...

EDUARDO GUERRA, HENRIQUETA GUERRA MANDIN E NOEMIA COELHO BITTENCOURT. — Em a noite de venerdi, 6-a-f., 27 de outubro, no Salão Leopoldo Miguez do I. N. M., realizou-se um dos mais artisticos recitais da temporada. Fizera-se ouvir tres mestres através dos numeros deste bello e variado programma alem de 3 extra: pelo violinista Edgardo Guerra — *Sarabanda*, *Melodia*, *Valsa Tyroleza*, *Melancia* e *Capricho Brasileiro*, de Edgardo Guerra, e *Variações*, de Tartini-Kreisler, *Londonderry air*, de M. O. Connor, *Dances Tziganes*, de T. Nachez; — pela cantora, Henriqueta Guerra Mandin, acompanhada ao piano pela pianista Julietta Gomes de Menezes, que foi tambem a mesma acompanhadora do violinista — *Redondilha*, de Villa-Lobos; *En la copa de los Rios*, de L. C. Mortet; *El nido*, de F. E. Fabini; *Chant d'amour*, de E. Moret; *Amour éternel*, de C. Bordes; *Liebsfeier*, de F. Weingartner; *I poem del sole*, de Santoliquido; — pela pianista Noemia Coelho Bittencourt — *Scherzetto*, de Leopoldo Miguez; *Batuque*, de Alberto Nepomuceno; *Danse plaisante et sentimentale*, e *Marche humoristique*, de Heberé da Cunha; *Mock Morris*, de Percy Grainger.

Edgardo Guerra encantou-nos mais uma vez com a bella sonoridade do seu violino. Sentiu vivamente e vivamente transmitiu a emoção. Foi assim principalmente na *Melodia* e na *Meditação*, de que é auctor, e nas *Dances Tziganes*, de Nachez, e acima de tudo, no *Capricho Brasileiro*, onde foram admirados ao mesmo tempo, interprete e compositor. *Capricho Brasileiro* é das poucas composições em que se ouve musica brasileira sem ser africana nem selvagem. A brabilidade que revela é a da alma occidente, da alma ibérica, da alma luzia, apenas modificada pela sensibilidade primitiva negro-indigena. Sente-se-lhe a languida musicandade da *modinha*, só de longe em longe pontilhada pelos rhythmos asperos e vivos do *batuque* ou do *cateretê*. Bello e verdadeiro.

A sra. Henriqueta Mandin, cantora e mestra de canto, mostrou a sua cultura vocal e apreciaveis dotes naturaes de boa voz de soprano. Se se lhe pode notar carencia de poder communicativo, se nem sempre o seu canto adquire a necessaria força expressiva para encantar e commover,

é quasi sempre agradável e correcto. A voz mesmo é declamada e transmitida com sensível poder emotivo. Assim foi quando se ouviram *El tido, Chant d'amour, Liebsjäger*.

Si o concerto acabasse no fim da 2ª parte, teria sido motivo bastante para elogiar a Academia de Arte no Brasil, pelo facto de nos ter proporcionado ouvir o violino de Edgardo Guerra e a voz de Henriqueta Mandin. Quiz ella porém ser ainda mais prodiga, dando-nos um presente regio — o piano da Sra. Noemi Coelho Bittencourt.

Da primeira á ultima peça, a pianista pairou em plano só attingivel pelos grandes mestres do teclado. Através das composições modernas, e do grande poema romantico de Chopin, que é a *Polonêza em lá bemol*, deu-nos a impressão de inextinguível, de absolutamente perfeita. Antes de tudo o que se deve assignalar immediatamente é um predilecto raro, predilecto que só já percebemos em grão notavel em Magdalena Talignaferro — a elegancia no tocar. Depois, a naturalidade, a extrema naturalidade, a bravura, a impetuosidade, os lances de força, allados á mais meticolosa nitidez. E afinal, o que é tudo, a faculdade de transmitir a emoção num grão tal que o ouvinte arrebatado applaude sem querer. Era de ver-se as mãos da artista sorrirem dedilhando o *Scherzetto* de Miguez e o *Batuque* de Nepomuceno e cantarem sorrindo a *Dansa* e a *Marcha* de Iteberê da Cunha. Mas se tudo foi grande, se parece até que as composições se tornaram maiores, se revalorizaram pelo

esplendor da execução, houve um numero que a todos excedeu, não só



A festejada actriz brasileira senhora Margarida Max, que o nosso publico tanto conhece e admira, acaba de apresentar-se á platêa de S. Paulo como soprano lyrico, cantando ao lado do tenor Marcel Klass e alcançando o mais brilhante e expressivo successo.

pelo valor do poema, como pelo talento da interprete: foi a *Polonêza* de Chopin. Ouvimola e ciumos. Assistimos deslumbrado ao desfile do cortejo dos suzeranos polacos; contemplamos a marcha triumphal dos cavalleiros cobertos de armaduras, os ginetes ajaezados de rutilos arreios, as fanfarras mancebas de todo o ceremonial dos velhos tempos da antiga Polonia, que o poeta do piano celebrou na grande epopeia sonora. A sensibilidade da pianista, servida por apurada technica, deu á peça de Chopin excepcional interpretação. A *Polonêza em lá bemol* não foi cada... foi vivida...

As palmas, e os bravos não se zeram esperar. Irromperam espontaneos e numerosos, intensos e continuos, saudando a grande musa do teclado. Cedendo aos instantes pedidos do auditorio, deu-nos a artista em numero extra mais uma primorosa interpretação, a da peça de Percy Grainger — *Alegria do pastor* (7).

Esperamos ouvil-a nos mestres dos mestres, Bach, Mozart, Beethoven, Liszt e nos mais lyricos, mais encantantes poemas de Chopin, para dizer, sem exaggero, que a sra. Noemi Coelho Bittencourt é uma das maiores entre as grandes pianistas brasileiras.

Felizmente está proximo esse dia, pois nos consta realizará um recital em 21 do corrente e certo no programma há de figurar aquelles mestres dos mestres. Todo o Rio deve estar a postos para ouvir e applaudir a grande artista.

OSCAR D'ALVA



CABONETE 33



Protege a sua pelle!!!
PRODUCTO DA
Casa Hermann
RIO
AVENIDA DE TIJUCA PARTE 1

SORRIA,
SORRIA SEMPRE



MAS SÓ, VAIDOSA, SORRI
QUEM USA A
PASTA NANCY

BAZAR DE AMOR

AMA-SE quando é chegada a hora de amar, e não se pôde fugir do amor...

O amor é um vasto manancial de contradição, e o que se diz hoje sem receio de errar pôde-se desdizer amanhã...

Se amar é destino, ser feliz em amor é sciencia e é arte...

A saudade que ficou de um amor é quasi o mesmo amor...

Um amor acaba tanto mais difficilmente quanto mais facilmente começou...

Nunca se está sufficientemente certo de que se ama alguém sinão quando se começa a soffrer por amor desse alguém...

O amor pôde, sim, ser considerado fonte de alegria, razão de contentamento, causa de felicidade, mas nunca motivo de gozo, como erradamente muitos o consideram...

Quem ama sem esperança é infeliz não porque não seja correspondido, mas sim porque o espera ser...

Quem começar por amar pouco, acabará amando muito, da mesma forma que quem começar amando muito, acabará por amar pouco...

Nas suas próprias fraquezas é que o amor encontra a força necessaria para viver...

Amar não é ter amizade. E' amar...

Quanto mais simples fôr um amor, mais cheio de mysterios elle se tornará...

Fruir-se as delicias do amor, por amor, não é peccado. Peccado, e enormissimo, é aproveitar-se dellas para satisfazer aos sentidos...

Um amor nunca será inútil...

Não deve procurar o amor quem não fôr bastante forte para supportar todas as emoções que o amor traz...

O coração não é louro nem moreno. E' vermelho, que é a côr do amor. (Resposta para a per-



Evite o **CABELO BRANCO**

JUVENTUDE ALEXANDRE

Evita os **CABELOS BRANCOS**

DEPOSITO:

CASA ALEXANDRE
OUVIDOR, 148 — RIO

gunta: "Amam melhor as louras ou as morenas?")...

Os amantes encontrarão sempre encantos novos nos amôres que ficarem velhos...

Um amor que se foi, por mais doloroso ou por mais feliz que tenha sido, não fechará a porta do coração para outro amor que vier depois...

Um amor permanece pagão, isto é, corruptivel, enquanto não fôr baptizado pelas lagrimas do primeiro soffrimento amoroso...

Os amôres nascem até bem alegres e contentes. A ansiedade de certos corações em conseguirem toda a ventura do amor é que muitas vezes os torna dolorosos...

Phrase impossivel esta: matou por amor. Pois o amor, quando allucina, transforma-se em paixão, e mata-se por paixão, que o amor seria incapaz de fazer de um homem um assassino...

Os caminhos do amor assemelham-se a estradas que fossem juncadas de petalas de rosas cobertas por espinhos. Soffre-se a aspereza dos espinhos, mas sente-se a suavidade das petalas ao fundo...

No "tête-à-tête" amoroso, quem menos fala é que mais diz...

O coração ainda fica querendo bem a um amor até certo tempo depois que elle se acabou...

MAURO DE ANDRADE

COMO O CARLOS TOMOU UMA FELIZ RESOLUÇÃO



A sua tez

ficará mais macia ainda
com o USO DIARIO da Gillette



Não se arrisque! As laminas de qualidade inferior não são apenas desconfortaveis: são perigosas! As irregularidades dos fios, que não podem ser vistas a olho nú, arranham e irritam a pelle, causando aborrecimento para o dia inteiro. O fio duplo das laminas GILLETTE é mais agudo, porque seu aço, de superior qualidade, não adquire falhas quando passa, na fabrica, por afiação rigorosa. São as mais economicas porque dá, cada uma, maior numero de barbas.

Gillette

GILLETTE SAFETY RAZOR CO. OF BRAZIL
Caixa Postal 1797—Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 4 de Novembro de 1933

Director: SERGIO SILVA

AS VIRTUDES THEOLOGAES

UMA leitora ingenua (ingenua ou curiosa?) envia-me um questionario em que estão formuladas mais de tres dezenas de perguntas.

Entre estas, figura uma que me parece muito interessante: "Qual das virtudes theologaes a mais bella?"

Positivamente, não é facil a resposta. Mesmo porque é de esperar que todos as definam e exaltem com um devoto espirito christão.

Mas, nem sempre é assim.

* * *

Da Fé, que se póde dizer?

S. Paulo teve para ella uma definição estupenda. "A Fé — diz elle — é o firme fundamento das coisas que se não vêem, mas em que se crê". E Santo Agostinho, querendo ir mais longe, exclamou, certa vez: "*Credo quia absurdum*". — (*Creio por que é absurdo.*)

E', indiscutivelmente, uma variante da definição de S. Paulo. Santo Agostinho quiz demonstrar que, para a Igreja, a Fé accelta como verdade aquillo que a razão não admitte.

Ha outros varios modos de explicar-se a Fé.

Basta recorrer á philosophia. — para se encontrar uma série de definições accetaveis.

No questionario a que me referi, eu a encarei como uma simples forma de ver e julgar as coisas, segundo a sua precariedade terrena: "— a Fé, ás vezes, decepciona".

* * *

E a Esperança?

Será acaso uma virtude bonita? Si eu me propuzesse a esclarecer as coisas, com essa emphase dos que se julgam *magister dixit*, diria mui simplesmente: "A Esperança é o avesso do desengano". E' claro que diria pouco. Talvez mesmo não dissesse nada. Mas, pelo menos, me aproximaria do poeta da *Divina Comedia*.

Dante, para dar a idéa de que as almas que ingressassem no Inferno poderiam se desenganar, para sempre, quanto á sua salvação, inscreveu na porta daquelle abysmo a famosa legenda: "*Lasciate ogni speranza voi chi entrate*".

Esperança! O avesso do Desengano! Estará certo? Eu respondi no questionario que me foi enviado — coherente com o velho adagio popular: "Quem espera desespéra". Isto é, servi-me de uma forma nova: — "a Esperança fatiga".

* * *

Para dignificar a Caridade, ha um aphorismo creado pela theologia christã: "Quem dá aos pobres empresta a Deus".

Nisso está todo o grande elogio da terceira das virtudes theologaes.

E, como não vem fóra de proposito, é opportuno lembrar os versos de Stecchetti, nos quaes o poeta italiano faz um mendigo pedir uma esmola a um transeunte.

O pobre lhe fala no nome de Deus. O passante lhe diz:

— "Não te dou nada". Mas, quando o infeliz lhe invoca o nome da amada, o cavalheiro lhe dá um escudo.

Eis ahi como é encarada a Caridade. Sob dois aspectos distinctos.

* * *

Quero crêr, porém, que a minha resposta á "*enquête*" da curiosa leitora não deixa de ter o seu fundamento. Eu disse apenas: "A Caridade humilha".

E, na verdade, que é a Caridade, sinão um modo piedoso de agravar, com uma humilhação indolente, a infelicidade, o infortunio de quem supplica uma esmola?

Só a certeza de que o pedinte, recebendo uma caridade, está em condições inferiores a quem a faz, é uma razão para que aquella fallada virtude não exista senão para realçar a ventura de um, em desproveito da desgraça de outro.

BASTOS PORTELA

PROCISSÃO

PAULO
WERNER



EDVARD
CARMILO

RECOLHIMENTO crepuscular... A grinalda do arco-iris, tarjando o horizonte, empallideceu com as primeiras sombras, desfolhou-se em roxo e violeta como uma corôa de glycínias magoadas. Presagio entre as aves que se calam, medrosas; agoiro no tataral precipite de azas dos mochos que despertam com o murmulho das casuarinas carpideiras.

Nos longes do poente, entre os bruxoleios do arrebol, o sol agoniza sob a extrema-uneção da tarde que se ajoelha e se debruça, genuflecta.

Uma nuvem enfermeira, esgarçando-se, passa levemente, poisa, piedosa, como um trapo de sudário, sobre a face do sol, na cineral mortalha moribundo!

E vem a noite, sob o crepe da viuvez do seu luto, chorando pela litania do vento, vagando vagarosa, ao rythmo da ladainha dos rouxinóis, do cantochão das rans.

Memento elegiaco do céu, viatico do plenilunio pelos caminhos sideraes!

A viração, na frente, baloiça imponderaveis thuribulos accesos de pyrilampos, balança ethereas caçoilas faulhantes das brazas vivas dos vagalumes, incensando o luar, esquite de marfim!

Procição das montanhas embuçadas na sombra, persignadas. Os pinearos alçados, como andores, entre as tochas das estrellas, sob o pallio cirial da via-lactea, e a cruz de oiro, silente, sangrando luz pelos cinco cravos.

O guizo dos grillos, na ponta dos galhos, são como o éco tenuissimo que se dilúe no silencio de sinos distantes, funerarios. Ciprestes pensativos, de mãos postas; gonfalões a tremular no pennacho das palmeiras, e um ruido de sandalia pelo chão no trincojeio da folhagem resequida arrastada pela afflicção do vento.

E a noite, resignada, desfiando o rosario larimal do orvalho, desdobra, distende, esgarça o farrapo doloroso de uma nuvem, e mostra o desenho macerado da lua, — veronica do sol!



A MULHER CHIC

Robe blanche en dentelle cirée. épau-
lètes et ceinture en ruban ciré
rouge foncé.

(Photo Especial para FON - FON).

CREAÇÕES
JEAN
PATOU



Alto-Falante

UM PARA 40 MILHÕES...

OSORIO DUTRA. *Théo Filho. Francisco Karam, Peregrino Junior, Gastão Pereira da Silva e outros são os autores victoriosos destes ultimos dias. Osorio, com seus lindos poemas de Inquietação; Théo, com Virgens Amorasas; Karam, com A Hora Espessa, versos; Peregrino com Matupá, (novos typos e motivos amazonicos), e Gastão Pereira da Silva com Um para 40 milhões (Procopio através da psycho-analyse).*

Se tivesse de obedecer á ordem chronologica da publicação e chegada, ás minhas mãos, de todos esses volumes, que me foram gentilmente offerecidos, eu começaria,



O espirito intelligente e culto de Nelson Dantas acaba de offerecer á apreciação da intellectualidade brasileira, de todos aquelles a quem interessam o conhecimento e o estudo dos grandes problemas de ordem social, economica e financeira mais estreitamente relacionados com o progresso do nosso paiz, uma obra de alta e nobre finalidade. «Directrizes nacionaes» (Os grandes problemas brasileiros) é o titulo desse magnifico volume escripto por um tecnico em assumptos economicos e financeiros, com a elegancia e o apurmo de linguagem de um escriptor de raça. Revelando solida cultura e segurança de observação, Nelson Dantas analisa, no seu livro os mais importantes aspectos dos nossos problemas centraes, suggerindo, alvitando soluções para os mesmos. E' um trabalho de doutrina e de orientação que deve ser lido e meditado pela geração hoje responsavel pelos destinos do Brasil.

naturalmente, a dar a minha impressão sobre Inquietação, de Osorio Dutra.

Disponho, porem, hoje, de pouco, pouquissimo espaço nesta pagina. O sufficiente para dizer, á vol d'oiseau, algumas palavras sobre o ultimo que recebi: Um para 40 milhões, de Gastão Pereira da Silva.

Essa preferencia tem sua justificativa: recebi, ha tempos, Para comprehender Freud, do mesmo autor, e não cumpri a promessa de escrever alguma coisa sobre essa obra interessantissima, já em 4ª edição.

Um para 40 milhões, de Gastão Pereira da Silva é uma obra de psycho-analyse, que muito recomenda o nome illustre do seu autor. A figura, o sujet focalizado para esse estudo, para esse exame, é a individualidade interessantissima de Procopio Ferreira, sem favor a maior e mais completa expressão artistica da scena brasileira contemporanea.

Procopio através da psycho-analyse? Como é? Como será?

E, sob essa curiosidade inicial, o leitor vai passando as paginas do livro de Gastão Pereira da Silva com um crescente interesse.

A infancia, a adolescencia do admiravel creador do mendigo-millionario de Deus lhe pague; seus primeiros passos no theatro: sua formação theatral; sua victoria e consagração; sua physionomia psychological, o emotivo que elle é; seus amores (a primeira mulher, o unico amor, as mulheres, emfim, na vida de Procopio) — tudo isso o autor de Lenine e a psycho-analyse focaliza admiravelmente bem nas paginas cheias de vida de Um para 40 milhões.

Muito feliz, mesmo, esse retrato psycho-analytico de Procopio Ferreira...

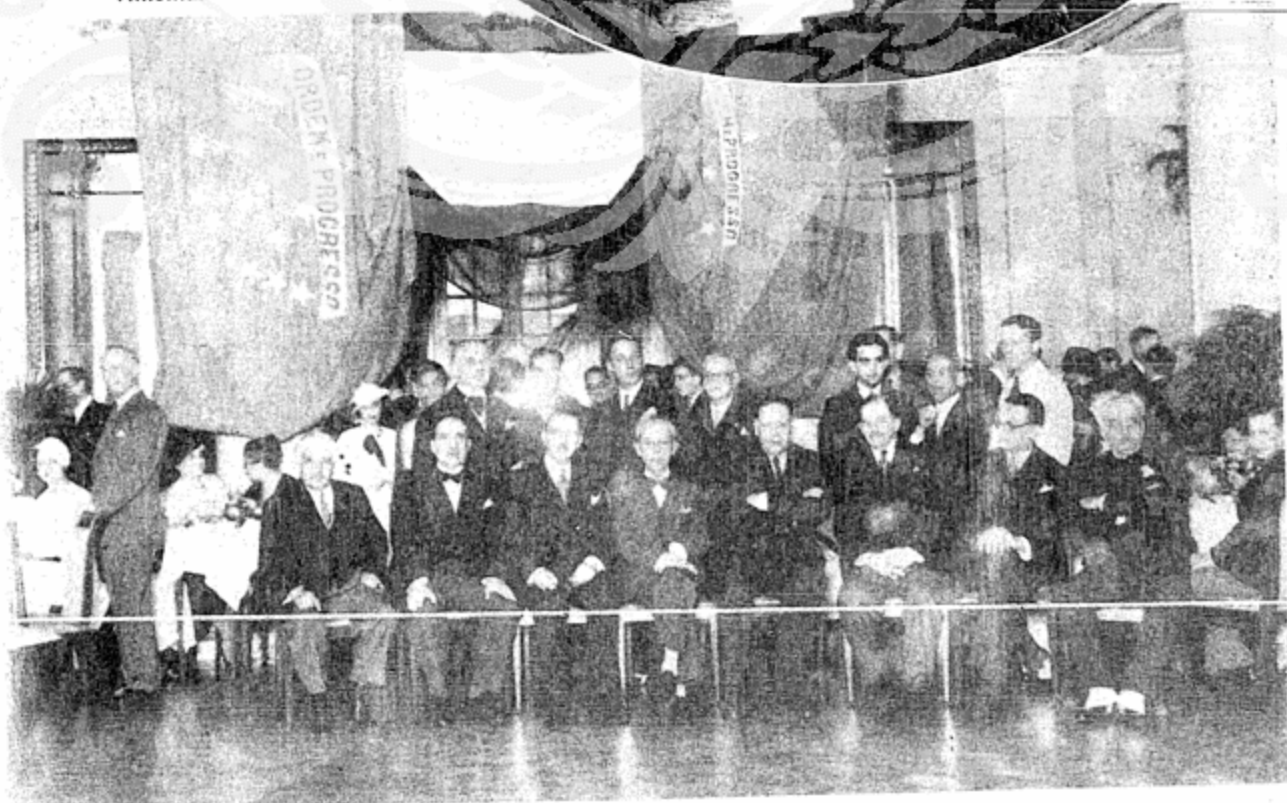
MAX LINDER



Théo-Filho é uma legitima organização de romancista. Não ha por isso nenhum exaggero em se affirmar que o psychologo illustre de «Dona Dolorosa» e de «O perfume de Querubina Dória» pôde ser considerado um mestre, entre nós. Em todos os seus romances se positavam, de maneira brilhante, as qualidades de um animador de typos e fixador de caracteres. A isso se juntam os seus conhecimentos técnicos, o senso da proporcionalidade e a aguda visão tão necessaria a quem se atira á ardua tarefa de romancear a vida e as historias da alma humana. Sem duvida alguma é por esses meritos que o seu nome consegue tão larga projecção no scenario das letras do paiz e livros como o seu «As Virgens Amorasas» se encontram na 5.ª edição, que, aliás, acaba de ser posta á venda. E não é de admirar que, daqui a um mez, esse bello romance da vida carioca esteja na sua 6.ª edição. Para esse triumpho ha de concorrer, de certo, o lindo e luxuoso trabalho graphico em que «Marisa Editora» apresenta «As Virgens Amorasas».



Instalou-se no palacio Itamaraty, quarta-feira penultima, 25 de outubro findo, a conferencia de paz colombo-peruana, que ora se reúne nesta capital para estudar o caso de Leticia e encontrar-lhe uma solução honrosa para os dois paizes nelle empenhados. A sessão inaugural da importante assemblea internacional foi presidida pelo ministro Afranio de Mello Franco, que proferiu, abrindo a solennidade, notavel discurso sobre o caso em apreço e sobre a necessidade de um tratado de paz nesse sentido. Na photographia de cima e no medallão vêem-se aspectos da cerimonia.



A delegação peruana á Conferencia Colombo-Peruana do Rio de Janeiro offereceu, no Hotel Gloria, sabbado ultimo, uma recepção em honra do ministro das Relações Exteriores, dr. Afranio de Mello Franco. Altas autoridades brasileiras e varias figuras illustres do corpo diplomatico estrangeiro compareceram a essa brilhante reunião, que está focalizada no nosso «cliché».



Na sede do Touring Club realizou-se, na semana passada, expressiva homenagem aos membros do Comité de Imprensa dessa instituição, nossos confrades Mattoso Maia Forte, e Severino Barbosa Correia, por motivo de sua brilhante actuação na viagem do chefe do governo provisório ao Norte. Nosso «cliché» fixa um aspecto da reunião.

UM GUIA TURISTICO DA CIDADE MARAVILHOSA

ACABA de apparecer, da autoria de Mario Domingues e S. Lopes Fonseca, um trabalho de excepcional valor turistico, sobre ser um livro caprichosamente bem feito: "Como conhecer o Rio de automovel". Trata-se do primeiro volume do Guia Turistico Carioca e é, no genero, o que melhor possuímos, pela palpitante evidencia de sua utilidade.

"Como conhecer o Rio de automovel" appareceu numa elegante brochura, trabalhado com gosto artistico. Abre o livro uma paginha, assignada por Herbert Moses, cheia de vivacidade e de graça. Segue-se uma chronica litteraria do nosso compoñheiro Martins Capistrano, que a escreveu expressamente para o livro,



Mario Domingues.



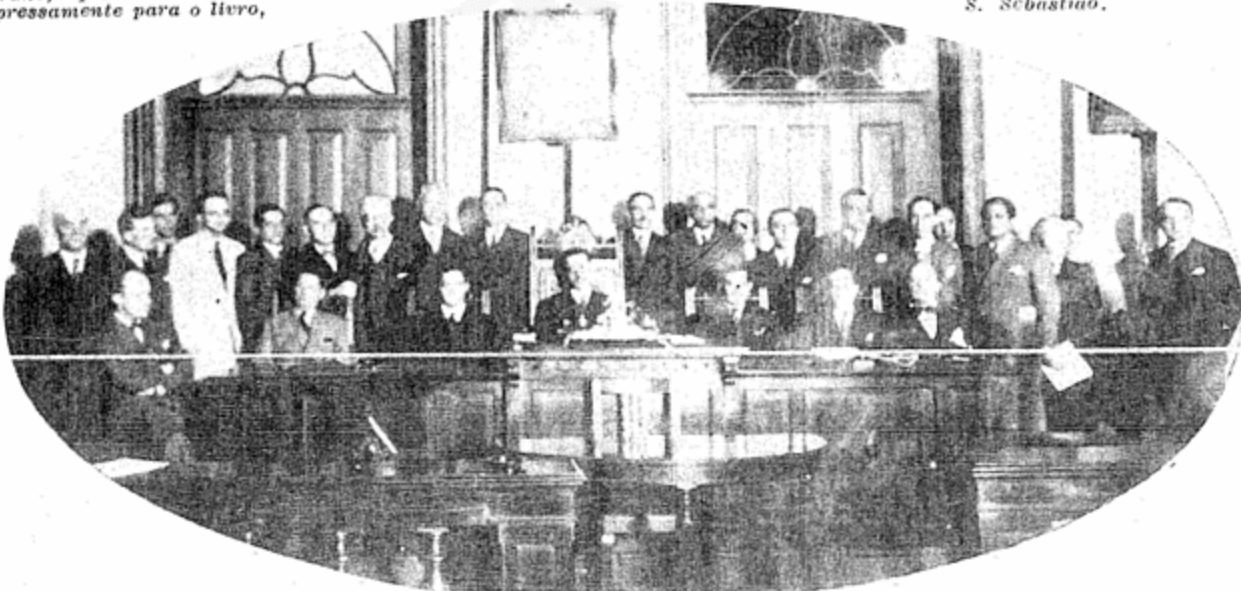
Sebastião Lopes Fonseca.

por eleição do Comité de Imprensa do Touring Club do Brasil.

Martins Capistrano canta um hymno ás bellezas do Rio, compondo um poema litterario á Cidade Verde, que o seu estylo sobre-doiro de encantos e seduccões.

"Como conhecer o Rio de automovel" está destinado a ser um volume indispensavel a todo o turista, bem assim a todos quantos se interessam pelo conhecimento da mais bella cidade do mundo. Mario Domingues e S. Lopes Fonseca podem orgulhar-se de ter feito um trabalho unico no seu genero, no Brasil.

"Como conhecer o Rio de automovel", que se encontra á venda na "Luz-Jornal", merece a leitura e a propaganda espontanea de todos os amigos da maravilhosa metropole de S. Sebastião.



Na sede da Associação Commercial do Rio de Janeiro, realizou-se sexta-feira da semana passada a solennidad da posse do Conselho Consultivo da sucursal da Camara do Commercio Importador de São Paulo. O presente «cliché» fixa um aspecto da cerimonia.



8 systemas philosophicos que, depois do israelita Spinoza, se fóram desenvolvendo e espalhando no mundo occidental até o século XIX, tiveram todos um fundo materialista, mesmo quando se apregoavam idealistas, e apresentaram sempre os mais acentuados característicos analyticos. Elles analysaram o universo, o nosso planeta, o homem e a physionmia interior do homem. Nessa critica continuada, tudo foram despiando, descobrindo, descarnando até que deixaram o individuo inteiramente isolado e enfraquecido no ambiente da vida.

Projectando-se nas manifestações da literatura, sobretudo na poesia, essas philosophias geraram o scepticismo, o pessimismo, o saudozismo, o penumbismo e outras fórmulas de tristeza e de decadencia. Assistimos ao espectáculo das carpeideiras lite-

rias. Todas achavam que era tempo de morrer, que só o passado fóra grande, fóra bello, que nada mais funesto do que o nascimento. Depois, seguiram-se os cultores

do que se chama ironia e que não passam de desdem da vida.

A Grande Guerra encerrou em sangue esse periodo de desfibramento. E, se nella houve heróes e mártires é que se não haviam perdido de todo, nas camadas do povo, as virtudes ancestraes. Ella abriu a tiros de canhão uma era nova e este século, para as gerações que despontam, é um século de luta, mas de optimismo, de fé na victoria.

Procedendo a um inquerito entre as mais altas figuras da vida social e cultura brasileira sobre se vale a pena viver, nós esperamos que as respostas dêem bem a medida do sentimento actual a esse respeito.

A RESPOSTA DE GUSTAVO BARROSO

EM geral, tratando-se da vida, comprehende-se a mesma no seu sentido objectivo. E' o que ella nos apresenta de bom ou de máu pelo caminho andado ou a andar que preocupa o espirito e que lhe dá uma resposta.

Na análise da vida, sempre preferi o contrario: lêr, como num espelho, o seu reflexo dentro de mim. Contrario aos sortilegios filosoficos tão do agrado do judaismo na sua conquista pragmatica do mundo, cifro-me á affirmação talvez presunçosa de Paracelso: "Alterius non sit, qui suis esse possit". E, como não é outro quem pôde ser "si mesmo", chego ao postulado magnifico de Leonardo da Vinci: "Tú sarai solo, più sarai tu".

O ensinamento admiravel de Goethe está de continuo presente á minha memoria: "Toda e qualquer vida que te não obriga a dispensar-te de ti proprio é digna de ser

vivida. Mesmo que ella te arranque tudo o que te foi caro, basta que fiques aquillo que tu és."

E' a affirmação do Reino de Deus dentro de nós, do respeito a si proprio, da consciencia de sua personalidade tornada indestratível a todas as illusões externas e a todas as contrariedades da existencia material. Vindo do nada, desvalido de pistóles e fortunas, eu somente venci na vida pela força que me deu essa vida interior.

Vale a pena viver pelo mundo que se descobre dentro de nós. Vale a pena viver pelo optimismo que elle nos dá. Vale a pena viver pela fé que d'elle nasce. E deve-se amar a vida, porque só quem sabe amar a vida é capaz de arriscá-la por um ideal — suprema nobreza humana, suprema virtude cristã, que as philosophias judaizantes se temem esforçado para banir da face da terra!

No proximo numero publicaremos a resposta do general Góes Monteiro

LUIS CANÉ é uma das vozes líricas mais belas da moderna poesia argentina. Além da delicada emoção que elle sabe imprimir aos seus poemas, ha, em todos elles, um profundo acento de melancolia e de ternura, que os distingue como trabalhos de pura arte. "Romance de niñas" é o seu ultimo livro. Nelle admiramos o artista de fina e alta sensibilidade, o poeta de subtilidades e ternuras, cujo verso é uma filigrana de sentimento e de harmonia, com uma doçura penetrante e deliciosa. Simplicidade, emoção e belleza são os traços característicos da poesia intimista de Luis



Cané, figura de irradiante e fidalga sympathia pessoal, que deixou nesta capital, durante sua recente visita ao Brasil, expressivas e radicadas amizades. Homagrando o poeta, o nosso querido companheiro Bastos Portela, que é, por sua vez, um artista fascinante e um alto representante da moderna poesia brasileira, traduziu um dos mais interessantes poemas daquela obra, "Romance de la niña que se casa con otro", e que publicamos, nesta pagina, ao lado do original.

Luis Cané é também autor de "Tempo de viver", "Marido para mi hermanita" e "Mal estudante".

Romance de la niña que se casa con otro

Ayer, cuando me dijeron
que te casabas con otro,
guardé silencio un instante
por contener un sollozo;
sentí oprimirse el pecho,
pasó un temblor por mis ojos,
retuve un hondo suspiro
y empalideció mi rostro.

Cambié de conversación
como se deshace un moño,
y encubierto en la sonrisa
de desdén discreto y sobrio,
dije que la vida es bella
y que hay que gastarla en gozo.

Pero en el fondo del alma
fué el rayo que hiende un tronco,
y en medio de la existencia
me senti perdido y solo.

Mi amor, que estaba dormido,
volvió a despertar de pronto.
Fué un instante y fué la vida;
no fué nada y lo fué todo.

Romance da menina que se casa com outro

Quando, hontem, me asseguraram
que, com outro te ias casar,
fiquei calado um momento,
com receio de chorar.
Pelos meus olhos passou
um clarão fugaz e forte.
E tornei-me, de repente,
de uma pallidez de morte.

Mudei de conversação.
E, para mais disfarça-la,
esbocei vago sorriso
de desdém sóbrio e discreto.
Disse que a vida era bella
e que era mistér goza-la.

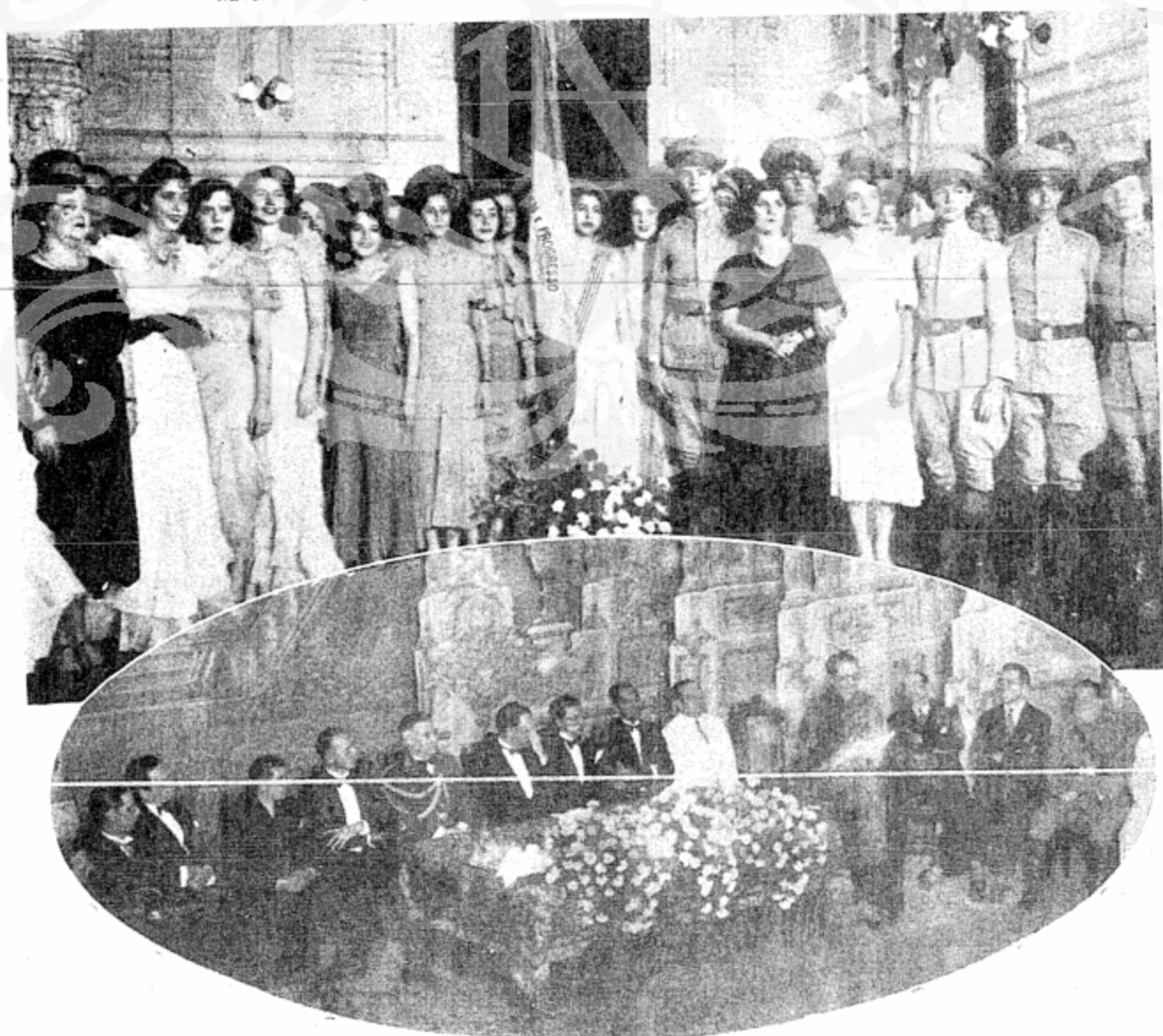
Mas, no fundo da minha alma,
um raio havia caído...
E, no meio da existencia,
me senti só e perdido.

O meu amor despertou
no meu peito frio e mudo.
Foi um instante e foi a vida,
não foi nada — mas foi tudo!

L U I S C A N É



O dia do empregado no commercio foi, como todos os annos, brilhantemente festejado pela numerosa e esforçada classe a quem tanto deve a vida da cidade. Entre outras expressivas commemorações da data de 30 de outubro, promovidas pela União dos Empregados do Commercio e pela Associação dos Empregados no Commercio, que são as duas instituições representativas da classe, sobressaíram o almoço offercido ao ministro do Trabalho, dr. Salgado Filho, pela U. E. C., no Automovel Club do Brasil; o baile da Associação dos Empregados no Commercio, e, finalmente, a festa que a União dos Empregados do Commercio realizou nos salões do Club Gymnastico Portuguez. Todos esses acontecimentos se acham, na ordem em que os enumeramos, devidamente focalizados nesta pagina.



Trepalhões



Quem não tem cachorro caça com gato... Na falta de um cavallo de verdade, o pequeno José Maria do Valle cavalga o seu rocinante de pau...



Fechou o tempo... *Madame* esqueceu que estava em plena via publica e mimoseou o marido com uma forte adjectivação. Ahi está como as coisas se fazem! Ella foi vêr o Justo e viu o peccador, em plena actividade...

NA pensão, onde as más linguas estão sempre afiadas, o caso está sendo *gozado*. O homenzinho é o primeiro que abandona a mesa de jantar, para ir correndo occupar uma cadeira de vime que passou a ser uma especie de propriedade sua; tanto assim que, quando encontra outra pessoa nella sentada, fica furioso. Pois a cadeira de vime está abrigada á sombra de enorme e frondosa arvore e ali, naquella recanto aprazivel, uma outra cadeira fica á espera de certa creatura que, sem ser bonita, attráe, entretanto, pelos dotes de intelligencia.

Está, pois, meio começada a historia...

O homenzinho, quando acerta com a dama na outra cadeira, se esquece da vida, e lá ficam os dois em interminaveis colloquios literarios...

E' assim que dizem na pensão porque, quando os curiosos indagam como elles acham assumptos para palestras tão prolongadas, respondem, invariavelmente, que discutem literatura...

Vae correndo tudo muito bem, mas, o diabo é si *madame*, lá na provincia, vem a saber que o marido descobriu, na pensão, uma mulher que conhece prender o homenzinho horas esquecidas, num recanto de jardim, discutindo literatura...

O abastado capitalista, que tanto se esforça em apparentar mocidade, montou o seu quartel-general na calçada fronteira ao Lido, na hora matinal do banho de mar. Enquanto as mulheres lindamente despidas fazem o cor-

so obrigatorio, para depois se recostarem nas areia fulva de Copacabana, elle passeia tambem de um lado para outro da calçada, numa agitação que revela o nervosismo deploravel de que se acha possuido, tornando-se, por vezes, francamente ridiculo.

Tópa tudo... Ninguém escapa á cupidez dos olhares do abastado capitalista, olhares atrevidos, malcriados, que estão pedindo um efficaç correctivo, e que chegará mais cedo ou mais tarde, principalmente si continuar a cortejar certa dama, propriedade de um cavalheiro ciumento e de musculatura rija. Quando menos esperar, o capitalista terá de mudar o acampamento, e, si não puzer sêbo nas canelas, irá fazer uma estação de repouso em alguma casa de saúde...

Aqui fica o aviso, pois o dono da prenda, com um murro, jogará o capitalista fóra de campo, completamente *grog*...



Edmundo Fernando da Cunha, um garoto bonito e um virtuoso do tambor... Com a sua graça de pequeno folião, elle parece annunciar o proximo carnaval...

A multidão acotovelava-se na Avenida, entusiasta, nervosa, na expectativa do cortejo presidencial que deveria passar entre soldados perfilados.

Já não cabia mais ninguém. Não se podia quasi respirar.

Dizem os entendidos que a Avenida é boa quando está assim, cheia. A imaginação é um excelente apperitivo que exerce forte influencia no cerebro de muita gente séria... O carnaval é gostoso justamente porque o povo corre todo para a Avenida. O povo não quer outra coisa sinão a Avenida cheia de ponta a ponta. Que bom que é... Pois o nosso amigo não dispensa festa que tenha a Avenida como *pivot*. Elle está presente, com a respectiva esposa ao lado. Ahi é que a coisa não parece de todo agradável...

No dia da chegada do presidente argentino, elle inventou uma historia complicada de um serviço extraordinario na repartição, com o intuito de ficar a mulherzinha em casa. A esposa concordou, porém, imaginando que ia perder um espectáculo raro, *madame* resolveu, mais tarde, tambem apreciar o cortejo da Avenida.

Ahi é que foi o desastre para o nosso amigo, apanhado, ao acaso, com a bôcca na botija, ao lado de uma *sergista* qualquer.

O aniversário de Maria Helena Nelson Pinto foi motivo para uma linda festa na residência do casal Nelson Pinto. O «clichê» abaixo fixa um grupo da encantadora «soirée», vendo-se ao centro a formosa aniversariante. Vê-se também na photographia o dr. Nelson Pinto, secretário do Automovel Club do Brasil.



O Centro Bancario de Cultura Social promoveu sabbado ultimo, na sede do Syndicato Brasileiro de Bancarios, uma brilhante festa-dançante para os seus associados. Aqui está um flagrante dessa linda reunião.

A MULHER CHIC

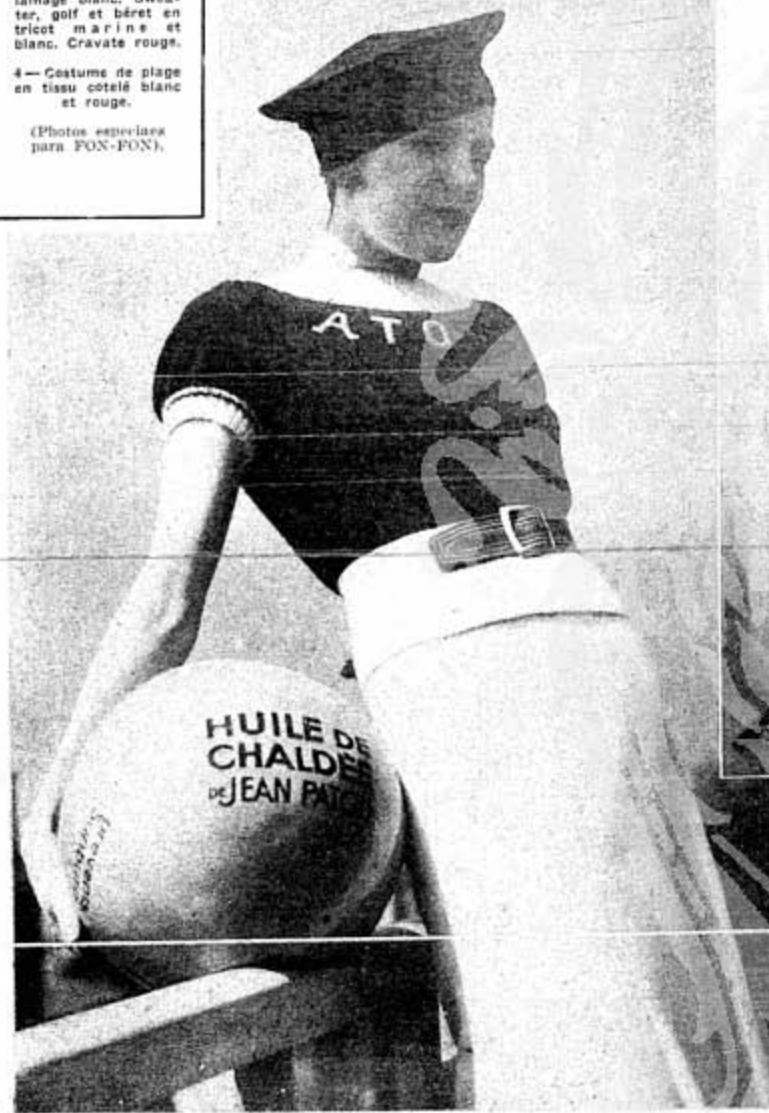
1 — Jupe de lã
blanc. Sweater de tri-
cot marine et blanc.
Béret tricot marine.
Ceinture de toile blan-
che et marocain.

2 — Costume de pla-
ge en tissu rouge et
jaune.

3 — Costume de yat-
ching. Pantalon de
lã blanc. Swea-
ter, golf et béret en
tricot marine et
blanc. Cravate rouge.

4 — Costume de plage
en tissu côtelé blanc
et rouge.

(Photos especiais
para FOX-FON).



CREAÇÕES
JEAN
PATOÙ

Feira de vaidades



FOOTING

CINELANDIA. Rio-1933. Alma novíssima. A cidade moderna. A cidade, que João do Rio não conheceu. Mas, sempre a cidade-mulher, que Alvaro Moreyra reduziu á mais perfeita miniatura do mundo.

Mudou muito o Rio de 1920, quando já havia quasi tudo que ha hoje, menos o arranha-céu. Foi o arranha-céu, que deu á cidade este ar de gente grande. Essa physionomia preocupada de metropole rica e poderosa.

* * *

Não gosto de parar junto aos arranha-céus. Prefiro as ruas de casas baixas, onde me sinto mais senhor de mim mesmo. Onde, parece, subo até a ultima janellinha da mansarda. Casas de dois andares, que me lembram uma porção de coisas velhas, contemporaneas de meus bisavós...

* * *

E a pensar estas estravagancias na Cinelandia, ás 5 horas da tarde! Onde se escondeu a minha alma moderna?

Se eu fosse o Manoel Bandeira, diria: o gato comeu! Mas, não sou, não. E espio o footing. E vejo, nesta scena carioca da Cinelandia, no passeio largo dos arranha-céus, um bando de moças bonitas, que passam. Tomo nota: senhoritas Eliane Gomes e Sophia Graça Aranha; senhorita Irene Cardoso Moreira; senhora Zulmira Fialho e senhorita Helena Fialho; senhorita Eunice Maria Mascarenhas; senhoritas Menininha e Clara de Lafayette Stockler; senhorita Beatriz Lafayette; senhoritas Celia, Flora e Zina Joviano; senhora Celyna Py; senhorita Edla Costa Lima; senhorita Maria Helena Thedim Barreto; senhorita Hilda Mesquita; senhora Diana Raul Machado; senhora Emilie Oakim; senhoritas Conceição e Maria Adelmar Tavares, etc.

* * *

A tarde parece uma decoração impressionista. Os arranha-céus bem plantados no chão. Eu, miudinho, vou sumindo-me, sumindo-me. Até me supponho em Lilliput. E perco-me na multidão atraz da minha alma moderna.

Continúa o footing.

O LIDO

A temporada de verão está em franco início. O esplendor das praias desafia a ingratidão dos cariecas que, para fugir aos rigores da estação, subiam a serra e iam veraneiar em Petropolis.

Este anno, vae dar-se a definitiva consagração do Rio como cidade também de veraneio. Para isso, Copacabana é a praia privilegiada. A praia-sortilegio. A praia-fascinação.

Não ha necessidade de ganhar as altitudes das serras distantes, com o seu casario alvejando na matta, como num jardim.

A vinte minutos do coração da cidade, o clima de Copacabana é refrigerio e civilização, é tonico e deslumbramento.

* * *

Em Copacabana, é o posto 2 a *great attraction* da estação.

Já o Lido, o bello *chalet* normando, que defronta o mar, com o encanto de sua praça ajardinada, deu início á temporada.

A' hora do *cocktail*, no chá das 5 e nos seus famosos jantares dançantes, o Lido tem reunido uma brilhante sociedade.

Enchem-se os seus terraços, as suas varandas, o seu jardim de uma elegante multidão. Brilham os seus salões, de tão lindo interior, com a presença de figuras mais representativas do nosso *grand monde*.

ROMANTISMO

TENHO um amigo romantico. E' delle este bilhete á antiga, dirigido ao seu amor indifferente.

"Nunca chegarás a me comprehender. Desanimo no trabalho de paciente labor da tua alma para fazê-la irmã da minha. Falta-te qualquer coisa á sensibilidade para que vibres dentro do teu mundo interior.

Deslumbra-te ainda o espectáculo externo da vida.

Não és capaz de te bastar a ti mesma pelo milagre do teu amor. Queres publico.

Se te condemnassem á solidão, no fim de uma semana serias suicida. Não supportarias a vida na sua fonte primitiva, no seu abandono erector, como num idyllio de Anceronte.

Amas a multidão. As mulheres modernas são assim. O seu amor não tem exclusivismos matris. Byparte-se. Multiplica-se, como num espelho polyfacetado.



Numa ligeira espiada, entre um *drink* á americana e a valsa languorosa das *Cavadoras de Ouro*, que o radio da "barata" lá fóra urdia, parece, com as notas de saudade e ternura desferidas no proprio seio mysterioso da noite. Estei, no Lido: Senhor e senhora Haydin, ministro e ministra da Hungria; senhora Carlos Ramos; senhor e senhora Luciano Crespi; madame Crespi; senhor e senhora Milton Fontenelle; senhorita Izaura Liberal; senhorita M. Frias; ministra e ministro Keeling; condessa de Robilant; senhor e senhora Jorge Mattos; senhor e senhora Renaud Lage; senhor e senhora Plínio Velhoa; senhor e senhora Arruda Botelho; senhor e senhora Pederneiras.

"CHEZ" NELSON PINTO

 elegante appartamento do casal Nelson Pinto, á rua Almirante Tamandaré, acolheu e festejou no ultimo domingo, 29, uma sociedade elegantissima para celebrar o anniversario da senhorita Maria Helena, flor de graça e de belleza, de intelligencia e sensibilidade.

Reuniu a encantadora anniversariante o seu aristocratico mundo de relações sociaes, conseguindo o effeito de floricultura de uma formosa *corbeille* humana.

O casal Nelson Pinto, com irreprehensivel *savoir faire*, deu á noite linda dessa festa uma expressão indelevel de bom gosto e de refinamento.

A *soirée* de domingo ultimo do luxuoso appartamento da rua Almirante Tamandaré ficará gravada com memoria inapagavel.

Dentre as pessoas, que levaram a Maria Helena os seus parabens, vi: as senhoritas Maria Victoria Azurem Furtado, Zuleika Pinto, Cecy Villarosa, Marina Lopes, Laetícia Machado, Marina Ferreira, Martha Anysio de Sá, Vera Silva, Maria Carvalhal, Ridette Cunha, Yedda Luz, Regina Souza, Maria Ereilla, Vera Amaral, Diva Jabor, Ivonne Barbedo, Helyete Souto, Najla Jabor, Ivonne Araujo, Maria Helena e Maria Elisa Paranaguá Muniz, Maria Cecilia e Ermengarda Furtado, Estael Vivacqua, Maria José, Maria Helena Furtado, Sylvia Cramer, Sylvia Freitas, Flora Anysio de Sá, Julita Nadyr, Nylza e Elsa Penna, Léa P. Machado, Lygia, Elsa Seabra, Amelia e Corina Ferro; e senhoras Paranaguá Muniz, Randolpho Penna, Cardoso Martins, Thomaz Cunha, Jorge de Lima, Bezerra Cavalcanti, Freitas Valle, Povina Cavalcanti, Lopes Rego, Carlota Ferro e Azurem Furtado.

DEANTE DAS VITRINES

 vitrine é o detalhe mais attrahente da psychologia das cidades. E' um motivo de enlelo, que tem a innocencia primitiva da primeira attitudo de Eva, cobrindo a sua nudez para se parecer mais bella, e o feitiço da civilização através das seducções e dos caprichos da moda.

Por isso, gosto de parar deante das vitrines. Menos por ellas mesmas, do que pela galanteria das mulheres, que as olham, com olhar deslumbrado.

Nem deante do amor as mulheres são iguaes. Mas o são deante das vitrines. A operaria, como a grande dama. A empregadinha de cinema, como a diplomata. E o são para gloria de sua feminilidade. Para esplendor do seu sexo. Para o seu triumpho sobre a fragilidade da nossa propria natureza humana...

Nas horas de maior movimento, tenho um prazer infinito em parar deante de uma vitrine, fingindo que examino modelos, ou admiro *bijouteries*.

Observo, embevecido, os flagrantos mais perturbadores da enlelante psychologia feminina.

E concluo que quanto mais mulher, mais admiravel é o antigo sexo fraco.

O enternecimento, a curiosidade, o sentimento da novidade e da elegancia casam-se na multiplicidade do jogo physionomico, na aurora dos sorrisos, na sentileza e na graça das attitudes.

Um grupo feminino parado em frente de uma vitrine é um album de autographos da alma da mulher...

Para onde se vire, a imagem é a mesma. O amor por si só não basta. Precisa do concurso de outros elementos, que o ajudem a encher e a passar o tempo.

E's bem assim. Teu amor não é o essencial mas o secundario. A's vezes, dá-te a impressão de delicioso. Mentira.

Se o julgas dessa maneira, é porque em torno delle, no momento, as circunstancias são favoraveis. Se queres ter a certeza do que te digo, experimenta: Admitte a existencia do teu amor sem mais nada. Delle só. Integro. Puro.

Que horror! Terias teado. Acabarias achando-o intoleravel.

E serias, então, a mais feliz das mulheres... E não te perseguiria o meu romantismo. Nem a minha soffreguidão. Nem o meu pobre amor!"

A copia está exacta.

LUCIANO



A festa de Christo-Rei, que se celebrou no fim da ultima semana, nesta capital, teve o seu remate com a procissão do Santissimo Sacramento, realizada domingo á tarde, em torno da matriz de Sant'Anna, que se engalanou para a grande comemoração da Igreja Catholica, no 19º centenario da Redempção. O importante cortejo religioso percorreu as ruas circumvizinhas áquelle templo, constituindo uma admiravel demonstração de fé e uma homenagem excepcional ao Redemptor da humanidade.



ATLAS

Eu sei muito. Enchi minha cabeça com inúmeros dos fatos da historia e da sciencia. Meus olhos se cansaram de tanto ler. A crenga nos periodos geologicos, no homem das cavernas, nas dynastias chinezas e nas estrellas fixas me envelheceu prematuramente.

Por que me hão de reprovar por tudo

o que anda mal no mundo? Não fui eu quem inventou o peccado, nem o odio, nem o assassínio. Quem me trouxe o dever de administrar o Universo e manter os astros dentro de suas trajectorias copernianas? Meus hombros vergam sob o peso do firmamento. Estou cansado de supor, como Atlas, o peso do mundo.

L. P. Smith

Em acção de graças
pelas bodas de prata
do illustre casal dou-
tor Renato de Campos,
celebrada, no úl-
timo sabbado, na igreja
de São José, uma so-
lemn missa que os fi-
lhos do casal mandaram
realizar para festejar
aquella data.



A convite do coronel Augusto Ma-
nuel de Aguiar Filho, director do
Laboratorio Chimico Militar, os re-
presentantes dos jornaes e revistas
parioccas visitaram, sabbado ultimo,
o «stand» desse importante estabe-
lecimento militar na Feira de Amos-
tas de 1933. A gravura acima fixa
um aspecto dessa visita, vendo-se,
em daquelle illustre official do
Exercito, os tenentes Eucly-
des Antunes Maciel e Henrique da
Cruz Filho, seus auxiliares; os
confrades Mattoso Maia For-
m, Octavio Tavares, Severino Bar-
bosa Corrêa, Waldemar Bandeira,
Martins Capistrano, Pinheiro de Le-
mos, Rossini Martins, Marcio Reis e
Nilton Neves, o manipulador Con-
cives e a senhorita Edwiges Per-
domos, funcçionaria do Laboratorio.



O «clichê» ao lado focaliza um as-
pecto da commemoração do anniver-
sario da instituição do ensino odo-
ntologico no Brasil, promovida pela
Associação Central Brasileira de Ci-
urgãos-Dentistas, na sede da As-
sistencia Dentaria Infantil.

Humberto de Campos e as mulheres...

«A escriptora de ficção, por maior que seja o seu talento, por mais masculina que se nos afigure a sua mentalidade, por menos femininos que lhe nasçam os pensamentos, denuncia, fatalmente, ás intelligencias menos perspicazes, a sua condição.

«Traje-se um casal, marido e mulher, ambos de cabellos curtos, de pyjamas iguaes, tendo um e outro ao rosto a mais discreta das mascaras. E, logo, ao primeiro golpe de vista, o espectador menos prevenido estabelecerá a distincção. As ondulações do corpo, a modelação das curvas, o rythmo do andar — trahem immediatamente o mysterio. Ninguém sabe quem é a mulher que ali está, mas ninguém dirá que é um homem. Assim na arte de escrever. O estylo é, nesta, o pyjama das idéas. No homem, elle é definido, individual, cada um tem o seu. Na mulher, não: é colectivo, pertence ao sexo. Ao contrario do que acontece com os corpos, os espiritos masculinos têm cada um a sua indumentaria.

«Em literatura as mulheres vestem uniforme».

Assim se expressa esse magnifico Humberto de Campos, actualmente o escriptor mais lido no Brasil, á pagina duzentos da primeira série de sua *Critica*, nos commentarios que borda — qualquer um delles tessitura sempre do mais alto lavor, esmaltada sempre da mais régia florescencia de idéas, de erudição e de estylo — ás *Impressões* da senhora Amelia de Freitas Bevilacqua.

E, ao lembrá-lo, no inicio desta chronica despretenciosa, detem-se-me, indecisa, a penna. A' ultima phrase, então, gélo.

O senhor Humberto de Campos mostra-se um tanto scéptico a respeito de talento feminino... Ou julga, pelo menos, que na mulher nunca vae elle além de uma certa altura, invariavelmente, a mesma...

Que fazer, então? Enfiar-me, resignada, no mesmo conhecido e só-vado pyjama do estylo commum a todas ellas, ás mulheres escriptoras? Mas, é terrível para uma descendente de Eva usar um trapo que vê, igualzinho, a cobrir as outras...



Attilio Milano, poeta já consagrado pela unanimidade da critica, acaba de publicar seu ultimo livro de versos, fadado ao maior exito. Intitula-se «Livro da verdadeira dúvida». Os poetas vivem duvidando de tudo, inclusive de si proprios. Entretanto, se ha cousa de que ninguém duvide é do talento poetico de Attilio Milano. Aliás, se duvidasse, bastaria este volume de lindos versos para dar-lhe prova em contrario. E' um livro magnifico!

Depois, me apercebo que já não ha razão para torturar-me. Tolice! Si eu não sou escriptora... E respiro, então, desafogada...

E, já animada, prosigo na chronica que me aventurei a rabiscar.

Admiro, sinceramente deslumbrada e commovida, Humberto de Campos. A sua arte é nobre, é pura, é inconfundível. Nella não ha a preocupação de armar ao effeito.

Não se vale de recursos vulgares e batidos — vocabulário retumbante, obsessão do diffícl e do confuso, proximidade fatigante — para chamar a attenção sobre si.

Não se atavia do brilho illusorio de ouropels falsos, da garridice de pechibéques vistosos, do luzimento de pedrarias multicores com pretensão a gemmas authenticas. Nella tudo é luz, sim, mas discreta, fina, espirital, vasando-se em maciezas de rosas esfolhadas através a sêda recurva de um «abat-jour»; nella tudo attrai, sim, mas pelo repousado das descripções, pela firmeza das tonalidades, pela resonancia harmoniosa da phrase; nella, tudo é gemma, da mais pura agua e nem só gemma, ouro, e do melhor, não do que se recolhe, mystico, sobre altares, no pompêa, numa exhibição de poderio e de luxo, na lavradora das baixelas, que é renda, assentando, leve, sobre a outra dos atalhados preciosos; nem é daquelle que viveu ostrôga na intimidade dos grandes, enroscilhando-se em florões de thronos e docéis cahindo de amplos porticos de salões majestosos, em pannejamentos sumptuarios, juntando no alto as flores de crystal dos lustres, arrastando-se em mantos, abroqueando collos gentis e brancos e perfumados, abrindo-se em estrellas,

alongando-se em cruces sobre peles, debruando gorros, cingindo cabecas, realçando plumas; mas, do que surge ainda immaculo, limpo ainda do contacto dos homens, do âmago da terra.

Por isso, é ainda, a sua arte, diacretissima como a verdadeira elegancia e a verdadeira nobreza. Por isso, é preciso ter muito attido e entendimento, muito apurada a attenção, muito subtil o ouvido para apprehender, á phrase, a ironia que nella vibra sempre em surdina e por isso não fêre, não amarga, é, antes, deliciosa de ouvir-se, um puro regalo para o espirito.

Penetra-se-lhe a profundeza em mais uma volta á critica das *Impressões* da senhora Bevilacqua. Ha phrases como as que se seguem, ditas ao sério, na apparencia absolutamente innocentes: «Os corações forrados de bondade são, todavia, incorrigíveis. Esperam a gratidão como o sedento espera a gotta d'agua no areal.» Ou esta outra: «Livro de amizade e de intimidade, desperta, naturalmente, em quem o lê, um sorriso de affectuosa sympathia.»

E tudo assim, sem reticencias, sem maldade. Mas, com franqueza, não seria eu que estaria tranquilla a respeito de uma bondade de coração e de uma sympathia enunciadas assim...

Da mesma maneira que faz ironia, Humberto de Campos soffre. Sereno e grande. Calmo e profundo. Uma ou outra vez escapa á superficie alguma coisa do que lhe vae no intimo. Nem culpas e amargores jogados nos outros, nem attitudes thretraes, nem queixas estereis. Si se queixa, é tão suave e tão manso, que nem parece o homem que treuxe para a vida um Destino impiedosamente marcado de dor, como si a vida, cruel e mesquinha, não lhe quizesse consentir que nelle tudo fosse luz e rosas, ensombrando a luz e salpicando de sangue as rosas...

Aqui eu, voluntariamente, visto uniforme. Não o do talento nem o do estylo, mas, o do sentimento em que todas as mulheres se confundem. E sinto-me feliz, nelle.

Foi com elle que li o primeiro volume das *Memorias*. Elle que me permitiu comprehendê-las, justificá-las, senti-las.



O dr. José Barbosa da Cunha, distincto medico patricio, antigo auxiliar do saudoso prof. Dionisio Cerqueira e cientista de real valor, acaba de ser nomeado, pelo ministro da Agricultura, director do Laboratorio Central de Industria Animal. O acto representa uma homenagem justissima á intelligencia e ás qualidades moraes de uma figura illustre da classe medica brasileira, digna, por todos os titulos, do apreço dos homens de bem.



O joven universitario carioca Alcidis Marinho Rego, alumno da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e que acaba de ser premiado no curso de oratoria da «Semana Antialcoolica.» Trata-se de um brilhante elemento da nossa classe estudantina, e que desfructa, pelos seus predicados de intelligencia, de largo prestigio entre seus collegas. Alcidis Marinho Rego é filho do conhecido clinico dr. Malabiel Marinho Rego.

Só uma mulher poderia acompanhar, emocionada e enternecida, a vida do pequenino nascido naquella distante villa maranhense, de cajueiros frondosos e de areias brancas, junto ao mar. Só uma mulher poderia avaliar a dor profunda do orphãozinho quando lhe tiraram o pobre brinquedinho cobigado que o tio rico não se lembrava de lhe dar: e a tristeza daquella aprendizagem humilde na loja do sr. Leoncio, e a tragédia daquella alma torturada de mãe, no fundo de um quintal, á noite, sob um céu indifferente no luxo de seu estellario todo acceso, abraçada ao filho que accusavam de deshonesto, e a revolta daquelle "menino-urso" sentado numa barcaça, sozinho, descendo o rio que o levaria ao mar e depois ao meio de gente estranha numa cidade desconhecida, e o seu abandono, dormindo sobre saccos velhos, ao fundo de uma padaria, leito de miseria tão negra para uma criança tão tenra.

Em imaginação — milagre ainda do sentimento, sortilegio desse maravilhoso instinto de maternidade, que faz de toda mulher mãe, antes mesmo de possuir filhos — também eu desci o Parnahyba com aquelle "menino-urso", dentro da noite quieta, sob estrellas que não se importavam com elle, e estive a seu lado, na padaria, depois que elle comeu os pães com o leite condensado...

Não me proponho aqui fazer a defesa das mulheres. Como humanas que são, têm defeitos. E, depois, seria altamente des-



Maria Camargo é uma grande artista declamadora. Simples, natural, espontanea na interpretação das obras primas dos poetas, cuja inspiração e forma como que completa com a emotividade de seu temperamento. Ella vive a poesia que recita e transmite essa vida aos seus ouvintes.

elegante. O mesmo que a coruja da fabula apregoando a perfeição dos filhos.

Mas, é innegavel que, si infligem os maiores sofrimentos, só ellas podem consolá-os. Certo ha, a

respeito, um serviço perfeitamente organizado...

Ha as que fêrem e as que curam... Do contrario, seria um mortificante accumulo de trabalho para uma mesma fragil creatura...

O sr. Humberto de Campos guarda ás mulheres um certo resentimento, educado e subtil como a sua ironia. Podia ser peor. Schopenhauer é grosseiro, Nietzsche usa de uma linguagem desabrida e insolente de homem do povo, elle, um aristocrata pela philosophia que prega... É muito provavel que farta razão, que desconheço. O justifique e, pelo que lhe tenha sido dado observar e concluir dellas, pelo muito que tenha vivido, a mais legitima autoridade lhe assista para aconselhar, grave, aos inexperientes: "A mulher deve ser, no coração masculino, uma visita, que se possa mandar levantar e despedir no momento conveniente, e não uma dona de casa com direito á destruição do predio."

"Não ha mulher nenhuma in-substituível, porque as qualidades moraes ou physicas não estão nellas mesmas, mas na imaginação do homem apaixonado."

E longe de terminar, agastada, esta citação que roubo ao ultimo volume de Humberto de Campos — *Os Párias*, onde tudo são primores, ponho-me a pensar sem sombra de irreverencia e, antes, com uma ponta de melancolia, que o seu conselho chegue, talvez, a ouvidos moucos, e que, sem comprehendê-los, os homens, eternamente insensatos e frivolos, continuem nas suas obras de arte e de belleza a glorificar a mulher, graças á sua incorrigivel imaginação e para consolo nosso...

LUCIA



O dr. Madeira de Freitas realizando, na sede da União dos Empregados do Commercio, uma con-

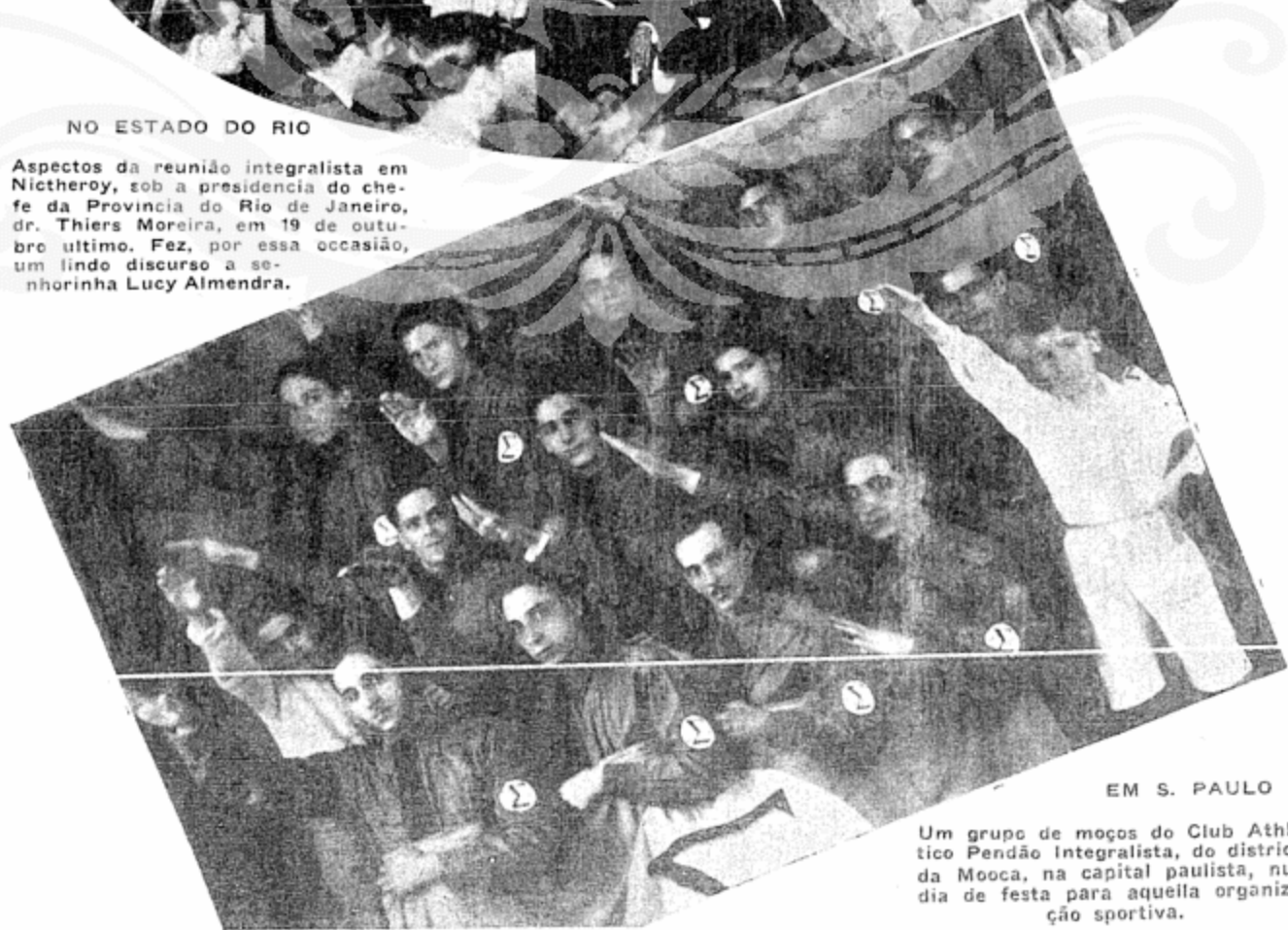
ferencia sobre o Integralismo, e a mesa que presidiu á solennidade.





NO ESTADO DO RIO

Aspectos da reunião integralista em Nictheroy, sob a presidência do chefe da Província do Rio de Janeiro, dr. Thiers Moreira, em 19 de outubro ultimo. Fez, por essa ocasião, um lindo discurso a senhorinha Lucy Almendra.



EM S. PAULO

Um grupo de moços do Club Athletico Pendão Integralista, do districto da Mooca, na capital paulista, num dia de festa para aquella organização sportiva.

Rendas de espuma

Intrigas conjugaes

ERRRO palmar que muitos maridos commettem segundo me assegura o meu prezado amigo Aires, homem casado e mestre em materia de intrigas conjugaes, é a imprudencia em que muitos delles cáem, toda vez que fazem confidencias a certos esposos infieis.

Um exemplo?

E' ainda o meu illustre amigo quem m'o apresenta, com a sua tremenda logica de ferro.

Diz elle, convencido:

— Imagine você que eu chegue ao ouvido do Santos, um refinado pirata, e lhe confie, sem rebuços: "Sabes? Arranjei uma moreninha colosso. Não tem compromisso. Móra com a familia. Entretanto, todas as tardes nos encontramos numa casa de chá, e vamos invariavelmente dar o nosso passeio de baratinha... Depois... Depois, é facil concluir..."

"O Santos atalha vivamente: — Já sei. E' mais um dos teus celebres casos... E's um D. Juan perigoso... Mas, nesse ponto, estamos em perfeita igualdade de condições..."

E o Aires, falando mal do amigo, repête as factanhas que elle, o Santos, lhe segreda — muito confidencialmente, pedindo-lhe, por todos os anjos, que "não conte nada a ninguém..."

Como se vê, as revelações foram amistosamente trocadas. Ambos assumem o compromisso de honra de não passal-as adiante.

Mas, a verdade é que eu já fiquei sabendo de como procede o Santos — graças á leviandade do Aires — que também

é casado e pirata como o seu amigo...

O segredo dos dois, ou

psychologia do caso, — censurando a feia conduta do Santos, que é

LETRAS FEMININAS



Espirito illustre, mas alma ainda rica daquelles encantos pueris, que são a graça das «jeunes filles», bonitas e felizes, Magdala da Gama Oliveira não é um nome que necessite de apresentação. Escriitora de estylo claro e harmonioso, servida por uma imaginação vigorosa, Magdala da Gama Oliveira estrêa com um livro que é já uma afirmação invejavel das suas qualidades intellectuaes. Modestamente, ella o intitulou — «Rabiscos». O texto, porém, com os seus lindos poemas, que são primores de concisão e graça, — entre a poesia pura e uma prosa limpa — desmente á primeira vista a modestia do titulo. Rendas, filigranas, chrômos, restas de luz estelar, paizagens interiores, mansas e esfumadas, são as paginas brilhantes que se enfeixam nessa formosa «plquette». Ha ainda um merito nesse livro: é que nelle não ha logares-communs. E' feito de imprevistos.

antes, as confidencias dos dois entraram para o conhecimento de tres...

O Aires, sempre loquaz, continúa a fazer a

infel com "a sua virtuosissima esposa"... — acrescenta.

Eu me limito a ouvir. Mas depois fico a sa-

borear o episodio — tal qual elle deve occorrer no ambiente domestico. Isto é, em casa do meu amigo Aires e na do seu amigo Santos.

O Aires transmite o facto á mulher. Reprova as attitudes do outro. E pede, com as maiores reservas, que a senhora não conte nada á do Santos...

Mas, que é que acontece?

No primeiro encontro, a mulher do Aires passa tudo para o bico da cara metade do Santos.

Indignada, a mulher do Santos, que, por sua vez, já está ao corrente da aventura do Aires (a moreninha da casa de chá, que passeia com elle de baratinha, todas as tardes) não se contém, e prorompe, feroz, para se vingar da delação da amiga:

— Pois veja só como os homens são! O Santos me contou que *seu* Aires é um conquistador impetente... Actualmente tem um caso escandaloso com certa moreninha. E si você quizer apanhal-o em flagrante, é só ir esperá-lo á porta da casa de chá Y...

— Que me diz, cara amiga? Será possível que o Aires seja tão hypocrita?

O resultado já está previsto: — no minimo o que se dará é uma tragedia conjugal, ou, pelo menos, uma separação com o inevitavel pedido de desculpa...

Maridos piratas!

Sede menos expansivos e menos confiantes nos maridos das distinctas amigas das vossas virtuosas esposas...

YVES

O PHANTASMA

Quando os outros falam em espectros e phantasmas, nunca alludo á apparição que me importuna: o phantasma que me segue pelas ruas, a imagem do espectro tão familiar, tão semelhante a mim mesmo que tanto me acabrunha, e que me apparece nos crystaes das vitrines, ou surtos dos espelhos para embargar-me o passo.

L. P. SMITH



DEFENSORES DAS CORES TIJUCANAS

O primeiro e o segundo «teams» de volley-ball da Legião Feminina do Tijuca Tennis Club, compostos, respectivamente, das senhoritas Elza Daltro, Marsy Ludolf, Regina Fonseca, Vera Leite, Pina Zambelli e M. Angela Valle, e das senhoritas Elvira Roma, Alesia Campos Rocha, Eny Muniz Ribeiro, Yeda Victor do Espírito Santo, Isa de Souza e Marfia Elisa Ludolf. Ambos são detentores das mais belas victorias sportivas, sendo o primeiro campeão de 1932 e de 1933.



Na sua recente visita ao Rio, o nosso illustre confrade de Sergipe, dr. Costa-filho, jurista e professor, tomou posse, na Academia Livre de Letras, de Nictheroy, da cadeira de Claudio Manoel da Costa, para a qual foi eleito, pronunciando, por essa occasião, notavel discurso. Vê-se, na photographia, o escriptor perigipano ao lado de seus amigos e confrades drs. Deodato Maia e Povina Cavalcanti, este, nosso querido e brilhante companheiro de trabalho, após a solennidade de sua posse na Academia Livre de Letras.



Enlace da senhorita Iria Moraes da Silva com o sr. Francisco Tramontano, recentemente celebrado nesta capital.



LENÇO DE VERONICA

*Cecet-me à beira d'agua lentamente...
E a tua fronte branca e linda humedecei
[com as minhas mãos.*

*Desde essa noite, pelas noites entuvaradas
Eu vou à fonte sonhar...
A lua bate de cheio nas aguas fundas,
[paradas...*

*E o teu rosto se retrata
No fundo d'agua a me olhar.*

WALKYRIA NEVES GOULART



De iniciativa das alumnas do curso de literatura franceza do Collegio Jacobina, dirigido pelo professor Edgard Liger-Belair, realizou-se, ha dias, naquello estabelecimento de ensino, interessante festival literario. Nesse encantador torseio cultural tomaram parte as intelligentes e prendadas senhorinhas Lia Riedel, Clarisse Valladares, Luzia Castro, Nadyr Garcia, Guida Barbosa de Oliveira, Maria Leticia Machado, Maria Saldanha, Lia Franco, Stella Rodrigo Octavio, Marietta Lacombe, Marilia Velloso, Elisa Monteiro de Salles, Maria Virginia Amaury de Medeiros, Josephina Jacobina, Carmen Vargas, Lygia Leite e Edith Dodsworth Martins, todas destacadas figurinhas da nossa melhor sociedade.



O Centro Recreativo de Taubaté festejou a entrada da Primavera com um esplendente baile, no qual tomou parte toda a elegante sociedade da linda cidade paulista.

O RELOGIO DE AREIA

Detive-me um momento, na esquina de Oakley Street, para conversar com Mrs. Wheble, que ali estava, esperando um omnibus.

— Que traz o senhor neste embrulho? — indagou ella.

— E' um relógio de areia. — respondi eu, desembulhando-o. Sempre gostei de medir o tempo com um relógio de areia. Como é mysterioso o tempo, quando alguém se põe a pensar nelle! Veja: a areia está cahindo enquanto conversamos. Tenho aqui nas mi-

nhas mãos a mais poderosa, a mais enigmática, a mais leve de todas as essências: o tempo, o melancolico remedio de todos os nossos pezares. Mas, ahí vem o seu omnibus! Vae perdê-lo si não se apressar!

L. P. SMITH



A «Cia. Mata-Cupim S/A», estabelecida á rua de S. José, 13, nesta capital, apresentou na Feira de Amostras que findou domingo ultimo, um «stand» em que expôz a afamada cêra «Gosch», ultima novidade no genero, que muito honra a industria brasileira pela efficiencia da sua formula.





O «Laboratorio Raul Leite» organizou na Feira de Amostras um magnifico Stand, expõdo os variados productos de suas diferentes secções, taes como a de Productos Chimicos, de Hormoterapia, e Microbiologia. O «Laboratorio Raul Leite, organização formidavel que conta com filiaes e agencias em todos os Estados do Brasil, é hoje, sem duvida, uma das mais expressivas provas da capacidade brasileira na industria de productos chimicos-biologicos. A photographia acima apresenta uma parte do Stand, que tem despertado grande interesse pela riqueza do seu mostruario.



O DEPARTAMENTO SOCIAL DA TODDY DO BRASIL S. A. organizou, no Tijuca Tennis Club, uma interessante festa infantil, que decorreu no meio da mais sã alegria. A nossa photographia focaliza um aspecto desta interessante festa, que foi muito apreciada pela petizada carioca.

FON-FON CINEMA

NOITE DE NATAL

(Um Sol. de Réveillon)

Da PARAMOUNT



Ao dia seguinte, Cardoval começa a procurar Ninon por toda a parte. Viviane é a única pessoa que lhe poderia dar a desejada informação, mas essa guarda silêncio, fiel à promessa feita à sua amiguinha de infância. Cardoval enche Ninon de presentes que vão às mãos da pequena por intermédio de Viviane, mas a generosidade do mancebo não faz sinão agravar a indignação de Honoré, que continua empenhado em que sejam satisfeitas as pretensões de Lendlé.

Visita este Monique no dia em que pretende pedir-lhe ao pae em casamento, mas de tal modo deixa elle transparecer os seus propositos interesseiros, que a menina acaba de desgostar-se para sempre desse pretendente à sua mão.

Não foi, porém, a Honoré que o fracasso de Lendlé deixou desapontado; foi também ao sr. Lepage, cuja situação financeira não é das melhores. Felizmente, elle acaba de arranjar comprador para o palacete em que

construção empregou todo o restante das suas economias, e elle mesmo diz a filha que se essa transacção não for ultimada a sua ruína será inevitável.

Cardoval vai visitar Viviane na esperança tantas vezes mallograda de descobrir o endereço de Ninon, mas não consegue sendo-se ali surpreendido primeiro por Ninon e depois por Bob, o "coronel" de Viviane, um jovem millicionario americano, convencido de que Gérard é seu rival. Antes que dahi se retire, Cardoval arranca a Ninon a promessa de ir jantar chez Armand na sua companhia, de Viviane

e de Bob. Mas Honoré estraga esse plano, fechando a menina a sete chaves.

Carlomnié, o factotum de Cardoval, ajusta a compra do palacete de Lepage por parte do grande industrial, o qual ignora seja elle pae de Ninon, papel esse que elle attribue ao circumspecto Honoré. Cardoval

(Conclui na pag. 58)



O architecto Lepage, bem como Honoré, o velho servidor da sua familia, veriam com muito bons olhos o casamento da srta. Lepage com Lendlé, escripturario de um dos grandes cartorios da cidade de Paris. Mas Monique Lepage assim não pensa. Na noite de Natal, ella vai visitar uma antiga companheira de collegio, hoje figura destacada do *demi-monde*, onde é conhecida como Viviane, e obtém que esta a convide para uma ceia em que ella reunirá uma immensa turma dos seus camaradas dos dois sexos. Nesse numero figura um joven e abastado industrial, muito sympathico, Gérard Cardoval, que logo se toma por Monique de profunda affeição. A presença de Monique em semelhante ambiente contraria, porém, muito o grave Honoré, que alli a levou sob sua responsabilidade para uma simples visita a sua amiguinha. A' meia, Monique — chismada no momento com o nome de Ninon — fica ao lado de Gérard, e o champagne, misturando o seu fogo ao das dois corações jovens que um para o outro se inclinam, em breve produz o resultado todo oposto ao que Honoré desejaria. Por isso, elle cada vez mais insiste em que Monique se retire, mas, por artes do diabólico Cupido, os quatro pneumaticos do automovel da menina Lepage apparecem furados, o que torna impossivel o regresso da moça.

Afinal, termina a festa, retirando-se Cardoval convencido de que Monique ("Ninon", para elle), é uma mulher como as demais felleas convidadas de Viviane, e que só por conveniencia propria não lhe quiz ella dar o seu endereço, nem o numero do seu telephone.



EU DE DIA, E TU DE NOITE

A crise os levava àquella contingência — a elles e à viúva Seldelast, que para maior renda, alugava aquelle seu quarto de dois cômodos a fazer-o render nas 24 horas do dia. Das 8 e meia da noite até 8 e meia da manhã estava alugado a Grethe, uma linda moçoira que ganhava penosamente a sua vida: das 8 e meia da manhã à mesma hora da noite, a Hans, garçon em um cabaret aberto toda a noite. De sorte que, quando chegava o Alberto, já Grethe tinha ido para o seu trabalho, e quando esta voltava, já o rapaz se levantara e tinha ido para o seu trabalho. Assim, dormindo no mesmo quarto, os dois amantes não se conheciam. Entretanto se nutriam immensa antipathia. Hans tinha realmente razão para se zangar pois que encontrava sempre o seu chapéo atirado para cima de um móvel, quando não atirado ao chão; e Grethe também tinha razão, pois encontrava os seus melhores vestidos, que eram poucos, amarranhados em um canto do armário.



Produção
da
U F A

Um bello dia, porém, quando Hans chegava Grethe sabia, mas elle suppoz que se tratava de outra creatura, tão elegante estava, e não a sua "sacra" no quarto. Ella, também, ao vê-lo de casaca, suppoz que se tratava de um homem do "grand-monde". Hans reparou que ella entrou em um rico automovel e tomou o numero. Devia ser uma rica herdeira... E elle que tinha já marcado um encontro com ella, começou a se arrecealar... E elles se encontraram e ella convidou o rapaz a um passeio de auto, mas tinha elle de pagar o taxi... Foram a Potsdam, onde foram visitar o celebre castello de "Sanssouci" onde está funcionando um museu historico. Enlevados um pelo outro, afastam-se dos demais visitantes, de modo que terminando a hora de visitas o castello á fechado com elles lá dentro! Grethe, em notando o que se passa, fica alarmada, mas Hans acalma-a. Não faltam velas ali, e elle as accende, para que não passem a noite no escuro...

Lá fóra notam a luz accesa! Que se passa? Serão ladrões? O porteiro, receoso, faz funcionar o telephone e chama o auxillio da policia, que corre até lá, para assistir o final daquelle idyllia e receber as informações dos dois lambujinhos, que afinal são postos em liberdade. Hans, que já não tem muito dinheiro, e teme que a sua querida lhe peça uma volta em auto, finge ter perdido a carteira, e voltam a Berlim em trem de ferro. E elle já está atrazado. Naquelle dia não dormira, e já eram nove horas da noite quando chegou ao cabaret, depois de ter se despedido antes de Grethe, não antes de ter com ella marcado um novo encontro para o dia seguinte.

No dia seguinte Grethe procura o seu melhor vestido para ir a esse rendez-vous, e foi encontrá-lo todo amarrotado, no armário. Cheia de raiva, ella toma do melhor terno do seu inimigo, espesinha-o e põe sobre elle um jarro d'agua! E o resultado foi que Hans não pôde comparecer á entrevista marcada e Grethe suppoz que elle a tinha esquecido.

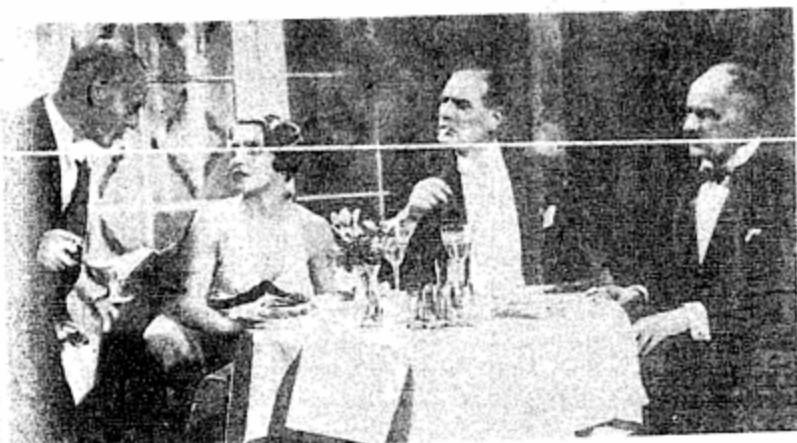
Entretanto por intermedio de Wolf, seu amigo, Hans vem a descobrir que o auto pertence ao sr. Kruger, um riquíssimo e



conhecido
do commercia-
nte, que
elle supõe
o pai de Gre-
the. E Wolf
aconselha o
amigo a cor-
tar o mal

pela raz, indo pedir a moça em casa-
mento. O sr. Kruger tinha realmente
uma filha, Prude, que elle quer casar
com o banqueiro Meyer, pois que apesar
de tido, como muito rico estava elle á
beira da falencia. Kruger não conhecia
o banqueiro, mas sabia que elle queria
se casar com a sua filha, e portanto
quando Hans lá appareceu, para lhe
pedir a mão de Grethe, elle o suppoz
o banqueiro desejado, e o acolhe com
carinho.

Depois de mil qui-pro-quês, Hans vem
a saber por Gertrudes quem realmente
é Grethe. Isto é, a manicure de seu pai...
Encontra-se com Grethe e os dois bri-
gam. Grethe lá sabir, quando encontra
o banqueiro Meyer que de tal maneira



(Conclue na pag. 58)

NA terra ubere que o Tejo banha se passa este pequeno drama de amor, que como todos os dramas de amor se passa entre sorrisos e lagrimas. Um campino, alma de bronze que sabe conduzir o gado e refrear a fereza da sua indomita bravura, é uma alma boa e simples sem reserva para as paixões humanas que o espreitam no caminho da vida. Uma mulher sensual que lhe apetece a herculea vontade toma-o no

caminho da vida, mas não deixa na sua alma rustica mais do que a impressão vaga de um peccado que se esvae como o fumo de um pouco de palha. Mas o rosto lindo da filha do seu senhor que elle um dia salvou da morte, e que se lhe ergue na alma em modos de não querer mais apagar-se.

Ella ama-o, mas o seu orgulho de mulher rica revolta-se contra esse sentimento, que ella sente dominar-lhe toda a alma. Um dia o cavallo que ella montava toma o freio nos dentes. Era a morte inevitavel. O campino, em parte por um impulso natural daquelle amor que ia crescendo na sua alma, corre veloz, no seu cavallo ligeiro e salva-a mais uma vez. O capricho feminino é assim. Em vez de se mostrar generosa com o seu arrojado salvador, ella revolta-se e insulta o homem que mais uma vez a livrara da morte.

O campino era um rapaz brioso. O seu pundonor sobrepoz-se aos sentimentos amorosos. Deante dessa aggressão da mulher que elle amava, resolve partir, tanto mais que a sua destreza em dominar os touros bravos lhe garantira um futuro brilhante na arte tauromatica.

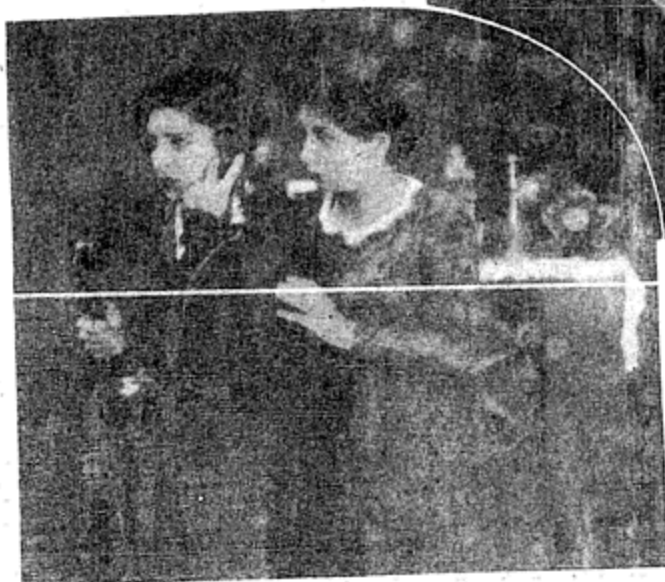
Na vida do campino surgira por acaso uma alma de creança que lhe despertara o mais sincero sentimento de amizade. O pequeno era o coração lú em que elle se refugiara. Na hora dolorosa em que viu o seu amor orgulhosamente desprezado foi esse pequeno o seu consolo.

O destino levou-o para essa Lisboa gloriosa. Dentro em pouco era um dos idólos da arena. Ella não pode mais reprimir a sua paixão. Sabendo-o colhido em plena lide, correu para junto do seu leito e o amor até então reprimido galgou todas as convenções sociais e manifestou-se exuberante e forte. E o pequeno campino, que adorava o seu maior, teve a maior alegria quando viu aquelles dois corações enlaçados.



CAMPINOS DO RIBATEJO

FILM
PORTUGUEZ



com

ANTONIO LUIZ
LOPES e

MARIA HELENA



DE NOVO, EM
UM FILM DA

= UFA =

EM UMA COME-
DIA ADORAVEL

Dirigida por

ERICH
POMMER

LILIAN HARVEY

**"ADORAVEL
SEDUÇÃO"**

com

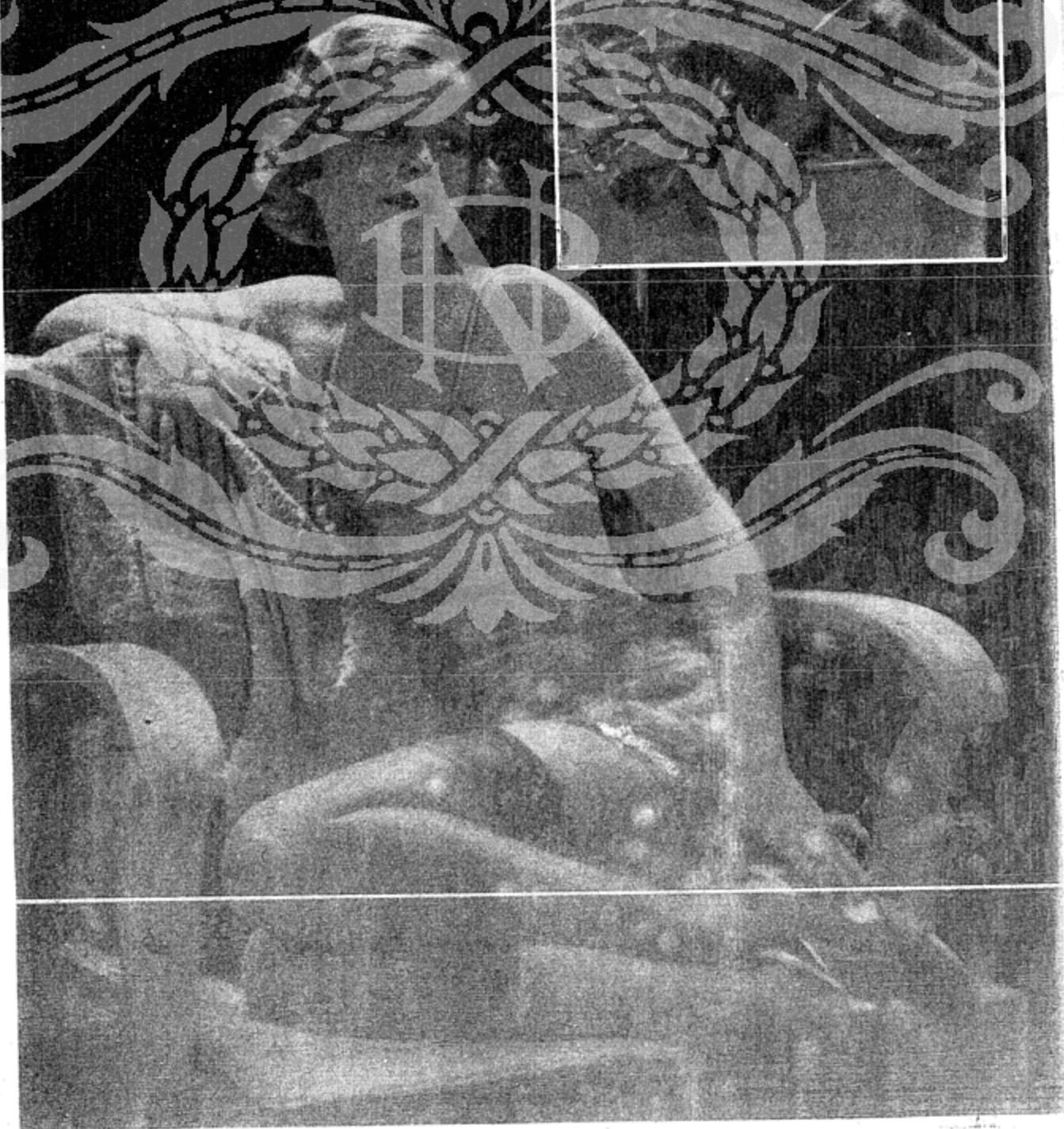
HANS ALBERS

ULTIMOS DIAS
no

ALHAMBRA



Loira como um raio de sol, Lucie Browne triumphou num concurso de beleza. Mesmo quando ingressou na cinematographia, conservou a supremacia da graça. E' a mais bella das bellas. Depois da conquista do titulo de «Miss Tennessee» de 1928, entrou para a Escola Dramatica, onde aprimorou as suas singulares aptidões para a scena. Está actualmente na RKO Radio. Fez, com Ann Harding, o film «Double Harness», em que realiza uma fulgida interpretação.



Corrindo...



O JARDIM DE PEROGRULLO

(de Enrique Méndez Calzada, humorista argentino).

As cidades são pústulas do campo.

...Virendo na cidade, meu amigo, serás como uma ilha em pleno oceano. Serás uma porção de sensatez cercada de imbecilidade por todos os lados.

Em cada novo amigo perde o poeta um leitor e o medico um cliente.

O poeta é, ampliado, esse typo de homem ingenuo que conta a todo mundo as proprias angústias: por isso, é lamentado.

O novellista é esse outro homem que anda propalando as fraquezas e as angústias alheias: por isso, é respeitado.

Quasi todos os que aprendem o allemão acabam dedicando-se á philosophia. Na realidade, quem tem paciencia bastante para estudar esse idioma, é já um philosopho de nascença.

O consolo unico do homem que, sendo pobre, se dedica a escrever versos, consiste em saber que, si em dia apparecer, morto de fome na rua, todo mundo saberá de quem se trata. Isso faz lembrar esses viajantes que collocam em sua mala um colossal rótulo com o nome do proprietario: têm o consolo de que o ladrão ao menos saberá a quem a roubou.

Quelle homem tinha, em um magnifico movei, uma colleção de livros, fechada com uma fechadura hermetica e magnifica. Hermeticamente fechada, não se sabe si para que aquellos magnificos livros não pudessem sair ou para que aquelle magnifico animal não pudesse entrar.

M. C.

—**DOUTOR**, meu marido soffre de um ruido espantoso nos ouvidos. Que deve fazer?...

— Ir passar uns quinze dias na serra.

— Mas elle não pôde sair do Rio.

— Nesse caso, vá a senhora.

EDUARDO foi a uma papelaria comprar postaes de felicitação. Desejava que os mesmos tivessem alguma inscripção expressiva para mulher.

O vendedor apresenta-lhe um postal com lindo perfil feminino e esta inscripção commovente: "A' unica mulher a quem quiz na vida".

— Este serve—declara Eduardo.
— A inscripção está boa. Traga-me duas duzias.

UM medico se queixava amargamente das angústias de sua profissão.

— Nós os médicos — dizia — temos muitos inimigos neste mundo.

E um cavalheiro, que o escutava, exclamou:

— Mas têm mais inimigos no outro mundo.

UMA anedota argentina:

O doutor Manuel Quintana citou, em apoio de certa these, o jurisconsulto Mourlon.

— Mourlon nunca disse isso doutor — objectou-lhe alguem.

— Disse-o, então, Pothier — replicou Quintana.

— Nem Pothier — voltou a contestar o outro.

A réplica do doutor Manuel Quintana foi categorica:

— Pois então o digo eu!

DE MICHEL CORDAY: "As convicções são como as camisas: para que fiquem limpas, é preciso mudá-las".

SCENA de restaurante barato:

— "Garçon"! Quanto custa o bife?

— Dois mil e duzentos.

— Como?! Mas não dizem que o couro baixou?...

NA exposição de um pintor me-diocre.

— Dou-lhe este quadro pela metade do preço do catálogo — disse o pintor.

— E quanto custa o catálogo?...

— perquintou o visitante.

DE JULIO FRANZOZO: "Em todas as casas de pensão por onde passei, sempre me trataram como "de familia". Mas sem que eu saiba "de que familia..."

— **TODO** o segredo para ter uma linda cutis consiste em comer cebollas.

— Estou de accordo. Mas será bem difficil guardar o segredo.

O guarda apresentou ao commissario de plantão na delegacia um pobre homem de expressão melancolica.

— Estava brigando com a mulher quando o preendi, senhor commissario — declarou o policial.

Mas o preso, immediatamente, contestou:

— Quando me libertou, quer elle dizer, seu doutor...

UM anthropophago que come seu pai e sua mãe é um verdadeiro orphão. E si come todos os seus parentes, é herdeiro universal!

PALESTRA de duas amigas:

— Tens tido muitos aborrecimentos, Noemia?

— Innumeros, minha querida! Imagina que em dois annos envellei pelo menos seis mezes.

REPUTAÇÃO FIRMADA—
O celebre medico Loret foi chamado á corte de França para assistir á Delfina, que ia ser mãe.

O principe herdeiro lhe disse:
— Supponho estar bem satisfeito, senhor Loret, por lhe haveremos chamado para assistir á Delfina. Isso fará a sua reputação.

— Si a minha reputação já não estivesse feita, — respondeu tranquillamente o medico, — eu não estaria aqui.

A MENOR MOEDA DO MUNDO — A menor moeda do mundo foi recentemente cunhada em Genova para o uso da Liga das Nações.

Embora seja chamada franco, nada tem em commum com a moeda franceza, pois vale apenas um penny e é de ouro.

Tem a forma octogonal e é tão fina, que as letras "S. D. N." (Société des Nations) nella



gravadas, somente são legíveis com o auxilio de uma lente.

O franco de ouro não será posto em circulação. Servirá apenas como unidade monetaria para o futuro calculo orçamentario da Liga das Nações. Seu peso é de 0.3225805 de uma gramma. Mais leve portanto, do que um sello de correio.

OS SINOS DE MEISSEN—
A cidade de Meissen, na Saxo-

nia, celebrou, recentemente, com solennidade, o millenario da sua fundação pelo imperador Henrique.

E' em Meissen onde se fabricam as delicadas porcelanas da Saxonia, tão estimadas pelos colleccionadores do mundo inteiro, e como motivo das festas do millenario a cidade recebeu da Manufatura de Porcelana uma dadiua extraordinaria: um novo carrilhão destinado á torre da Casa da Camara, composto de sinos fundidos, se assim se póde dizer, de... porcelana (de porcelana de Meissen, está visto).

O maior desses delicados e harmoniosos sinos mede um metro de altura e o menor lá centímetros. Segundo rezam as chronicas, os chinezes — nossos precursores em tudo — fabricavam já sinos de porcelana ha mais de 1.000 annos, porém os do novo carrilhão da cidade de Meissen foram os primeiros sinos de porcelana feitos na Europa.

Noite de Natal

(Conclusão)

visita o palacete em companhia de Lepage e o negocio fica fechado, dependendo da annuência da tão falada Ninon, que Lepage mal imagina ser a sua filha. Esta accellta, afinal, o régio presente por saber dos apertos financeiros do seu pae, e, por certo, instada, concorda em ir á festa veneziana, tudo se



Eu de dia e tu de noite

(Conclusão)

se agrada da pequena que a convida a ir a um restaurante nocturno, e ella cheia de despeito accellta— e foi lá nesse cabaret que ella por sua vez veio a encontrar Hans, descobrindo o seu verdadeiro "métier".

Seus dentes ficam lindos e seu halito puro,

usando



esclarece, mas a revelação da verdade abraza o sr. Lepage numa torrente de cólera que só se apia quando Cardoval, sabedor da verdadeira identidade de Ninon, ou melhor de Monique, a pede em casamento a seu pae perante todos os seus convidados. Assim é posta a salvo a não das finanças de Lepage. Monique alcança a sua ventura, e Bob, afinal convencido do amor de Gerard pela filha do architecto, e não por Viviana, offerece a esta o seu nome e a sua fortuna.

Uma noite de Natal que fez a felicidade de todos!



E Hans, cheio de raiva, vê que tem de servir a sua namorada e... o seu amante. E então elle se embriaga, de modo que o gerente tem de pol-o á rua. Desiludido e cansado, Hans volta para o seu quarto e constata que está fóra de hora e está o quarto occupado! E, quem encontra elle lá?

A estupefacção de ambos faz com que o caso termine em comedia, e os dois a rir, se reconciliam.

HISTORIA DA RAPARIGA TRISTE...

Rapariga triste
da rua alegre,
da rua bohemia,
eu tenho muita pena de você,
rapariga triste,
de você que conheci lá longe,
no interior,
como uma flor do matto,
feliz,
frequentando missas com outras raparigas
não menos virtuosas do que você...

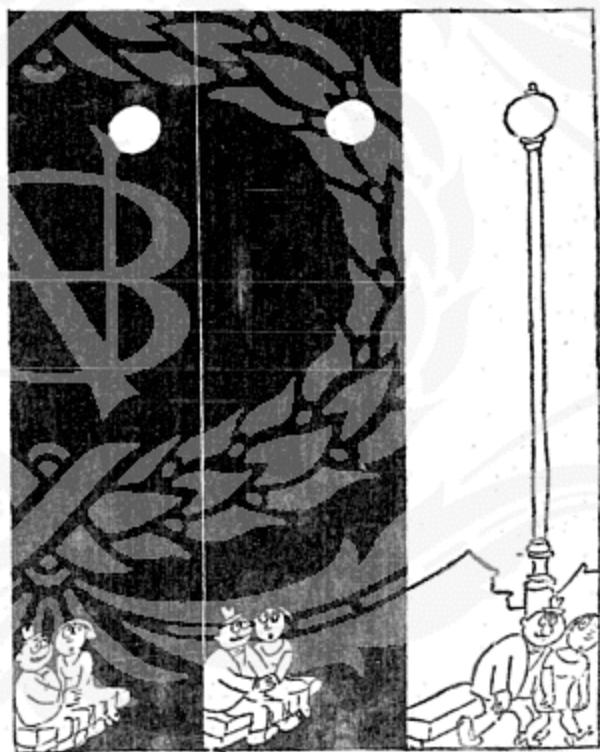
Agora você sofre,
rapariga triste,
o remorso do seu passo errado,
as consequencias de sua vida actual,
porque você sacrificou seu destino,
sua felicidade de moça
por causa de um amor fingido,
por causa de um caixeiro viajante...

Agora você sofre,
rapariga triste,
porque bem conheço sua indole,
sua formação moral...
Mas na sua terra,
rapariga triste,
lá longe, no interior,
quantas moças não terão inveja de você,
de sua liberdade,
pensando que você é feliz!...
E os paes de familia,
rapariga triste,
aquelles mesmos que a acantavam,
sem saber do que se passa com você.

de suas privações e de suas lagrimas,
hão de chamá-la mulher da vida facil!

Rapariga triste
da rua alegre,
da rua bohemia...
eu tenho muita pena de você
e muito mais pena ainda daquella moço, bom e
[sincero,
que você preteriu porque era simples,
e que ficou lá longe, no interior,
pensando em você...

EVAGRIO RODRIGUES



— Dá-me tua mão, querida. — apreciemos a lua até amanhecer...

Para o combate, a melhor arma

E PARA A SYPHILIS, O MELHOR REMEDIO!
Tratando-se de um mal perigosissimo e de ter-
riveis consequencias, como a syphilis, manda
a boa razão que deveis combatelo energica-
mente e de um modo effcaz, lançando mão do
melhor remedio.

LUESOL
DE SOUZA SOARES

por exemplo, offerece-vos todas as garantias.
Si tiverdes syphilis, elle a combaterá infal-
livelmente, pois sua formula é modelar.

A' venda nas drogarias e pharmacias



AGUA DE COLONIA

Litro.....	25\$000
1/2 »	14\$000
1/4 »	8\$000
1/8 »	4\$500

PRODUCTO EXCLUSIVO
DA

**PERFUMARIA
MODERNA**

Rua da Assembléa, 78

O INTEGRALISMO

O Presidente da Academia Brasileira diz-nos o que elle é e o que pretende

A maior campanha se desenvolve no Ceará

O sr. Gustavo Barroso, presidente da Academia Brasileira de Letras, acaba de fazer uma viagem de propaganda integralista a São Paulo e Minas, regressando satisfeito com os resultados obtidos.

Num encontro que tivemos, hontem, com esse escriptor e antigo deputado procurámos ouvir-o sobre o novo crêdo que o empolga.

Assim nos falou o sr. Gustavo Barroso:

— O Integralismo não é um partido politico. E' uma acção nacional, um grande movimento de cultura. E', em resumo, uma criação de novo sentido da vida, uma philosophia, que realiza uma synthese social, renovando e reconstituindo a politica sobre outras bases, de maneira a formar a unidade social com o respeito á autonomia do individuo, subordinado, porém, aos interesses da communhão.

O Brasil — como o mundo — desequilibrado socialmente e politicamente para a direita ou para a esquerda, procura necessariamente uma situação de equilibrio,

uma situação de tranquillidade. O Integralismo se propõe a dar-lh'a. Porque o Integralismo é a reunião do que ha de bom, isto é, de verdadeiro, na direita e na esquerda, é a integração em nós da propria alma universal; é a concepção totalitaria da vida sob a direcção das forças do espirito; é a concepção totalitaria da cultura como orientação, direcção e maneira de sentir, de modo a se não deixar penetrar por elementos desagregadores; é a concepção totalitaria do homem sob seu triplice aspecto — economico, civico e espirital; é a concepção totalitaria do Estado-Nação, fundado na autoridade moral e mental, capaz scientifica e ethicamente de dirigir a politica e a economia.

AS TRES GRANDES FORÇAS QUE GOVERNAM A VIDA

— Mas, quaes são os desejos dos integralistas?

— Como toda a gente esteja viciada com as idéas sobre politica e sobre partidos politicos do

seculo passado, devo deixar bem claro que nós somos outra coisa e pretendemos outra coisa. "As grandes forças governam a vida da sociedade e é dellas que vem mais dimana: o Espirito, a Razão humana e a Materia. E' impossivel achar outras. Como o Espirito tem como mais alta manifestação a religião, se sobre elle só alçarmos a sociedade e construirmos o Estado, teremos as fórmas theoreticas do governo, cujos modelos enchem a historia antiga. Se nos fundarmos sobre a Razão, que é o livre-arbitrio, teremos as fórmulas do chamado liberalismo-democratico. E, se considerarmos unicamente os phenomenos da Materia, aceitaremos as organizações socialistas, collectivistas e communistas. Ora, todos esses principios basicos são verdadeiros e o erro da politica tem sido, pois, sempre estar alicerçada em um delles. Porque elles representam simples faces do problema humano, isto é, do problema social e, por isso, só em exagero manifesto lhes pôde dar um sentido geral. Elles são parti-



ANEMIA
DEBILIDADE CONVALESCENÇA
os medicos os mais eminentes recellam
o VINHO e o XAROPE **DESCHIENS**
de Hemoglobina
PARIS

Approved pelo D.N.S.P. sob - 116 e 317 em 30-7-1937.

L E I A M OS ROMANCES DE FON-FON

Collecções completas do grande romancista francez. Michel Zevaco encontram-se á venda na Empresa Fon-Fon e Selecta S. A. á Rua Republica do Perú, 62. (antiga Assembléa).



ASTREA
PRESERVATIVO-ANTISEPTICO
DELICIOSAMENTE PERFUMADO
PARA A
HYGIENE
INTIMA DAS
SENHORAS

Sem **ASTRÉA**
não ha hygiene.

8\$

Sem hygiene
não ha saude
Hygiene é a Saude do
corpo.

Saude é a alegria da alma.

colares, unilateraes. O Integralismo faz a sua synthese no dominio philosophico e projecta-a no dominio da vida social: ha os phenomenos do Espirito: religião, sciencia, moral, arte, superiores a todos os outros: ha os phenomenos da natureza: vontade, liberdade, justiça: ha os phenomenos da Matéria: determinismo, economia. Totalizam-se, isto é, considerados em conjunto e applicados á sociedade, estes produzem um systema de governo accorde com as leis da natureza.

Este é o systema integralista

REVOLUÇÃO SCIENTIFICAMENTE ORGANIZADA E CONDUZIDA

E o sr. Gustavo Barroso prosegue na sua exposição:

— Até agora, cada systema de governo acompanhava sómente algumas leis da natureza e dahi o antagonismo entre ella e a vida social, parecendo que sómente esta estava errada em um universo onde tudo caminhava certo, em virtude de leis scientificas. A razão disso era justamente a unilateralidade dos phenomenos em que se baseava a politica. O espirito analytico dos ultimos seculos collocára-os em compartimentos estanhos. Os Estados perpetuavam-se em normas juridicas petrifica-

das que, quando não estavam mais de accordo com a evolução do povo, provocavam revoluções. O Estado liberal democratico só via o cidadão eleitor. Agnostico alheia-se também dos phenomenos da economia e deixava o individuo, perdido no individualismo e numa liberdade abstracta, opprimir ou ser opprimido. O Estado comunista só vê uma classe e os interesses dessa classe, só vê a economia e as consequencias da economia, educando para a economia, seleccionando para a economia, tudo fazendo pela e para a economia. O Estado integral, totalitário, é o que vê tudo isso, organiza tudo isso, mostra tudo isso pelo espirito, admittindo o primado da idéa e tendo linhas geraes de direcção, não normas fixas de direito, afim de ser, como a natureza, uma perpetua revolução, isto é, a revolução scientificamente organizada e conduzida.

A DOCTRINA TEM DE VENCER!

— O seculo que passou foi o da analyse, da divisão, da separação — continúa o presidente da Academia Brasileira. — Elle estudou todas as partes do todo universal até ás mais infimas minucias. O nosso seculo é o da reconstrucção do totalismo da natureza, que é

tanto objectiva como subjectiva: da reconstrucção da ordem social dentro da verdade universal; da reconstrucção do Estado que se perdéra nas abstracções do liberalismo ou na mecanização comunista, tornando-o um organismo vivo. E' o seculo da visão de conjunto dos phenomenos e não, como o seu antecessor, o das visões parciaes. E o Integralismo exprime perfeitamente a alma deste novo seculo. Eis porque tem de ser a doutrina dos moços; e, dos velhos, só os que tenham mocidade de coração poderão libertar-se das peias e preconceitos liberaes ou positividos para seguir. Como a mocidade é a superioridade numerica da nação, a doutrina tem de vencer.

O "INTEGRALISMO" E' UM MOVIMENTO DE CULTURA

— Já vê que o Integralismo é um grande movimento de cultura, proclama o autor de "Terra do Sol", que exige de seus adeptos sacrificios, fé, coragem e esperança, nada lhes promettendo senão um grande Brasil. Na sua base philosophica, elle é irmão do fascismo italiano, do nazismo allemão, do nacional-sindicalismo portuguez, dos movimentos que se

(Conclue na pag. seguinte).



Physionomias que valem por diagnosticos

Rostos inchados, pallidos, sulcados de rugas precoces, inchação sob os olhos indicam debilidade renal.

Si os rins não funcionam bem, os venenos accumulados no organismo produzem dôres e incomodos que nos roubam o prazer de viver.

As Pilulas de Foster transformam as expressões de dôr e enfermidade em physionomias saudaveis e alegres.

PARA OS RINS
E A BEXIGA



PILULAS DE FOSTER

Póros abertos

Os póros do rosto fecham infallivelmente com o uso de um só vidro do maravilhoso

DISSOLVENTE



O DISSOLVENTE NATAL obriga que os póros se fechem e acaba com as rugas, manchas, pannos, sardas, espinhas, cravos, etc. Usado pelas actrizes de cinema para a limpeza diária da pelle.

E' GARANTIDO E CADA VIDRO CUSTA \$5000

Gratiss! Sr. L. R. SOUZA — Rua dos Andradas, 130 — Rio. Queira mandar-me informações gratis sobre o famoso DISSOLVENTE NATAL.

Nome

Rua

Cidade

Estado

DRS.

**Heliodoro e Carlos
OSBORNE**

RAIOS X

**Radiodiagnostico
radiotherapia e
exames em
residencia**

Edif. Odeon 7.º and.

SALAS 718 e 719

Tel. 2-6034

RESIDENCIA:

Rua Copacabana, 1052

7 - 3866

deflagrem na Inglaterra, na Irlanda, nos Estados Unidos, na Austria, na Hespanha, etc. Reflectido no nosso paiz e adoptado á sua realidade, creará o sentimento de brasilidade que nos ha de salvar da ruina pela reunião de todos os nossos valorse positivos e de todas as nossas forças creadoras. Essa criação é obra de pensadores, cientistas, artistas, escriptores e poetas, não de politicos. Os politicos do Integralismo só podem ser homens de espirito, intellectuaes, e não intrigantes, simuladores e interesseiros como os do liberalismo. O Integralismo exige capacidade mental provada e capacidade moral inteiriça. Assim, não é integralista quem quer, mas quem póde. E nisto reside a maior differença entre nós e os partidos que andam por ahí sob rotulos inexpressivos.

O ESTADO QUE O INTEGRALISMO IDEALIZA

— Qual a organização de Estado, então, que idealizam?

— O Estado que pretendemos construir é o Estado-Nação, que Rocco deste modo define: "O Estado-Nacional, guarda zeloso de sua soberania, é o Estado que destruiu facções e seitas, substituindo a luta fraticida dos partidos e das classes pela colaboração fraternal de todos os cidadãos em prol de prosperidade e grandeza da patria". Esse Estado basea-se na cooperação das classes organizadas em corporações, pessoas de direito publico positivo; equilibra as forças economicas pelas forças moraes; e resolve os problemas do capital e do trabalho pela imposição dum equilibrio e não pela destruição de Deus, da Patria, da Familia e do Patrão. Elle realiza a Justiça Social sem nada destruir, tudo coordena, dirige e impulsiona.

A AFFIRMAÇÃO DO CREDO EXPRESSA NA CAMISA VERDE

— Poderia dizer-nos qual a razão porque usam os integralistas a camisa verde, como essa em que está vestido?

— Nós usamos uma camisa verde por affirmação publica e cora-

josa do nosso credo. Ella mostra de longe, na pregação e nas horas de perigo, quem somos. Ella é a indumentaria de homens que não precisam andar, falar ou conspirar escondidos. O gesto romano com que nos saudamos é outra affirmação publica da mesma natureza e repete o gesto da laicidade, de civilização mediterranea na qual nos enraizamos moral, mental, social e politicamente. A letra grega, o sigma, que trazemos no braço esquerdo indica somma, integralização, que é o que desejamos realizar, affirmando valores, reunindo energias, coordenando movimentos.

ONDE O INTEGRALISMO ESTÁ MAIS DESENVOLVIDO NO BRASIL

— E já está bastante desenvolvido, entre nós, o integralismo?

— A Acção Integralista Brasileira tem como chefe nacional Plínio Salgado, um dos mais nobres e bellos espiritos do Brasil actual. Eu me honro de ser seu soldado. O Estado onde temos mais adeptos é o Ceará, entregue á chefia do illustre capitão Jehovah Motta. Ali existem cerca de 40 mil integralistas. Tanto o chefe nacional como eu e outros distinctos companheiros temos feito pregações com grande exito em quasi todos os Estados do Brasil e podemos contar já com uns cem mil companheiros inscriptos.

O INTEGRALISMO QUER O PODER

E assim finaliza o sr. Gustavo Barroso:

— O Integralismo é uma verdadeira revolução no dominio das idéas que se reflectirá no dominio dos factos, respeitando sempre, entretanto, o supremo principio de autoridade. Nós não pretendemos subversões da ordem publica, mas a obtenção do poder para dar um sentido novo á vida brasileira. Somos, pois, gente diversa da que até hoje tem apparecido na arena politica e falamos uma linguagem differente, tão differente que elles a não podem entender.

(Transcripto do "Correio da Manhã", de 27 de outubro de 1933)

"PRECISA-SE DE UM INTERPRETE"...



— Do you speak english?
— Como?



— Do you speak english?
— Não comprehendo.



— Perguntei si o senhor fala inglez.
— Ah! Como não? Falo correntemente!



scriptores e livros

Visconde de Taunay — PEDRO II —
Comp. Edit.^a Nacional — S. Paulo — 68

Emilio Ludwig — BISMARCK — Liv.
Globo — Porto Alegre — 208

LUDWIG é o homem das biographias sensacionais. O mestre renovador deste genero de literatura, o artista admiravel que traçou o perfil de Napoleão, hoje universalmente consagrado pelo brilho da sua technica.

A versão, para a nossa lingua, deste volume sobre Bismarck, constitue mais um esforço digno de

applausos, da grande editora gaúcha. São quinhentas paginas cheias de ensinamentos e observações curiosas, acompanhadas de vinte photographias que marcam as diversas épocas da vida do *chancellor de ferro*. No prefacio, o autor esboça a intenção da obra. "Uma figura em claro-escuro, destacando-se, armada, de um fundo brumoso: Bismarck assemelha-se a um dos retratos de Rembrandt, e é assim que deve ser representado. O ódio dos partidos políticos fê-lo, durante oitenta annos, alvo de todas as inve-

tivas. Pouco amado em vida, porque amou pouco, condemnado depois de sua morte a se perpetuar apenas em estatuas, porque o seu ser intimo continuava, como sempre, difficilmente accessivel, foi assim que elle se tornou para os allemães uma especie de Rolando de pedra. Pintar um lutador, com os seus triumphos e com os seus erros, tal é o fim deste livro. Bismarck será representado aqui como um character, embora cheio de orgulho, de coragem e de odio, elementos fundamentaes dos quaes decorrem os seus actos. Hoje, que uma parte da nação allemã o glorifica incondicionalmente, emquanto que outra o condemna, se faz mister estudar a sua alma a fundo; uma vez que a personalidade de Bismarck decidiu o destino da Alemanha, esta nação deve procurar conhecer o character deste homem tal qual elle foi, e não como a idolatria ou o odio o desfiguraram." Com tal proposito, Ludwig escreveu este volume, erguendo um novo monumento que immortaliza Bismarck.

R. Austlin Freeman — O INCRIVEL
DR. THORNDYKE — Liv. Globo —
Porto Alegre — 58

MAIS um volume da apreciada *Colleção Amarella*, traduzido de original inglez pelo sr. L. Cunha. Trata-se de um romance de aventuras, cuja leitura prende a attenção do leitor da primeira á ultima pagina.

ESTE volume encerra uma série de escriptos do autor de *Innocencia*, acerca da personalidade do imperador que a republica exilou. Completando as suas ultimas paginas, apparece a correspondencia de character intimo, trocada entre Pedro II e o seu velho e leal amigo de todos os tempos. Como documentação para o estudo da nossa historia, não ha negar o valor do volume, devido ao paciente esforço do sr. Affonso de Escragnolle Taunay, digno haideiro das qualidades moraes e intellectuaes do seu illustre pae. Trata-se de um depoimento sincero, singularmente curioso.

Havelock Ellis — A INVERSÃO SEXUAL — Comp. Editora Nacional —
São Paulo — 68

TRATA-SE de um dos volumes da série de *Estudos de psychologia sexual* escriptos pelo notavel scien-
tista inglez, de cuja traducção se encarregou, com apreciavel zelo, o dr. Alvaro Eston. Obra de excepcional valor, sobejamente conhecida e discutida, pela somma de observações que encerra.

C. Colodi — PINOCCHIO — Comp.
Editora Nacional — São Paulo — 78

APROXIMA-SE o Natal, quando o melhor presente para a petizada é um bom livro de historias. Eis um primoroso volume, da literatura infantil, traduzido por Monteiro Lobato, que apparece para alegria das creanças numa edição esmerada, com illustrações que são um encanto.

Estevão Cruz — VOCABULARIO ORTOGRÁFICO DA LINGUA PORTUGUESA — Liv. Globo — P. Alegre — 188

O autor tinha já compilado de varios lexicógraphos, sobretudo de Gonçalves Vianna, o presente *Vocabulario*, quando appareceu o trabalho official da Academia Brasileira de Letras. Foi mister, então, proceder a uma revisão da obra, para a mesma sahir escoimada de erros. Juntando-lhe o *Formulario* organizado pela Academia, e muitos vocabulos de gíria brasileira e portugueza, o sr. Estevão Cruz emprestou ao trabalho uma feição de utilidade indiscutivel. São cento e dez mil vocabulos cuidadosamente colleccionados, sendo primorosa a apresentação material do volume, que necessariamente terá larga acceitação por parte do publico.

E. M. Hull — O FEITICEIRO DO DESERTO — Comp. Editora Nacional — São Paulo — 58

O famoso autor do *Sheik* fornece mais um volume para a *Colleção Para Todos*.

E' uma historia de intensa vibração, onde o odio, o ciúme, o amor e a vingança tecem o drama que o leitor vê passar deante dos olhos, aquecidos pela imaginação do escriptor.

Manoel de Barros

O R E G R E S S O

QUINTA-FEIRA era dia de sahida. O asylo, com suas edificações e seus grandes e sombrios jardins, occupava uma grande área. As velhas sahiam por uma porta e os velhos por outra, que dava para uma differente. Não se conheciam apenas. Mas viam-se nas mesmas horas, na grande capela do asylo, formados umas á direita e outros á esquerda da grande nave central. O regulamento do

asylo os separava e até lhes designava logares differentes nos jardins para as horas de recreio. E na quinta-feira, dia de sahida, elles sempre tinham uma casa, um recanto, aonde dirigir-se, algum amigo, algum parente, alguma familia que os esperavam na porta ou algum lar humilde. E sahindo por portas diversas, o mais depressa que podiam, para gozar por mais tempo o dia de liberdade, e correndo cada um delles e dellas para seu destino, não faziam nada para tropeçar ou entabolar relação ao encontrar-se nas ruas vizinhas.

Aquella quinta-feira, como sempre, ás dez da manhã, sahiram as velhas por uma porta e os velhos por outra. Sahiam, as velhas, em grupos faladores, gritadores e brigoes, mantendo ainda por muito tempo o agrupamento ao longo da rua, e os velhos, em grupos silenciosos, que se dispersavam quasi todos ao transpôr o humbral da porta. Levavam todos, elles e ellas, uma bolsa de fazenda branca, com a comida do dia, á qual as freiras, na quinta-feira, acrescentavam algumas passas, algumas nozes, algumas amendoas... Muitos levavam tambem uma garrafinha, que enchiam de vinho na pequena tenda de comestiveis fronteira.

Depois se espalhavam, se perdiam pela cidade, reintegrados á vida por algumas horas, até as seis da tarde, quando tinham de regressar... As freiras, aquelle dia, tinham pouco que fazer e os jardins permaneciam solitários, desertos, mudos...

Aquella velha a quem ninguem esperava na porta, nem em nenhuma casa da cidade, nem em parte alguma do mundo, se encontrou, na rua formada pela parte trazeira do asylo, com aquelle velho que não ia a logar nenhum e a quem ninguem fóra buscar. A velha caminhava por ali e o velho estava parado na calçada, como que desorientado. Ella vestia um casaco negro, de um negro verdoso, uma saia marron escuro e uma mantilha parda. Era pequena, meudinha, viva de olhar e de andar. Faces salientes, nariz levemente agudo. Frágil, leve... O velho, apesar de a primavera já ir bastante avançada, ostentava uma ampla capa deformada, e um gorro japonéz. Era alto, corpulento, de andar um pouco inseguro e de rosto onde a idade punha alguma ingenuidade. Eram ambos muito velhos. Ella devia ter setenta e tantos annos, e elle mais de oitenta.

Ella viu passar a seu lado e lhe disse:

— Adeus, senhor.

— Adeus, senhora — respondeu elle, como que ligeiramente sobresaltado.

Ella continuou andando como um passarinho, voltando a cabeça para olhar o velho. Depois se deteve e curiosa, inquieta, viva, ligeira, voltou sobre seus passos, aproximou-se e perguntou-lhe:

— Ninguem o espera, hein? Pois o mesmo acontece commigo... O senhor não vae a logar nenhum? Pois eu tambem não vou...

E pôz-se a rir com um riso agudo e estridente. O velho olhava e sorriu. Estava como que alarado e intranquillo.

— Pois venha commigo, senhor — continuou a velha. Eu sei de um prado ali perto onde dá gosto comer ao sol. Mas é triste ir só... e eu sempre vou só... Venha commigo e comeremos ali, na herva, e depois poderemos falar, recordar, contar...

O velho disse, então:

— Oh! eu estou tão velho, que me lembro de bem poucas coisas...

Riram os dois infantilmente. E sem dizer nada, sem ficar de accôrdo, se puzeram a andar um ao lado do outro. Entraram na tendinha e encheram suas garrafas de vinho vermelho barato. Ella discutiu e falou muito com o dono da tenda, enquanto elle esperava e movia a cabeça docemente, sempre como que ligeiramente abalado.

Encaminharam-se para o prado que a velha conhecia. Pelo caminho conversaram sobre coisas do asylo, alludindo ao velho pintor meio cego, aquelle que, nos dias de Natal, pintava as decorações para o grande presepe que as freiras armavam; á irmã Assumpção, sempre tão alegre; e á irmã Antonieta, sempre tão triste; e á irmã Luiza, sempre tão severa. Falaram sobre a humidade do jardim e sobre a comida não muito boa... E commentaram a obrigação de levantar-se muito cedo, no inverno...

Atravessaram a cidade, e, para cruzar as ruas, ficavam de braços dados, numa confusão de solidariedade que não deixava perceber qual dos dois era o protegido. Talvez fosse ella a protectora, mas apparecia mais como protegida... Arte que dominava sempre a mulher, e ainda mais si é uma velha com um velho. Encontraram o prado, verde, fresco, cheio de humildes florzinhas brancas e amarellas, e comeram ali ao sol. Beberam o vinho vermelho e comeram passas e nozes.

Cia. MATA-CUPIM S/A

Rua S. José, 13 - Telefone 3-4763

Rio de Janeiro

MATA-CUPIM

EXTINÇÃO
do cupim com a

IMUNIZAÇÃO
da madeira

em Predios, Pianos,
Moveis, etc.

Aplicação por ar comprimido

Estamos sempre prontos para quaisquer esclarecimentos sobre o assunto, habilitando o interessado com elementos para conhecer da legitimidade dos trabalhos.

Orçamentos e vistorias
ou exames gratis.

GOSCH

SUPER-CERA
para soalhos, moveis, etc.

BRANCA-NEVE
para marmores, azulejo,
etc.

Contém inséctica

AUTO-PASTA
impermeabiliza, lustra e
conserva capotas de auto-
moveis, e

AUTO-POLIDOR
para conservar e renovar
o brilho das carroseries.

PNEU-BRILHO
protege, e obtura pneus,
dando um lustro preto
fixo.

TINTURAS e GRAXAS
para couros

De Gabriel Greiner

Em seguida ella começou a falar. Viase a necessidade que tinha de contar a alguém suas coisas, sua vida, suas recordações, seu romance... Certamente attrahira o velho somente á espera daquelle momento de poder falar, falar, falar...

Elle não contava nada. Apenas de vez em quando, a perguntas della, dizia:

— Tenho a memoria muito fraca, minha amiga. Cada vez me lembro menos das coisas. São oitenta e tantos annos. Tudo se vae apagando, apagando... Talvez seja melhor assim...

— Vê-se, desde logo — dizia ella — que o senhor foi um cavalheiro de verdade, como eu fui uma grande dama, não por meu nascimento, mas por meu esforço e por minha arte. Porque eu... quer saber que sou eu?... Ou melhor: quem fui? O senhor deve ter-me conhecido e admirado. Todos os homens estiveram loucos por mim, todos suspiraram por mim... E eu só suspirei por um... E' sempre assim... Eu fui a famosa cantora Angelina Montán... Lembra-se agora?...

O velho sobresaltou-se.
— Angelina Montán... Angelina Montán... Sim, creio que me lembro... Parece-me... Ha um claro, um pequeno claro em minha memoria... Recordo-me um pouco, sim... Mas não de todo... Não... não...

Ella continuou viva, inquieta, palradora, vehemente.

— Eu bem me lembro, bem me lembro de tudo. Oh, não me esqueço de nada. Noites de triumpho, noites de gloria, de fortuna, de amores puros, românticos... Elle era um rapaz elegantissimo, riquissimo... Cuido vê-lo ainda. Oh, um verdadeiro Don Juan, mas com alguma coisa que aquelle não tinha: coração! Amámo-nos... Que tempos!...

O unico amor de minha vida, como eu fui a única illusão da sua... Depois... desapareceu. Alguem disse que arruinado... Procurei-o, procurei-o por todo o mundo, por toda parte... Que me importava seu dinheiro?... Certamente não eu quem o arruinava, inconscientemente, com meus luxos escandalosos de cantora famosa... Nunca mais o vi... Depois, a voz que falha, os annos, todos os amigos e amigas, e affectos, que vão morrendo, lenta, inexoravelmente, um a um, porque o tempo passa... E a gente que vae ficando só, só, cada vez mais só... Pouco dinheiro... E da casa confortavel a um apartamento mo-

desto, e daqui para um quarto, e daqui... para a rua... E os annos que continuam passando... E a miseria... E o asylo... e hoje...

O velho parecia meditar. Apenas a escutava, e só, entre dentes, repetia, repetia:

— Angelina Montán... Angelina Montán...

— Sim, era esse o meu nome. Vae se recordando?...

Elle olhou-a com sua cara de

bôbo. E sorriu. Não disse nada. E ella, afinal, se calou.

A's quatro da tarde, regressaram. Caminhavam silenciosos. Indubitavelmente tristes. Remover o passado, que lembrança!... E ella, voltando as suas recordações, das quaes não se afastára um só instante durante seu silencio:

— Eu não lhe disse o nome delle, porque talvez ainda viva e



RECUSE AS IMITAÇÕES

que não matam —

EXIJA FLIT

o poderoso insecticida!

Se lhe offerecerem outro insecticida, quando pedir FLIT, não o aceite. Na maioria das vezes essas imitações são uns liquidos fracos, sem nenhum valor, feitos para lucro e não para matar insectos. Defenda-se, exigindo FLIT — o insecticida que mata. Compre FLIT na lata amarella, com o fecho inviolavel, com o soldadinho e a faixa preta. FLIT nunca e vendido a granel.



deve ser uma grande personalidade. Embora soubesse onde está, não iria, oh, não!, não iria vê-lo. Mas, em segredo, lho direi. Era o barão de Artés, Miguelito Artés, como o chamavam...

Elle se deteve automaticamente. Rígido. Alto. Como si houvesse morrido de pé. Seus olhos, sem expressão, se perdiam na distancia, no horizonte.

— O senhor o conheceu? — perguntou ella, muito intrigada, detendo-lhe os passos.

Elle afastou-a suavemente e continuou parado, immovel, como fazendo um enorme esforço mental. Passou a mão pela fronte, na luta angustiada com aquella nevoa que havia em seu cérebro. Afinal, deu de hombros. Em seguida, se pôz a andar ao lado della.

— Sim... creio... parece-me... Ha uma luz, ha uma luz em minha memoria... Uma luzinha... que accende e apaga, como pharol... Angelina Montán... Miguelito Astés...

Todo o caminho, todo o longo caminho, elle foi repetindo, entre dentes, os dois nomes, enquanto a velha marchava em silencio ao seu lado.

De repente, ella disse, vendo o asylo já proximo:

— Ora! Já chegamos... Já estamos de volta!...

E era verdade. Estavam de volta: de volta ao asylo e de volta de tudo. De tudo, de tudo: da

moçidade, dos prazeres, das alegrias, da Vida, do Amor... De volta de si mesmos...



A visita. — De facto, este se parece muito com o pae, mas o outro tem cara de bastante intelligente.

UM VALIOSO BRINDE

Aos assignantes
do
“FON-FON”

“A ECLECTICA”, com séde á Avenida Rio Branco, 137, nesta capital, e á Rua S. Bento, 11, em S. Paulo, offerece, como brinde, a todas as pessoas que tomarem assignaturas desta revista por seu intermedio, um bom livro a escolher dentre a numerosa colleção constante do prospecto que será remettido a quem solicitar, preenchendo o coupon abaixo:

Emp. de Publicidade “A ECLECTICA” Rua S. Bento 11 C. Postal 539 - S. Paulo

(Dep. de assignaturas de Jornaes e revistas)

Desejando assignar a revista “Fon-Fon”, por intermedio dessa empresa, affirmo de ter direito ao brinde e peço remetter-me um exemplar do prospecto que contem a relação dos livros.

Nome.....

Endereço.....

Cidade..... Estado.....

PATRIOTISMO ESTUDANTINO

De
A. CORREA VELHO



meio mais eficiente de conhecerem em sua amplitude as necessidades e possibilidades do norte e sul do paiz, bem como a fonte capaz de fazer nascer sentimentos e idéas que augmentem e orientem para um mesmo sentido patrio as forças de seu espirito optimista e cheio de fé nos elevados designios do Brasil.

Motivo de gaudío e orgulho é, por conseguinte, para todos os brasileiros este são idealismo, que assignalou uma real e productiva expansão das energias da intel-



NO VESTIARIO DO CLUB

— Meu sobretudo, senhorita.
— Seu numero, por favor.
— Está no bolso do sobretudo...

Pomada Minancora
Cura todas Feridas, Espinhas, queimaduras, Ulceras de Baurú, Fagedenicas, Cancerosas, doenças da pele, cabeça, inflamações dos olhos, rosto, etc. A melhor e mais barata. Nunca existiu igual.
Preço no varejo 35 c. 45
AS VEZES VALE MAIS DE 500 c.

ligencia e da vontade dos universitarios. Alevantado dynamismo que, graças á sinceridade e ao movimento livre donde nasceu, jamais permittirá, por certo, o resurgimento da rotina de sentir, de pensar e querer geradora do pyrrhonismo e marasmo em que vivêra a nobre classe estudantina.

Por isso mesmo, essa meritoria actuação, após ter supperado as difficuldades com que de início topára, já se faz notar em todos os Estados, dilatando, dia a dia, o seu complexo de possibilidades.

Não será, portanto, precipitação affirmar-se que esse anseio de engrandecimento nacional, que torna preciso, consciente, o patriotismo em corações bem formados, está fadado ao mais completo exito.

Mas não é tudo.

Norteados pelo desejo de augmentar o limitado campo de sociabilidade, que lhes impuzeram a familia e a patria, e ainda por um grande sentimento de confraternização internacional, é bem de vêr a actividade a que, prazerosamente e sem medir sacrificios, se entregam os estudantes, afim de enviar aos paizes amigos as suas embaixadas de cordialidade e congratamento. Essa iniciativa evidencia, mais uma vez, o sentimento de aproximação de povos, o sentimento de humanidade imperante nos moços academicos, pois que elles, devido á sua feliz comprehensão das coisas, estão convictos de que a melhor conducta para aproximar-se da perfeição não é a de apenas se exercer o altruismo com a familia e a patria, mas num ponto de vista mais amplo — com a humanidade inteira. Animoso e incançaveis, laboram, pois, para elevar no estrangeiro o nome do nosso querido paiz, não somente como Nação civilizada e progressista, mas também como Nação — espirito largo de intellectualidades ciosas de seus deveres nesta hora de angústias e duvidas mundiaes.

Eis por que vemos horizontes novos e promissores no panorama patrio e tanto mais quanto se nos afigura que dessa juventude, preocupada em se formar com o conhecimento não só do utilitarismo pratico dos actos humanos também do lado moral que os rege, sahirão os futuros homens de Estado portadores de mentalidades fortes e honestas, que, numa mesma communhão de ideaes superiores, completarão com effiçencia e serenidade comprovadas, a magna obra consistente em se edificar um Brasil sempre ordeiro, justo e prospero.

COMO estamos acompanhando e observando o patriótico e promissor movimento de intercambio intellectual dos corpos docentes das Universidades, sentimo-nos bem em escrever esta chronica de impressões nossas sobre essa brilhante actuação academica.

De ha uns dois annos para cá, a mocidade das escolas superiores tem dado, como nunca, eloquentes provas de que em sua alma idealista, irrequieita e abnegada jamais haverá logar para a descrença na effiçacia do esforço da vontade para essa insensata negação do progresso moral, intellectual e economico, que é peculiar aos incapazes de assimilar idéas novas e apanágios dos rotineiros, dos mediocres.

Na sua completa aversão á futilidade creadora da rotina estéril, que se chama repouso mental, e abroquelados por uma generosidade despida de quaesquer interesse pessoais, os universitarios estão sempre firmes para tudo sobrepuzar com os seus esforços entusiasmaticos, que são a mais viva traducção do muito de idealismo que possuem. Elles têm por pharol a esperança de seu coração ainda não batido pelas desillusões advindas do egoismo humano, e por estimulo o seu espirito independente e sadio.

Soffrendo as inquietações do século e inspirados nos mais puros e altos intuitos, esforçam-se por sentir o verdadeiro ambiente nacional para pensar e agir com elevação de fins. Forma de actualidade que está, hoje, na consciencia de cada um e de todos os jovens das nossas Universidades.

É que os estudantes vêm de revelar num consciente e ordenado movimento, a patriótica direcção que deram ás suas forças empreendedoras, ao avaliar o quanto este estado de incertezas e de não pequenas apreensões do momento que passa pôde vir a pesar nos designios da nossa nacionalidade.

Assim, levados pelo proposito de ampliar os seus conhecimentos dos problemas que dizem respeito aos interesses nacionaes e visando dar unidade ideologica á nova geração que se prepara para enfileirar as suas futuras lidas, os acadêmicos dos Estados e da Capital Federal, com um programma similante, porem de largo alcance, propozam, visitando-se mutuamente, intensificar entre si uma expressiva e proveitosa permuta de pensamentos. Move-os, em unisono, a convicção de que essas visitas de intercambio intellectual são o

O FAZENDEIRO DA BOCAINA

ERA pelas Ave-Marias. Solitário em meio do terreiro do velho solar da fazenda, contemplava a vastidão deserta da campina, que a brisa roçagante agitava em ondas de verdura. Entediado filho das cidades, sentia-se fraco, mesquinho em face à natureza. A planície, e na antithese brutal de brusca transição, ao lado, a Bocaina, frágola, de cimos desnudos. Tudo respira grandeza, a começar pelo próprio silêncio, raras vezes quebrado pelo mugido

melancólico de uma réz tresmalhada. Também grandiosa na sua desolação era a lagoa de águas esverdinhadas, aureoladas de urzes, à sombra das figueiras bravas e que a imaginação phantásiosa do campesino prestigiu com o condão do mysterio. Assim era a fazenda do "Mineiro", no interior paulista.

No firmamento tremeluziam as primeiras estrellas, quando os estentóricos gritos dos vaqueiros atroaram aos ares, tangendo o gado para os campos cercados.

A negra Honorata veio interromper o curso das minhas meditações, annunciando o jantar.

O lampeão belga illuminava frouxamente o vasto refeitório, que o mobiliário colonial fazia ainda mais sombria. A mesa rectangular, de pés torneados, era demasiado grande para os commensaes. O coronel Fulgencio, o fazendeiro, Sinhá Dolores e o feitor Claudio já se achavam sentados. A minha chegada, dispensaram glacial acolhida, com excepção de Dolores, que era uma linda mestiça. Nella o sangue ardente do hespanhol dêra a graça, a belleza e a vivacidade em contraste com a desconfiança innata do caboclo. Sympathizára commigo á primeira vista, eu notára logo que cheguei á fazenda.

Profundamente antipathico era o fazendeiro. Alto, magro, as faces lividas e encovadas pareciam de cera e dir-se-lam sem vida si não fôra a intensa aggressividade dos pequeninos olhos cinzentos que se remexiam no fundo das orbitas arroxeadas. Um punhado de cabellos grizalhos, duros e ericados como uma escova, guarnecia-lhe o alto do craneo alongado. O nariz adunco e a barba hirsuta emphasavam-lhe feroz aspecto.

Os verdadeiros laços que o uniam á bella Dolores, nunca eu soube; apenas que, entre elle

e o feitor, um abysmo profundo se cavára por sua causa. Claudio era um rapagão de musculo aço, capaz de abater um touro com um só golpe do seu punho garruto. Fulgencio descobrira as inclinações da mulher por elle e vigiava-os com paciência de agachador, fria, calculada e implacável. Quiz a fatalidade collocar-me entre os dois rivaes.

Minha demora na fazenda estava sendo penosa para Fulgencio, para o Claudio e para mim. Talvez só Dolores a desejasse. Aquella, não escondia a contrariedade que o minava. Com indifferente interesse indagava a mindeza do traçado da estrada de ferro que me fôra entregue por um sargento inglez. Percebia-se que elle estava doído por me vêr pelas portas; e desde a noite que supprehendêra a mulher segurando a innocente, minha mão, para contemplar o meu anel de grau, a minha vida se tornára um martyrio.

Iniciámos o jantar em silencio. Tentei por duas vezes entabular conversa. Claudio resmungou qualquer cousa, sem desviar os olhos do prato. O coronel fingiu não ouvir, enquanto Dolores sorria aborrecido. Calei-me.

Ia em meio o jantar, quando pela sala irrompe o vaqueiro Mathias. Vinha assustado. Com a bôcca desmesuradamente aberta como si quizesse dizer tudo de um folego, dirigiu-se ao fazendeiro: — Coronel! A "assassina" corre á serra e carregô co'a Negra!

O coronel, ficou impassível e o feitor meneou a cabeça, desolado. Sem disfarçar o meu estado interoguei o vaqueiro:

— A assassina?!

Surprezo com a minha pergunta retrucou:

— Num conhece a "assassina"? A onça pintada que carregô co'a miô vacca leiteira do coronel?

Batendo sobre a mesa as mãos callosas, Claudio falou:

— Amanhã a "pintada" se vai de tapete a Sinhá.

LIMPAR
METAES
VIDROS
MARMORES
ETC COM
VITALUX
LIMPA SEM ARRANHAR

PARTEIRA

MME. D. CESANI

Especialista diplomada, atende todo e qualquer caso, processos modernos, maxima hygiene, preços satisfactorios consultas gratis.

Das 10 ás 17 horas

FRANCISCO MURATORI 2

(Esq. Rua Riachuelo)

Appartamento 7.

Telephone — 2-1244

SNRS. ARQUITETOS
Copias Ozalid
Rápidas e nitidas

**ATELIER
ZEUS**

RAMALHO ORTIGÃO, 6-2.º

FONE - 2-5707

Conto de Adelpho Monjardin

— Erguendo o herculeo arcabouço, sorriu para Dolores.

Ao fazer menção de levantar-se, teve-o o coronel, para dizer-lhe:

— Eu irei com você.

Indaguei no primeiro momento se elle recusasse; mas, depois de certa hesitação, assentiu seccamente.

Uma chamma de odio perpassou fugaz pelos olhos do coronel, não me ficou despercebido o diabolico sorriso que lhe aflorou aos lábios.

— Desejo acompanhá-los! disse eu.

Os dois se entreolharam. Desejo de fazer-me sentir o seu desprezo, Claudio chasqueou:

— Moço, onça não é bicho da cidade. Pede mão firme e coragem.

E com ar canalha accrescentou:

— Onça não é gato.

Sonora gargalhada acompanhou as suas ultimas palavras. Profundamente irritado com a impafia brutamontes, adverti-o, com a severidade:

— Moço, falar é folego.

Levantando-se, elle sacudiu com desprezo os largos hombros. Tive impetos de esmurrá-lo. A discussão entre nós dois ia se azedando, mas a intervenção oportuna de Dolores tudo serenou. Insistiu para que eu não os acompanhasse e com suas cores pintou os perigos de uma façanha. Não logrando convencê-me, rememorou a tragedia do Bealeio, a morte do Militão e a de Antonio. todos elles estiracados pelas garras do terrível bicho; e tão bem se houve, que despertou os ciumes dos rivaes. Arrastando-nos as costas, Claudio ergueu-se e o coronel, puxando-o pelo braço, sahiu da sala.

— O diabo é mau conselheiro. Encontrei aqueles dois odios precisava de um telar-me. De um lado o Claudio ignorante e impulsivo e do outro, o coronel, falso e cruel. Levei instinctivamente a mão á cachaça do revolver e acariciei-a com prazer.

Verbo luar inundava a camarinha. A Bocaina, inhospita e som-

bria, parecia absorver, na mattaria espessa, toda a argentea luz. Somente as cumiadas graníticas alvejavam a distancia.

Sentado na espreguiçadeira, dei-me a ficar na varanda sobre o terreiro. O incidente do jantar estava quasi esquecido. Nisto um tropel de patas despertou-me a attenção. Curioso espiei ao peitoril, e vi o filho da cozinheira puxando dois cavallos pelas redeas e logo em seguida surgirem os dois caçadores acompanhados por Dolores. O fazendeiro, sempre calado, contrastava com o Claudio. Despediram-se ligeiros e mais ligeiros ainda se lançaram pela campina em busca das montanhas.

Eram elles mancha imprecisa muito ao longe, quando, dentre as ramas do taboazeiro proximo, gargalhou estridente uma coruja. Dolores deu um grito e rolou na areia do pateo. Desci correndo a socorrê-la. Com um pouco de "cognac", chamei-a á realidade. Empolgando com as mãos tremulas e crispadas o peito da minha camisa, no terror vizinho da loucura, exclamava:

A coruja! A coruja! Alguem vai morrer!

Solicitas accudiram as servicas, enquanto os homens reunidos commentavam e as mulheres rezavam com fervor supersticioso.

Em gargalhadas successivas se desdobrava a coruja no alto do arvoredo. Quasi humano, aquelle gargalhar doloroso e sarcástico confrangia o coração numa cinta de gelo.

O molecóte da Honorata correu á cozinha e, de lá trazendo um tição bem vivo, arremessou-o entre as folhagens, exclamando:

— Tiarré! Figa! Esconjuro!

Assustada com o fogo, vimos o vulto escuro da ave cortar o espaço em ligeiro vôo em busca de outro pouso.

O vaqueiro Mathias commentou, na roda que se fizera na porta do rancho:

— Eu me alembro-me bem quando o Benício foi matá a onça. Elle

era valente e caçadô, mais a excommungada gimeu naquella noite... e inté hoje elle não vortô.

— Eu tamem tava cum Militão, na lapa grande, tocando a "pintada". quando uvi, pru riba dos cafesá, o gargaia da "bicha". Só tive tempo pra fugi. Militão tamem não vortô mais — commentou outro.

(Continúa na pag. seguinte)

Diga Adeus as dores
e aos
CALLOS
Use
"GETS-IT"
A
cura universal para
callos nunca falha




Lave os seus OLHOS

hoje á noite com LAVOLHO. E note a frescura e brilho delles — acabe com esses OLHOS envelhecidos e cansados do esforço. OLHOS vermelhos, cansados e sem vida desaparecem. A esclerostica torna-se pura, as palpebras firmes e as pupilas brilhantes. O Antiseptico Lavalho rejuvenece os OLHOS.



CASA BELLA AURORA

é, no genero, a maior e a melhor da America do Sul

Móveis para todos os gostos: modernos, chics, elegantes. Decorações. Tapeçarias finas.

MARCUS VOLOCH & CIA.

AV. DO CATTETE 78-80 E 84

FABRICA RUA SÃO CHRISTOVÃO 43

TELEPHONES: 5-1891 E 2768

TELEPHONE: 2-4307

Um urro espantoso e o eco quasi imperceptível de um tiro nas quebradas longínquas deixaram-nos galvanizados. Ansiosos, offegantes, quedámos á escuta. Dois tiros mais, simultaneamente, se fizeram ouvir. Transfigurada, Dolores parecia uma guerreira espartana. Desgrenhada e lívida, debruçada sobre a cancella do terreiro, perscrutava afflicta a planície deserta.

— A carabina do coronel falou duas veis — disse Mathias.

A situação era de ansiedade. Resolvi agir immediatamente.

— Mathias! Prepare o meu cavallo!

A minha voz pareceu despertar Dolores. Intimou-me a ficar e a sua voz adquirira um timbre metálico que até então desconheceia.

— Não poderei ficar!

— Não, David! Não vá!

— Duvida da minha coragem?

Ella não me respondeu logo, e, aproximando do meu o seu lindo rosto, como si quizesse com a intensidade dos seus olhos negros devassar os segredos do meu pensamento:

— Não vá! A morte lhe espreita!

Ja dizer mais, porém se conteve. Intrigado com aquella vaga advertencia, apertei-a com uma série de perguntas, que foram respondidas com evasivas.

Mathias chegou com o cavallo. Deante da inutilidade dos seus rogos, quiz seguir-me. Debulhada em lagrimas, Honorata, abraçou-a. Examinei a carga do "Colt": estava intacta. De um salto galguei a sella do possante baio. Generosamente, tentando occultar o pavor que o dominava, Mathias offereceu-se para acompanhar-me. Recusei, pedindo-lhe que ficasse acompanhando a senhora.

Quando eu ia transpondo a cancella do terreiro, o bom negro me recommendou:

— Cuidado, dorô, na passage da Quebra-Cachorro!

Quebra-Cachorro era a bella cachoeira da serra. Eu a conheci durante os trabalhos. Sabia tambem que nas suas proximidades ficava a "lapa grande", caverna tenebrosa, jamais devassada por olhos humanos.

Mais veloz que o cavallo, o pensamento devorava o espaço infinito da imaginação. A equívoca attitude de Dolores era para mim uma interrogação obsedante. Cheguei em poucos minutos ao pedregoso acclive da serra. No aspero caminho pontilhado de abysmos, os cascos ferrados do cavallo resvalavam de minuto a minuto. Bandos de "saguís", machucando ligeiros pelas arvores, faziam infernal algazarra. Contornando um precipício, estreita passagem abria-se em rocha escavada. As mugi-

O FAZENDEIRO DA BOCAINÁ

(Continuação)

doras aguas da Quebra-Cachorro, espadanando tormentosas entre apertadas escarpas, corriam agora aos meus pés lá no fundo da gróta. Como um véo de noiva a fluctuar no espaço, a cachoeira surgia maravilhosa. Cosido com a parede transpunha o apertado passo, quando um accidente terrível succedeu! Em sentido contrario,



O empregado. — Madame vae optimamente servida; este vestido vale um poema!

O matado, escriptor. — Um poema, dois artigos e quatro novellas...

Cabellos brancos?!



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, dourada ou negra), em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabelo, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes institutos de hygiene do estrangeiro.

Loção Brilhante

inesperadamente, desembocou na vereda, em louca disparada, do cavallo. Viuha completamente apertado, mas sem o cavalleiro. Na imminencia do choque, enterrei as esporas nos flancos da montaria, atirei-a sobre o barranco. Foi tremendo o encontro. Pegado pelo peito, o meu cavallo cahiu sobre as patas trazeiras, e o outro, com um relincho derradeiro, propeitou-se na voragem! Doloroso e xume subia agora das profundezas da terra. Tremulo, arquejante, dei estarecido junto ao sorveiro. Uma tragedia desenrolava-se no recesso sombrio da floresta. Não pude reconhecer o animal fugitivo. Seria o do coronel? D. Claudio? O proprio coronel? Não respondi-me a pergunta. Naquelle mesmo instante surgiu montado no fundo do atalho. Uma idéa sinistra me accudiu a mente. Se as largas abas do sobretudo, mal se accentuava a sua lividez esverdeica. Ao ver-me, fez um gesto de fingida surpresa.

— Você por aqui? E' muito meridade.

Esta ultima phrase avivou-me a advertencia de Dolores.

— E' verdade, coronel. Ouvimos tiros e...

Affectando naturalidade, voltei a perguntar-me:

— Viu passar, por ali, um cavallo?

— Infelizmente. Respondi, com certa ironia.

— Infelizmente?

— Sim, porque me ia custando a vida.

Elle riu silenciosamente, e os seus olhos adquiriram a mesma expressão rancorosa que horas antes mostrara na sala de jantar. A duvida do meu espirito se dissipára para dar lugar á certeza. O coronel era um assassino!

A COZINHA

UM CURIOSO "STAND" NA EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

Entre os interessantes aspectos da grandiosa feira mundial que actualmente se realiza em Chicago um dos que mais apaixonou as donas de casa é o Instituto Culinario, organizado pela General Electric.

O Instituto Culinario é uma documentação do que ha de mais moderno e perfeito no terreno da electricidade quanto á organização e arranjo de cozinhas.

Vê-se uma cozinha aperfeiçoadissima, com o seu fogão electrico, o refrigerador, o lavador de pratos, o relógio e outros apparatus apropriados que mostram a evolu-

O FAZENDEIRO DA BOCAINA

(Conclusão)

uma pedra, com o queixo ossudo apoiado na coronha da carabina, um olho semicerrado descansando na alça de mira, visava-me friamente. A mão não tremia e a expressão tigrina do seu rosto apavorava. Indeciso fiquei diante da arma. Elle gozava a minha perturbação com requintada crueldade, porém um acaso feliz lhe pôz termo rápido. Espantado, vi o co-



O marido. — Esse é o retrato de minha mulher, desaparecida.
O policial (depois de ver a photographia). — E o senhor faz mesmo muita questão de encontrá-la?...
...

UM ESTOMAGO FATIGADO

É um estomago que prepara mal a assimilação dos alimentos muitas vezes pesados ou mesmo mal mastigados. Então o estomago "faz ouvir" a sua queixa sob a forma de azedumes, eructações acidas, enchimentos, azias, pesadumes e dores de cabeça. Todos estes incommodos mais ou menos penosos porem sempre capazes de se degenerarem em doenças chronicas, caso não seja dispersado o excesso de acidez provocado, são radicalmente alliviados pela Magnesia Bisurada. Meia colherada ou 2 a 3 pastilhas tomadas em um pouco d'agua immediatamente depois das refeições ou quando se começa a sentir qualquer mal-estar — e 5 minutos depois não ha a mais leve idea do mal. A Magnesia Bisurada assegura uma digestão normal e regular, e encontra-se em todas as pharmacias.

— Onde está o Claudio? — perguntei-lhe.

A pergunta, assim de chofre, turbou-o.

— Morreu. A onça... Morreu?!

O coronel gozou o meu assombro e, reversamente, accrescentou:

— Ultimamente, elle estava muito descurado. Coitado! Gostava da Dolores...

Percebi a sua intenção ao frisar as palavras, enquanto fazia um arro de palha.

E a onça?

— Mate-a. Venha ver.

Silencioso, acompanhei-o encostado ao muro, rumo á cachoeira, attento aos seus menores gestos.

Descrevendo um arco, precipitamos-nos as aguas do alto da serra, saltando densas nuvens de vapor.

A certa altura, desmontámos o pé vencemos a passagem por baixo da torrente, saltando por sobre pedras. Adeante, penetrámos na macéga até a entrada da "lapa grande". Era deveras temerosa.

Como macabro cartão de visita, o cráneo humano alvejara á lua, sobre as pedras do rebordo.

— Que bello recanto, hein!? — exclamou o coronel.

Depois apontou o corpo volumoso da onça, cahido á entrada da gruta. Desconfiado, aproximei-me do enorme felino. A poucos passos de distancia, de bruços, jazia o Claudio, junto á carabina, e das costas escorria um filete de sangue.

A sequencia de acontecimentos extraordinarios fez-me afrouxar momentaneamente a vigilancia que tinha exercendo. Descoberto o crime, procurei, com um olhar em volta, o coronel. Não o encontrando, virei-me rápido num instincto de defesa e tive então nitida sensação da morte. Acobertado por

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

ronel largar a arma e resvalar com surdo gemido por traz da pedra. No primeiro momento não atinei com a causa. Só comprehendí quando pelo canto da pedra assomou a cabeça horrenda e chata de uma "jararaca" monstruosa.

Colleante, rastejou a serpente sobre as hervas e mergulhou nos tufos do brejal.

Sobre os capins do charco fui encontrar o coronel a escastrar-se. Os olhos esbugalhados, estriados de sangue, e a bôcca contrahida num rictus medonho. Ao ver-me, com esforço inaudito tentou arrastar-se até junto á carabina. Joguei-a para longe com o pé. Num derradeiro estertor veio cahir com o rosto sobre a minha bota. Abalxei-me para erguê-lo. Era tarde. Uma golpçada de sangue se lhe escapou da bôcca com o ultimo alento de vida.

...

Fresca vinha rompendo a madrugada, quando voltei á fazenda. E que triste retorno! Ensanguentados e lividos deposteí nas lages do alpendre os dois corpos. Sem que eu explicasse, Dolores adivinhou a tragedia. Enquanto os serviços os carregavam para dentro de casa, ella me disse:

— Eu sabia que os dias de Claudio estavam contados. Era uma questão de oportunidade, apenas.

Como eu demonstrasse surpresa, ella continuou:

— Fulgencio era muito ciumento. Odiava-o! Lembra-se do meu aviso?

Os curiosos nos rodearam e, eu, não só para satisfazer-lhes á curiosidade, mas tambem para a parte que me coube no drama, fiz a exposição succinta dos acontecimentos. Ficou perfeitamente aclarado que o coronel assassinára Claudio no momento em que este atirava na onça. Alvejando Claudio, era seu intento entregá-lo a fera, sem defesa e assim encobrir o crime. O coronel queria outra victima: eu. Cauteloso, foi postar-se á passagem mais estreita da serra junto á ravina profunda. Escolheira para agente do crime o cavallo do infelizmente Claudio. Com paciência incrível esperou. Sabia que eu não faltaria ao engodo dos tiros. Quando, á luz da lua, surgiu na estrada, elle aguardou febril a chegada no passo fatal. No momento propicio apunhalou as ancas do pobre animal. Lanco de dôr, o coltado lançou-se como uma avalanche pela estreita senda, indo tombar no fundo do precipicio que me estava destinado.

O curandeiro da fazenda garantiu que a morte do coronel fôra produzida por mordedura de "jararaca" e naquelle mesmo dia um intrepido vaqueiro desceu ao fundo do grotão, trazendo de lá o punhal do coronel.

FALANTE

É possível manter um serviço prompto, rápido e absolutamente hygienico, em completo contraste com as obscuras e sombrias cozinhas do passado.

O interessante é que todas as applicações sobre o assumpto são feitas nella propria... cozinha. Dispositivos especiaes permittem que, sem a simples entrada dos interessados na cozinha modelo, funcionem automaticamente determinados dispositivos procurando interessar as donas de casa pelas vantagens que elles offerece a electricidade.

Numa sala annexa, um especiaista fornece gratuitamente planos de cozinha modelo a todas as donas de casa que desejem reformar seus serviços domesticos.

A HONRA DOS MALCOLM

(SHERLOCK HOLMES — POR CONAN DOYLE)

(Continuação do numero anterior)

— Dick, disse Sherlock Holmes, nós já vasculhamos bastante o celeiro. Sei que teu Pedro não está lá. Eu mesmo o procurarei, receando que se tivesse enforcado.

Dick continuava a ladrar. Então, Holmes pediu a chave e abriu.

O cão saltou para uma escada, que levava aos forros. O polícia não hesitou: tomou-o ao collo e começou a subir. Quando chegou ao cimo e levantou o alcapão, deparou com um terrível espectáculo!... Era Pedro que ali estava, nadando em sangue.

Com voz de estertor, Sherlock chamou pelas creadas. Esperando que chegassem, içou-se sobre a estreita plataforma do tecto em busca de alguns indícios. Só encontrou bocados daquella palha que tanto favoreceu as primeiras tentativas do seu inquerito.

O tecto terminava por um guarda fogo pouco elevado, com um barrote fóra do seu lugar.

As mulheres chegaram transidas de medo. Sherlock ajudou-as a descer pela escada de mão, e depois transportou como ponde, o pesado corpo quasi sem vida.

O cão uivava, e as creadas acolheram com um grito de terror o funebre achado.

Loid Malcolm chegou ao pateo e quedou-se espavorido á vista desta segunda victima.

— Está morto? perguntou.

— Provavelmente. Em todo o caso, será bom chamar um medico. Eu, tenho mais que fazer... é correr já em busca do assassino.

Sabiu immediatamente, subiu para um carro, que o levou á casa da Regent-street. Levava na mão um pequeno objecto, que tinha arrancado, sem ninguém ver, dos dedos encarquilhados de Pedro. Não passava de um botão, mas, de uma cor pouco commum verde e amarello a um tempo, como os que se usam em certas blusas.

Levava todas as fibras do corpo numa excessiva tensão, quando entrou na casa de dupla entrada, onde o "barão Ballière" havia procurado asylo.

O homem lá estava, mas já com voz de prisão. Tinha tentado uma fuga; porem os agentes puderam recolhê-lo ao seu quarto.

Sem preferir palavra, Sherlock Holmes foi para elle, examinou-lhe o fato que vestia, depois, mandou

por um agente abrir uma mala, que estava em cima de uma cadeira.

Reolveu o que tinha dentro, e tirou uma blusa a que faltava um botão.

— Foi grande imprudencia da sua parte, disse com ar sarcástico, para o preso. No seu lugar, o meu primeiro cuidado seria tornar a pregar este botão. Isso não serviria de muito, porque eu logo via que tinha sido recozido. Mas o senhor poupou-me esse trabalho.

— Que quer dizer com isso? perguntou o barão.

Estava pallido e não podia ter-se nas pernas. Não tinha, nem cabelleira postica nem caracterização.

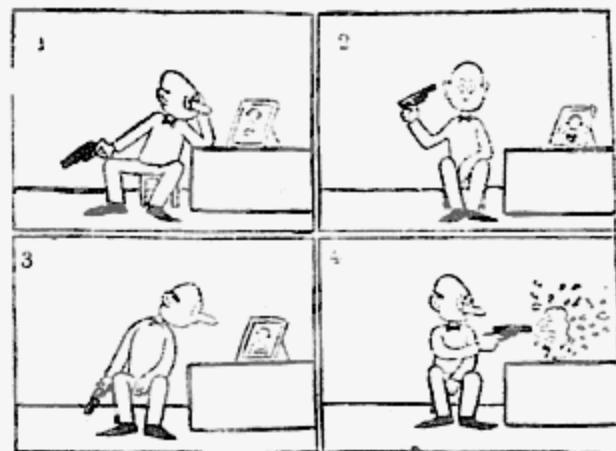
Era um homem imberbe, de estatura abaixo da média. Sherlock não lhe deu resposta. Tinha tirado um par de pesadas algemas, e, passando-as aos pulsos do preso, comparou as suas duas mãos de dedos pontegudos.

— E' isso, murmurou elle, eu bem dizia: a direita mais forte que a esquerda.

— Que profissão é a sua? Artista, com toda certeza.

— Faço sortes de força, gaguejou Ballières, mais com as mãos...

— Pois, sim, trovejou Sherlock, e consideras também habilidade de força o assassinato de lady Mary e do seu criado? Vamos, amigos, levem-n'o para o carro...



Desespero ameroso...

HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

ESPLANADA DO SENADO

Serviços de medicina e cirurgia geral, partos e gynecologia, olhos, ouvidos, nariz e garganta, pelle e syphilis, vias urinarias, proctologia, aparelhos e massagens, clinica de crianças, Raios X, diathermia, alta frequencia, ultravioleta e laboratorio de analyses clinicas.

Quartos de primeira e segunda classes e enfermarias geraes para indigentes. Atende diariamente a grande numero de necessitados. — Medico permanente. — Ambulatorios abertos das 8 ás 12 horas. — Aceita qualquer do-nativo que lhe auxilie a obra caridosa.

umas horas depois, no pátio do palácio Malcolm, teve lugar uma pequena sessão a que assistiram as pessoas.

— O lord Malcolm, Sherlock Holmes, Harry Taxon e o assassino.

— O não tinha morrido.

— Não recuperara os sentidos. Perdera muito e estivera tres dias abandonado e desmaiado no chão do palácio. Voltar á vida era um verdadeiro milagre.

— Ao ouvir disso, Sherlock conseguiu treçar algumas palavras com elle, e essas poucas palavras tinham sido as ultimas malhas da rede, que elle tecia desde que se dera o funebre acontecimento.

— O pretensu barão Ballières, pallido como um defunto e mal podendo sustentar-se em pé, estava sentado numa cadeira, ao pé de Sherlock.

— Mylord, disse este, voltando para o viuvo o seu rosto pallido e sympathico, quero relatar-lhe em poucas palavras os acontecimentos desta noite e dos ultimos tempos, e mostrar-lhe a infernal machinação que foi a causa da morte de sua exma. esposa.

— Por-me-á tudo isso quando estivermos a sós e dois, respondeu o lord, em voz desfallecida. Tem cuidado de que este homem seja o assassino?

— Vou contar-lhe o drama. O criminoso não me desmentirá.

— Começarei por dizer, que se formou uma especie de sociedade secreta com o fim de explorar Mary Tamman, por meio de uma sua antiga camarada. Esta camaradeira nunca pensou em assassina-la, nem mesmo esse miseravel que ali está.

— Ballières inclinou a cabeça. A sua cara de mulher.



— O medico (mostrando o hospicio ao visitante). — Esta sala é reservada aos motomaníacos.

— O visitante. — Mas, está vazia. Não existe, aqui, loucos dessa especie?

— Sim, e muitos; mas, estão debaixo das camas, fingindo concertos...

sem um pello de barba, traçava o terror pelos póros da sua lividez cadaverica.

— Mary Tammanio, transformada em lady Malcolm, era riquissima. Uma das suas companheiras, miss Elvira, aproveitou-se dessa fortuna, fazendo-lhe continuos pedidos de dinheiro, quasi sempre satisfeitos pela generosa lady. Elvira é indiscreta e de mediocre intelligencia. Por causa della, participaram outros dessas bondades. Entre elles contava-se um tal Lovell e o pretensu conde, que não é outro senão um antigo apaixonado da bella Ellen Brewer.

— Ouvindo este nome, o lord estremeceu todo. Sherlock fez que não percebera.

— Ellen Brewer, continuou elle, perseguia por mais de um motivo lady Mary, ferozmente. Possuía certas cartas, que a lady podia julgar escriptas por... um homem, que desempenhou um papel importante na sua existencia. Mas, o autor dessas cartas não passava do homem, que aqui está presente. O barão de Ballières possui uma habilidade especial, que já lhe valeu travar relações com o Depósito Central. E' o mais correcto falsario de escripta de toda a Inglaterra. Queira ver, lord Malcolm, estas tres linhas que elle escreveu hoje a miss Elvira. Conhece este autographo?

— Meu Deus! gemeu o lord. Como sabe o senhor?... Que significa?...

— Veiu tarde a lição! Eu continuo. A sua, ou antes a quadrilha acima dita, delegou em Elvira o encargo de extorquir de lady Mary uma importante quantia, a pretexto de que o homem, que desempenhava um papel interessante na sua vida, e que ha muito morreu, tinha necessidade de dinheiro. Mas, nessa noite, o homem que aqui está, seguiu-a, na esperanza de realizar um negociozinho particular.

Lady Malcolm havia licenciado os criados por não gostar que gente sua tivesse quaesquer relações com os seus antigos conhecimentos. Só Pedro ficou no palacio, e, quando Elvira partiu, ella disse-lhe que ainda esperava uma visita.

Seria pelas onze horas, um carro transportou para aqui Ballières. Pedro fê-lo entrar, e lady Mary recebeu-o sem presumir que estava em presença do homem que lhe tinha escripto cartas tão afflictivas.

Serviu uma refeição ao seu hospede que comeu e bebeu. Ella não tomou nada. O tal hospede levantou-se. Foi quando deixou cahir da sola das botas o bocadinho de palha, que o trahi. Foram ambos para o quarto de lady Mary. Ali, Ballières disse-lhe que não era dinheiro que elle queria, declarando-lhe que a sua belleza, muitas vezes admirada por elle de longe, o tinha enlouquecido e queria possuil-a...

Lady Malcolm, louca de terror e de mortal agonia,

(Continua na pag. seguinte)

Salvitae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE

CONTRA

A GOTTA RHEUMATISMO PRISAO DE VENTRE
DOR DE CABECA BILIOSIDADE INDIGESTAO
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY NEW YORK

apontou-lhe para a porta. O homem não quiz sah'r. Foi então que ella me telephonou para acudir.

O insolente agarrou-a. Talvez realizasse o seu intento: mas lady Mary defendeu-se e tratou de se lhe escapar, fugindo. Gritou por soccorro... Elle apertou-lhe as guellias, e ella expirou com a suffocação!

Um profundo silencio respondeu a esta curia narrativa, quebrado somente por um longo gemido do lord.

Sherlock continuou:

— Pedro ouviu, desgraçadamente tarde de mais, os gritos de desespero da sua ama. Quando entrou no gabinete, o assassino fugia ás apalpadellas por esses aposentos. Enfiou pela escada acima sem saber para onde ia. Pedro perseguia-o, na penumbra fracamente illuminada pela luz dos candelieiros publicos, e atracou-se com o facinora. Este, que la armado, de punhal em punho, feriu. Pedro tombou, sem soltar um grilo, arrancando um botão da blusa do seu aggressor.

Ballières julgou-o morto. Desceu e fugiu para a rua pela porta principal. Ninguem o viu.

— Jesus! Meu Deus! gemeu o lord. E, quem foi que trahiou este maldito?

— Ninguem mylord, a não serem os signaes dos seus proprios dedos e algumas palhinhas que deixou espalhadas, pelo chão. Agora, levem-me este miseravel, para que a sua presença não conspurque mais a casa onde a sua victima ainda repousa.

Conduzindo, ou melhor dito, arrastado pelos dois agentes, o sclerado desapareceu.

Então, Sherlock voltou-se para o infeliz marido:

— Mylord, tenho ainda mais alguma coisa para dizer-lhe, que não tem que ver com vossa querida defunta. Sei, mylord, — queira deixar de perguntar-me quem me disse — sei que v. ex. conserva suspeitas sobre a mais nobre e mais pura das esposas.

— Desgraçadamente, gemeu o lord, são mais que suspeitas: tenho provas! E, quando a convencia da sua infidelidade, ella negou!

— Tinha razão de negar, respondeu Sherlock, com muita seriedade.

— O que? E as cartas que me mostraram?

— Essas cartas, mylord, como já tive a honra de dizer-lhe, eram falsificadas, excepto duas. E, essas duas, escriptas ha muito tempo, eram do primeiro marido de milady Mary.

— Impossivel! Mary annunciou-me a sua morte. Mostrou-me os jornaes em que li que o navio que o levava para a Australia fóra a pique, com perda total de cargas e pessoas!

— Ainda estava de boa fé. Um bello dia, germinou no cerebro de Lowell & C. um plano infernal. Tinha-se de a fazer acreditar que o marido ainda era vivo, que estava de volta, e que vinha resolver a fazer valer os seus direitos contra os de mylord. — ella lhe não dêsse todo o dinheiro que necessitasse. Perfeita "chantage"! Todas as cartas, que dizem escriptas pelo marido, realmente morto, eram falsificadas por Ballières!

— Ah! E eu, que desgraçado! a julgar-me desgraçado!... Ninguem pôde avaliar quantas torturas soffri, e, ainda por cima, cahido nos braços desse intrigante, que participava da trama infernal!

— Oh! que infame! GHHPsrhdu kuo shrdluokuo...

— Participava, e mais nada. Eu creio que Miss Ellen Brewer architectava um projecto, para cuja realização promettera uma grande recompensa. Era preciso que lady Mary desaparecesse, para ella poder occupar o seu lugar.

— Oh! que infame! Ha de pagar-me.

— Pelo contrario, mylord, é a unica da malta a não ser incommodada, porque ninguem tem provas contra ella. Agora já cumpri a minha missão, mylord. O negocio está esclarecido. A memoria de lady Malcolm deve agora ser-lhe sagrada. Nada mais tenho aqui a fazer. Passe v. ex. muito bem.

Lord Malcolm apertou-lhe a mão. Tentou falar, mas, nem uma só palavra pôde proferir. Então, a concentrada e funda agonia da sua alma extravasou num caudal de sentidas lagrimas.

Tombou sobre o peito de Sherlock Holmes e desatou a soluçar como uma creança.

— Como poderei eu pagar-lhe tudo o que lhe devo! Restituiu-me a joia mais preciosa da minha riqueza da minha alma querida Mary, a quem votei um amor tavel na minha querida Mary, a quem votei um amor sem igual.

Commovido até as lagrimas, Sherlock Holmes apertando-lhe a mão, respondeu:

— A minha recompensa, acaba v. ex. de dar-me nessas suas palavras. Não quero outro agradecimento.

Fez meia volta, deu signal a Harry e sah'u do palacio.

A datar desse dia, Sherlock Holmes não teve melhor amigo que lord Henry Malcolm, que dahi por diante viveu da saudosa recordação da sua muito amada esposa.

F I M

No proximo numero, do mesmo autor:

O FIM DE UM IDYLLIO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

EM TODO O BRASIL:

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 48\$000
Semestre (26 ") 25\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 70\$000
Semestre (26 ") 36\$000

PARA O ESTRANGEIRO:

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 78\$000
Semestre (26 ") 40\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 115\$000
Semestre (26 ") 60\$000

As assignaturas terminam e começam em qualquer mes.

F O N - F O N

Revista Semanal Ilustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S/A.

Director: SERGIO SILVA

Redactor chefe:

Gustavo Barroso

Thesourero:

Cyro Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

62. Rua Republica do Perú, 62

(Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 2-4136

Director: 2-0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON - FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

EMPRESA

FON - FON e SELECTA S/A

Representante na Europa:

Comptoir International de Publicité Garçon & Levindré
Rue Trenchet, 9 — Franco
— Paris VIII Ludgate Hill
Londres.

Venda avulsa 1900

Numero atrasado 1900

MOLESTIAS DOS RINS

Uma advertencia da natureza

Os rins desempenham um papel de primordial importancia no organismo em geral. São verdadeiros filtros que limpam e purificam cada gota de sangue que corre em nosso corpo. Separam as substancias nocivas e os detritos, que passam pela bexiga junto com a urina, para serem expulsos do organismo.

Succede com frequencia que por diversos motivos os rins se vem obrigados a levar a termo uma tarefa superior ás suas forças, que acaba por alterar-lhes o funcionamento. D'ahi se produzem transtornos diversos que se manifestam por dores na região renal ou molestias nas vias urinarias.

As Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga constituem um medicamento digno de confiança para combater as desordens renaes e urinarias. A feliz combinação dos seus ingredientes alem de ser um bom estimulante para os rins, é um antiseptico e um calmante das vias urinarias. Não facilite com a sua saúde. Tome um medicamento que vem merecendo a aprovação de numerosos facultativos e que goza de uma reputação firmada.

He mais de 45 annos que os medicos recommendam as Pilulas De Witt para as affecções dos rins e da bexiga. É um medicamento em que V. S. pôde depositar toda a sua confiança, pela sua benéfica acção sobre os mencionados órgãos. Se antes de tomar uma decisão, V. S. deseja experimentar as Pilulas De Witt, envie-nos o coupon abaixo. Pela volta do correio receberá uma AMOSTRA GRATIS. Basta tomar algumas pilulas para ter uma idéa do seu valor.



PILULAS

DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Podem experimentar-se em casos de

RHEUMATISMO, DORES NAS CADEIRAS, ENFRAQUECIMENTO DA BEXIGA, LUMBAÇO, SCIÁTICA, MOLESTIAS DOS RINS e todas as Molestias provenientes do excesso de acido urico no organismo.

O seu medico sabe o quanto são boas

Remetta-nos este coupon hoje mesmo

Srs. E. C. De WITT & Co. Ltd.

(Dept. R 160). Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despesas, uma amostra das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Nome

Endereço

9

DEWITT'S KIDNEY PILLS

..... Mande em envelope aberto..... selo 20 Reis

Casa de Saude D.^o Francisco Guimarães

RUA ARISTIDES LOBO, 115

PHONE 21266

Secção de Maternidade

PARTO COM INTERNAÇÃO

EM ENFERMARIA COM 4

LEITOS 300\$000

QUARTO PARTICULAR... 450\$000





*A fama
proclama:*

O melhor
contra todas
as dôres é

o remedio
de confiança

ASPIRINA

